

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FRANCINEUDO DUARTE PINHEIRO JÚNIOR

**ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO DA EEM JOSÉ MILTON DE VASCONCELOS DIAS**

JUIZ DE FORA

2019

FRANCINEUDO DUARTE PINHEIRO JÚNIOR

**ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO DA EEM JOSÉ MILTON DE VASCONCELOS DIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella

JUIZ DE FORA

2019

FRANCINEUDO DUARTE PINHEIRO JÚNIOR

**ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO DA EEM JOSÉ MILTON DE VASCONCELOS DIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella (Orientador)
Universidade de São Paulo - USP

Prof. Dr. Luiz Flávio Neubert
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Profa. Dra. Sandra Fernandes Leite
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

A Deus, autor da vida;
À Edileuza, minha mãe;
DEDICO

AGRADECIMENTOS

Àquele que merece todo o amor do mundo e a gratidão eterna do nosso coração. A Ele, glória e louvor eternamente;

À minha mãe, com cujo apoio sempre pude contar;

Ao meu padrinho Alex, que sempre me apoiou em meus projetos pessoais e profissionais;

À minha cunhada Edinária (*in memoriam*), que, mesmo com sua precoce partida, estará sempre em meu coração;

Aos queridos Raphael e Dayane, amigos diletos, com quem sempre poderei discutir ideias e projetos que hão de vir em minha vida;

À minha grande amiga Lúcia Helena, que sempre esteve ao meu lado para que eu concretizasse todas as minhas aspirações;

À minha amada amiga Thais Paiva, por sua valiosa amizade, pelo seu apoio concedido em meus projetos de vida, pela sua agradabilíssima companhia e pela sua paciência em ouvir minhas angústias e lamentações;

Às professoras Simone Castro e Terezinha Peres, pela parceria fiel e benéfica em minha vida;

À professora e amiga Simone Lopes, por sua tenra amizade;

Aos meus amigos Amanda Leite, Lucas Lopes, Sara Lavor, Tiago Alves, Átila Leles, Gleicyane Gomes e Fábio Torres, pelo incentivo e pela troca de conhecimento e de experiências;

Às minhas amigas do fã-clubes Fortaleza Pausiniana, Vânia, Natália Farias, Naiane Gordiano, Samara Freitas, Iêda Maciel, que acompanharam todo esse processo e torceram, a todo instante, pelo meu sucesso;

Ao meu amigo Prof. Dr. Valdeney Lima, pela sincera amizade, pelos conselhos dados e pela torcida para a obtenção de êxito em meus projetos sociais;

Aos meus amigos da Paróquia São João Paulo II, Fernando Henrique, Luiz Carvalho, Danilo Flor, Glênio Gomes, Felipe Rodrigues, Pe. Francisco dos Santos, pelas orações, amizade e companheirismo incomparável;

À Escola de Ensino Médio José Milton de Vasconcelos Dias, por ter me proporcionado momentos intensos e inesquecíveis de aprendizado e crescimento profissional;

Aos professores Assenção Santos, Caio Borges, Glauber Brito, Marcelle Santos e Vera Lúcia, meus amabilíssimos companheiros de área, pelo apoio e incentivo indescritíveis que têm me dado;

Às professoras Kátia Abreu, Romélia Oliveira e Nathália Araújo, que formaram o núcleo gestor da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias até abril de 2018, pelo apoio concedido na realização deste trabalho;

À Evaneuma Costa, secretária da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias, pela ajuda na busca de documentos e dados necessários para o desenvolvimento deste estudo;

Aos professores Josilene Rocha, Otoniel Gomes e Edinelma Távora, cuja ajuda foi de grande relevância para a realização da pesquisa de campo;

À Profa. Dra. Fernanda Diniz, pelo apoio e pela contribuição em minha formação profissional;

Aos meus colegas de curso, principalmente àqueles que compartilharam suas experiências, aprendizados e dificuldades ao longo do curso, além dos excelentes momentos de convivência de partilha dos casos de gestão: Rachel Matos, minha esposa acadêmica, Leandro Sales, meu pai acadêmico, Kátia Carvalho, minha irmã acadêmica, Guilherme Castro, meu servo, Denise Moraes, Emanuele Canafístula, Fernanda Ramalho, Paulo Júnior, Léo Eduardo Cleomar Vieira, François Acácio, Gerbson Oliveira, Edcarlos Gonçalves e Clairton Lourenço, Nayane Juvêncio, Neusa Setúbal, Cristiane Praciano e Anchieta Mariano;

Ao Prof. Dr. Alexandre Chibebbe Nicolella, meu orientador, pela relevante contribuição no direcionamento da realização desta pesquisa.

À Mayanna Martins, minha Agente de Suporte Acadêmico preferida, por ser essa pessoa ímpar cujo caráter e profissionalismo são admiráveis. Agradeço-lhe pela paciência, pelas orientações e pelas contribuições para que a realização deste trabalho fosse possível;

Às garotas da secretaria acadêmica do Caed: Débora Vieira, Karoline Caldas, Maria Tereza, Carolina Rhein e Mariana, pela gentileza, pela simpatia e pelo empenho em querer sempre fazer o melhor para nos atender;

Aos meus alunos que sempre manifestaram torcida para o êxito no desenvolvimento deste trabalho.

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará, pela oportunidade concedida;

Ao Governo do Estado do Ceará, pelo financiamento.

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O presente caso de gestão se detém na análise do fenômeno do abandono escolar nas turmas do ensino médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias, localizada no município de Maracanaú, no Ceará. Por ser uma instituição de ensino que atende a, no mínimo, sete bairros, e a única que oferta o ensino médio na região, tal escola tem apresentado um número alarmante de alunos que deixam de frequentar a escola antes do término do ano letivo. Diante desse contexto, este caso de gestão apresenta a seguinte questão de pesquisa: Que ações a equipe gestora da EEM José Milton de Vasconcelos Dias pode realizar para minimizar o abandono dos alunos do Ensino Médio? Propõe-se, por meio deste caso, identificar e analisar os fatores associados ao abandono escolar nas turmas de Ensino Médio da referida instituição e propor ações que visem à redução dos índices de abandono escolar dessas turmas da escola, sendo mobilizados gestores e professores do estabelecimento de ensino para o seu desenvolvimento. Para realizar tal análise, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a respeito dos pesquisadores que já tenham tratado do abandono escolar em seus estudos. Além disso, aplicou-se um questionário a 26 alunos os quais foram divididos em dois grupos: os que abandonaram a escola em 2017 e estão matriculados na escola em que se desenvolveu esta pesquisa ou em outra instituição de ensino localizada na cidade de Maracanaú; e os que abandonaram a instituição no referido ano, mas não retomaram os estudos. Por meio da aplicação do questionário, constatarem-se, como fatores externos associados ao abandono escolar, a violência, a necessidade de trabalhar e a não organização dos estudos; como fatores internos, a reprovação, a não atratividade da escola, a não utilização de metodologias diversificadas pelos professores e a não realização de atividades extraclasse. A partir dos resultados obtidos, espera-se que a problemática do abandono escolar possa ser tratada não somente como mais um obstáculo no desenvolvimento da educação, mas como um instrumento que promova a discussão e o debate acerca da criação e da adoção de políticas públicas e projetos educacionais destinados a tal fim.

Palavras-chave: Abandono escolar. Ensino Médio. Fatores associados ao abandono escolar.

ABSTRACT

The present dissertation is developed within the scope of the professional master's degree in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Juiz de Fora Federal University (CAEd / UFJF). The present case of management is focused on the analysis of the phenomenon of school dropout in high school classes from EEM José Milton de Vasconcelos Dias, located in the city of Maracanaú, Ceará. Because it is a educational institution that serves at least seven neighborhoods, and the only one that offers high school in the region, this school has presented an alarming number of students who do not attend school before the end of the school year. Against this background, this management case presents the following research question: What actions can the management team of the EEM José Milton de Vasconcelos Dias carry out in order to minimize the dropout of students in the high school? It is proposed, through this case, to identify and analyze the associated factors to the school dropout in the High School classes of this institution and to propose actions that aim at reducing the dropout rates of these classes of the school, mobilizing managers and teachers of the institution for their development. In order to perform such analysis, a bibliographical research was carried out regarding the researchers who have already dealt with the abandonment of school in their studies. In addition, a questionnaire was applied to 26 students, who were divided into two groups: those who dropped out of school in 2017 and are enrolled in the school where this research was carried out or at another educational institution located in the city of Maracanaú; and those who left the institution in that year, but did not return to school. Through the questionnaire application, it was observed, as external factors associated with the school dropout, the violence, the need to work and the studies lack of organization ; such as internal factors, the disapproval, the school lack of attractiveness, the non-use of methodologies diversified by teachers and the non-performance of extraclass activities. From the results obtained, it is expected that the problem of school dropout can be treated not only as an obstacle in the development of education, but as an instrument that promotes discussion and debate about the creation and adoption of public policies and educational projects for this purpose.

Keywords: School dropout. High school. Factors associated with dropout.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Gráfico 1	Abandono escolar em cada etapa do Ensino Médio no Brasil, de 2014 a 2016.....	31
Gráfico 2	Número de matrículas no Ensino Médio em escolas públicas no Ceará.....	34
Gráfico 3	Abandono escolar no Ensino Médio no Ceará, de 2013 a 2017.....	36
Gráfico 4	Abandono escolar, em porcentagem, no Ensino Médio no Ceará e no Brasil, de 2014 a 2017.....	38
Gráfico 5	Abandono escolar em cada etapa do Ensino Médio no Ceará, de 2013 a 2016.....	39
Gráfico 6	Abandono escolar no Ensino Médio, em porcentagem em três escolas de Ensino Médio regular, em Maracanaú, de 2014 a 2016.....	49
Gráfico 7	Abandono escolar no Ensino Médio na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, na 1ª Crede, no Ceará e no Brasil, de 2014 a 2017.....	50
Gráfico 8	Porcentagem de alunos em situação de abandono escolar na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, em cada ano do Ensino Médio, nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017.....	51
Gráfico 9	Porcentagem de alunos das turmas de primeiro ano, dos turnos manhã, tarde e noite, que abandonaram a EEM José Milton de Vasconcelos Dias, nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017.....	52
Gráfico 10	Abandono escolar no primeiro ano do ensino médio na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, no Ceará e no Brasil, de 2014 a 2017.....	54
Gráfico 11	Distorção idade-série, no Ensino Médio, em porcentagem, no Brasil, no Ceará e na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, de 2014 a 2017.....	55
Gráfico 12	Distorção idade-ano e abandono escolar, em porcentagem, na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, no ano de 2016.....	57
Gráfico 13	Faixa etária dos sujeitos do primeiro grupo que responderam ao questionário.....	82
Gráfico 14	Bairros em que dos sujeitos do primeiro grupo que responderam ao questionário residem.....	83
Gráfico 15	Ano do Ensino Médio em que os alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário estão matriculados, em porcentagem.....	86

Gráfico 16	Classificação de aspectos da escola, em porcentagem, de acordo com os alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário.....	89
Gráfico 17	Faixa etária dos sujeitos do segundo grupo que responderam ao questionário.....	94
Gráfico 18	Bairros em que dos sujeitos do segundo grupo que responderam ao questionário residem.....	95
Gráfico 19	Ano do Ensino Médio em que os alunos do segundo grupo que responderam ao questionário estão matriculados, em porcentagem.....	98
Gráfico 20	Classificação de aspectos da escola, em porcentagem, de acordo com os alunos do segundo grupo que responderam ao questionário.....	100
Quadro 1	Síntese dos achados na literatura pesquisada.....	74
Quadro 2	Relação entre os fatores indicados no questionário e as ações propostas no PAE.....	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de matrículas no ensino médio em escolas públicas no Brasil.....	28
Tabela 2	Taxas de rendimento da Educação Básica brasileira nos anos de 2014, 2015 e 2016.....	30
Tabela 3	Taxas de matrículas e de rendimento do Ensino Médio da Crede 1 – Maracanaú nos anos de 2014 a 2017.....	41
Tabela 4	Taxas de matrículas e de rendimento do Ensino Médio da Crede 1 - Maracanaú e da Sefor 1, 2 e 3 na modalidade presencial, nos anos de 2014 a 2017.....	42
Tabela 5	Taxas de matrículas e de rendimento das escolas estaduais de Maracanaú nos anos de 2014 a 2017.....	43
Tabela 6	Resultado de desempenho em Matemática da EEM José Milton de Vasconcelos Dias no SPAECE de 2014 a 2017.....	46
Tabela 7	Resultado de desempenho em Língua Portuguesa da EEM José Milton de Vasconcelos Dias no SPAECE de 2014 a 2017.....	46
Tabela 8	Taxas de matrículas e de rendimento da EEM José Milton de Vasconcelos Dias nos anos de 2014 a 2017.....	48
Tabela 9	Quantidade e percentual de alunos do 1º ano do Ensino Médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias em situação de abandono escolar nos anos de 2014 a 2017.....	49
Tabela 10	Taxas de distorção idade-série do Brasil, do Ceará e da EEM José Milton de Vasconcelos Dias nos anos de 2014 a 2016.....	56
Tabela 11	Classificação da cor dos sujeitos do primeiro grupo que responderam ao questionário.....	81
Tabela 12	População residente, por cor ou raça, no estado Ceará e no município de Maracanaú.....	81
Tabela 13	Pessoas com quem residem os alunos do segundo grupo que responderam ao questionário.....	84

Tabela 14	Frequência com que ações consideradas negativas pelos alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário ocorrem em sala de aula, em porcentagem.....	90
Tabela 15	Aspectos negativos, em porcentagem, referentes a como os alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário se viam em sala de aula.....	91
Tabela 16	Classificação da cor dos sujeitos do segundo grupo que responderam ao questionário.....	94
Tabela 17	Pessoas com quem residem os alunos do segundo grupo que responderam ao questionário.....	96
Tabela 18	Frequência com que ações consideradas negativas pelos alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário ocorrem em sala de aula, em porcentagem.....	101
Tabela 19	Aspectos negativos, em porcentagem, referentes a como os alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário se viam em sala de aula.....	102

LISTA DE ABREVIATURAS

CEADE	Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico
COAVE	Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
DERE	Delegacia Regional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EEETI	Escola Estadual de Ensino em Tempo Integral
EEM	Escola de Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDEF	Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICORES	Instituto Coração de Estudante
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
PCA	Professor Coordenador de Área
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PMCE	Polícia Militar do Estado do Ceará
PNE	Plano Nacional de Educação
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PRECE	Programa de Estímulo à Cooperação na Escola
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas

SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEFOR	Superintendência das Escolas de Fortaleza
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
 1 O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO.....	23
1.1 O cenário do abandono escolar no Ensino Médio no Brasil.....	27
1.2 O cenário do abandono escolar no Ensino Médio no Ceará.....	33
1.3 O cenário do abandono escolar no Ensino Médio em Maracanaú.....	40
1.4 A EEM José Milton de Vasconcelos Dias.....	43
1.5 O abandono escolar como um caso de gestão na EEM José Milton de Vasconcelos Dias.....	48
1.6 Síntese do caso de gestão.....	58
 2 O ABANDONO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES.....	60
2.1 O abandono escolar: um problema complexo e multifatorial.....	60
2.1.1 Fatores intraescolares.....	62
2.1.1.1 <i>Juventudes(s), sociedade e escola</i>	67
2.1.2 Fatores extraescolares.....	69
2.2 Itinerário metodológico.....	76
2.3 Análise dos dados.....	80
2.3.1 Análise dos dados dos alunos que abandonaram a escola em 2017 e não deram prosseguimento aos estudos.....	80
2.3.2 Análise dos dados dos alunos que abandonaram a escola em 2017 e deram prosseguimento aos estudos.....	93
2.4 Achados da pesquisa.....	103
 3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – PAE.....	107
3.1 Parceria entre a escola e a polícia militar local para a realização de palestras preventivas sobre o uso de drogas.....	108
3.2 Oficinas sobre administração e uso do tempo.....	109
3.3 Projeto de monitoria para os alunos do 1º ano por meio da metodologia de aprendizagem cooperativa.....	111

3.4 Intervenção junto aos alunos infrequentes do 1º ano do ensino.....	112
3.5 Formação continuada coletiva sobre estratégias pedagógicas para um profícuo processo de ensino-aprendizagem.....	114
3.6 Reformulação do funcionamento do centro de multimeios.....	115
3.7 Realização de atividades de motivação.....	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	122
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS QUE NÃO ESTÃO ESTUDANDO.....	127
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS QUE ESTÃO ESTUDANDO.....	134

INTRODUÇÃO

O caso de gestão desenvolvido por meio desta pesquisa aborda o abandono escolar na Escola de Ensino Médio José Milton de Vasconcelos Dias, de forma mais específica, os índices de abandono dessa etapa da Educação Básica, na referida escola, que se localiza no município de Maracanaú, no Ceará, e se encontra sob a jurisdição da 1ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – Crede 01.

A pesquisa a respeito dessa temática justifica-se pelo fato de o abandono escolar ser uma constante na realidade educacional brasileira a qual subsiste até hoje. Embora seja um problema que perdura atualmente no Ensino Fundamental, despertam a atenção, na atualidade, os índices referentes à quantidade de alunos matriculados no Ensino Médio, sobretudo no 1º ano, que deixam de frequentar a escola durante o ano letivo, fato que tem se tornado um desafio para os gestores de escolas e de órgãos responsáveis pela gestão da educação pública a nível nacional, estadual e municipal e tem exigido destes a busca pela realização de ações eficazes para amenizar a existência desse fenômeno nas instituições públicas de ensino do nosso país.

Em 2014, os índices nacionais de abandono escolar no Ensino Médio atingiram o percentual de 8,6%. Em 2015, o percentual atingido foi de 7,8%, e, em 2016, 7,5%. A redução ocorrida aponta o desafio que esse fenômeno traz para o cenário educacional brasileiro. Já o Estado do Ceará tem apresentado índices um pouco acima dos registros nacionais: em 2014, a taxa de abandono escolar foi de 8,8%; em 2015, registrou-se o percentual de 8,1%; e, em 2016, 9,6%.

Na Crede 1, regional à qual a escola em que ocorreu a pesquisa pertence, os índices de abandono escolar atingem valores maiores que os níveis nacionais e estaduais: em 2014, registrou-se 13,7%; em 2015, o percentual registrado foi de 12,6%; e, em 2016, 12,4%. Assim como os indicadores regionais de abandono escolar, os índices da EEM José Milton de Vasconcelos Dias referentes a esse fenômeno são superiores aos índices nacionais e estaduais, como também aos regionais: em 2014, o percentual de abandono escolar registrado foi de 16,2%; já em 2015, 15,1%; enquanto, em 2016, esses índices atingiram o percentual de 21,3%.

Entre as etapas que compõem o Ensino Médio, o primeiro ano tem sido o que tem apresentado os maiores índices referentes ao abandono escolar. No Brasil, em 2014, em 2015 e em 2016, tais taxas atingiram, respectivamente, o percentual de 10,6%, 9,7% e 9,6%. No Ceará, no mesmo período, foi registrado, respectivamente, 11,6%, 10,6% e 12,5%, percentuais superiores ao nacional.

A EEM José Milton de Vasconcelos Dias, nesse período, apresentou uma oscilação entre seus índices referentes ao abandono escolar no Ensino Médio. De 2014 a 2017, os índices registrados pela unidade de ensino foram superiores aos índices nacionais e estaduais. Em 2014, registrou-se o percentual de 16,2%; em 2015, o percentual atingido foi de 15,1%; já em 2016, o percentual registrado foi de 14,5%; e em 2017, o índice da instituição atingiu 14,5%.

Digiácomo (2011, p. 01) considera crônico o problema do abandono, visto que é, geralmente, tolerada e assimilada, de forma passiva, “por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do ano letivo”.

Percebe-se, a partir dessa afirmação, que, perante os dados apresentados anteriormente, os quais apontam que o abandono escolar tem causado impactos importantes sobre o desenvolvimento educacional, a escola precisa agir e criar medidas eficazes para minimizá-lo e garantir a permanência dos discentes na instituição.

No que tange à oferta do Ensino Médio, é incumbência dos Estados, de acordo com a LDBEN, “oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem” e garantir as condições para o acesso e a permanência dos educandos à escola e a universalização do Ensino Médio de modo gratuito, conforme é preconizado, respectivamente, pelo caput dos artigos 206, no inciso I, e 208, no inciso II.

A presente pesquisa se realizará na escola citada no início desta seção introdutória devido ao fato de a unidade de ensino ter apresentado índices alarmantes referentes ao abandono escolar, principalmente no ano de 2016, no qual a escola apresentou um aumento de 6,2% em relação ao ano anterior, tendo registro maior no primeiro ano, cujo aumento foi de 11,3%.

A infrequência, há muito tempo, também tem se apresentado como uma dificuldade enfrentada pela instituição. De acordo com dados do Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE, em 2017, a escola apresentou a média de 10,52% de infrequência por mês, que é obtida a partir dos registros diários de frequência lançado pelos professores ao fim de cada aula, via sistema, ou seja, quase cem alunos, mensalmente, não compareceram à escola no referido ano letivo.

Há ainda também aqueles alunos que, por motivos externos e/ou internos, passam a ter um rendimento abaixo do que estava sendo demonstrado por eles, fato esse que pode contribuir para que abandonem a escola.

Tendo apresentado um considerável número de alunos que deixaram de frequentar a escola durante o ano letivo, passou-se a questionar que motivos levam os alunos a abandonar a

escola ao longo do Ensino Médio. Outrossim, questionou-se também a existência de ação escolar ou governamental que contribuisse com a diminuição nos índices de abandono escolar, a qual tem sido tão frequente no âmbito educacional e que tem trazido tantos prejuízos à escola e à sociedade.

Frente esse contexto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Que ações a equipe gestora da EEM José Milton de Vasconcelos Dias pode realizar para minimizar o abandono dos alunos que cursam o Ensino Médio na instituição?

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivos identificar as razões do abandono escolar nas turmas de Ensino Médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias e propor ações que visem à redução dos índices de abandono escolar no Ensino Médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizados dados, por meio de uma pesquisa documental e de campo, que se referem ao abandono escolar, bem como às taxas de matrícula no Ensino Médio, dados esses que foram obtidos por meio do Censo Escolar, levantados pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

O interesse no desenvolvimento de um caso de gestão com a temática em questão é fruto de indagações e inquietações que surgiram na minha vivência como docente, nas turmas de Ensino Médio da Escola de Ensino Médio José Milton de Vasconcelos Dias, na qual atuo como professor de Língua Portuguesa e Redação há seis anos e, há três, como professor coordenador (PCA) da área de Linguagens e Códigos.

Enquanto professor de turmas do Ensino Médio, pude perceber que os alunos são provenientes de escolas diferentes e, muitas vezes, também apresentam níveis de aprendizagem bastante heterogêneos. Já em minha visão enquanto coordenador de área, percebo o quanto os professores dessa etapa da Educação Básica relatam a dificuldade de realizar o trabalho em algumas turmas no início do ano letivo, sobretudo naquelas em que a distorção idade-ano é maior.

Além da dificuldade na realização das atividades nessas turmas, os professores também alegam que o desenvolvimento da aprendizagem de alguns é prejudicado pela infrequência destes, que, em sua maioria, precisam trabalhar para complementar a renda em casa.

Por ser uma instituição de ensino que atende a, no mínimo, sete bairros, e a única que oferta o Ensino Médio na região, seu núcleo gestor é bastante exigido pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação quanto à permanência de seus alunos na escola, a qual se torna a única opção para os adolescentes da região que não conseguem ser selecionados para as escolas profissionalizantes, as quais se localizam em bairros mais distantes.

Este estudo encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, realizar-se-á a distinção dos conceitos de evasão e de abandono escolar, concepções que ocasionam certa confusão em muitas pessoas no âmbito educacional. Também será feita uma problematização acerca do abandono escolar no Ensino Médio como um fenômeno que tem causado preocupação no cenário educacional de todas as esferas federativas e também da escola na qual esta pesquisa ocorrerá.

No segundo capítulo, apresentar-se-ão algumas abordagens de autores, como Digiácomo (2011), Soares (2015), Silva Filho e Lima Araújo (2017) e Ceratti (s.d), que têm se debruçado em estudar o abandono escolar e inseri-lo em debates que tratam das consequências que este pode acarretar no âmbito da educação brasileira contemporânea, como também o método utilizado para o profícuo desenvolvimento deste estudo.

No terceiro capítulo, propor-se-á a realização de um plano de ação a ser desenvolvido na escola a fim de diminuir os índices de abandono na instituição e os impactos que esse fenômeno tem ocasionado para a não permanência dos alunos na escola.

1 O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Este capítulo realiza uma descrição referente ao abandono escolar na esfera nacional, no Estado do Ceará e em uma escola que pertence à 1ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – Crede 1, situada em Maracanaú. Por meio deste, objetiva-se apresentar a conjuntura do fenômeno do abandono escolar no Ensino Médio, sobretudo no primeiro ano dessa etapa da Educação Básica, nas esferas supracitadas. Pretende-se ainda descrever a instituição de ensino na qual a pesquisa será desenvolvida, tendo em vista que essa problemática tem chamado atenção de sua equipe gestora e de seus docentes.

A evasão e o abandono escolar são problemáticas que se encontram arraigadas na educação brasileira, sendo ocasionados por fatores externos e internos que favorecem a existência desses fenômenos que têm causado preocupações não só para o sistema educacional do país, mas também para as instituições de ensino e para as famílias. Para um estudo profícuo de tais fenômenos, faz-se mister traçar um paralelo entre os seus conceitos a fim de identificar as características próprias e referentes a cada um. Para isso, buscou-se a concepção de Silva Filho e Lima Araújo (2017) a respeito de tais termos.

Somando aos conceitos apresentados nos estudos feitos por esses autores, Silva (2016, p.15), em sua pesquisa, aponta que o abandono escolar é associado “ao aluno que sai da escola e não retorna no prazo ou no período de conclusão regulamentado para receber o diploma.” Além de apresentar tal conceito, o autor ainda apresenta três tipos de abandono escolar, a saber: abandono por contemporaneidade, que se refere ao conjunto de alunos que deixam o Ensino Médio ao longo de um período de formação; abandono eventual, quando o aluno abandona a escola e, depois de um período, a ela retorna; e abandono situacional, quando o aluno faz o curso, mas não o conclui e não recebe um certificado de segundo grau.

Acerca do abandono escolar, os autores corroboram a concepção do Inep e de Soares *et al* (2015), pois concebem o abandono escolar como o “abandono de curso ao término de um ano letivo, a desistência de atividades escolares por parte do aluno” (p. 37). Essa concepção será adotada nesta pesquisa.

No que diz respeito à evasão escolar, esses estudiosos (2017), baseando-se em Riffel e Malacarne (2010), conceituam-na como “a fuga ou o abandono da escola em função da realização de outra atividade” (p. 37).

Na concepção de Ceratti (s.d), a evasão escolar, que é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes, “é o resultado do fracasso escolar do estudante e da

própria instituição escolar” (p. 3). Silva Filho e Lima Araújo (2017) apresentam, em seu estudo, o conceito¹ de evasão escolar como

i) O mesmo que deserção escolar. 1. Fenômeno que expressa o número de educandos de um grau de ensino ou de uma série escolar, que abandonam definitiva ou temporariamente a escola; ii) Pessoa que se afastou do Sistema de Ensino, por haver abandonado o estabelecimento, do qual era aluno frequente, sem solicitar transferência. (JOSÉ, BROILO, ANDREOLI *apud* SILVA FILHO & LIMA ARAÚJO, 2017, p. 38)

Silva Filho e Lima Araújo ainda contribuem apresentando a diferença entre os conceitos de abandono e evasão escolar. De acordo com esses autores, “abandono significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.”

É possível perceber que há, na literatura, certa diversidade no que tange à conceituação desses termos. Isso, para Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 37),

[...] atrapalha a quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para superação desse problema que perdura até hoje. É basilar (sic.) a compressão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público, dentre muitas outras questões.

A partir dos conceitos supradescritos, adotar-se-á, nesta pesquisa, a concepção apresentada por Silva Filho e Lima Araújo (2017), cujos conceitos são convergentes com os apresentados pelo Inep e por Soares *et al* (2015).

O abandono escolar, segundo Soares *et al.* (2015), revela-se, particularmente, grave no sistema educacional brasileiro e é um evento que pode ser recorrente. Já a evasão escolar, de acordo Ceratti (s. d, p. 2), é um problema que preocupa a escola e seus representantes ao perceberem alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem.

Nota-se, a partir de tais considerações, que evasão e abandono não têm uma origem definida e, por isso, não terão um fim por si só. Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 39) citam que “o problema não é a falta de vinculação às políticas públicas, a desestruturação familiar ou ainda as dificuldades de aprendizagem dos educandos, e sim a soma de vários fatores.”

Muito se discute sobre a responsabilidade e as causas da ocorrência tão frequente do abandono escolar nos estabelecimentos de ensino.

¹ Conceito adotado por José, Broilo, Andreoli *apud* Inep na realização do projeto “A evasão na Unipampa – diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação”, da Universidade Federal do Pampa (2010).

Ceratti (s.d, p. 17) afirma que “Torna-se difícil delimitar as responsabilidades dos fenômenos ligados ao abandono escolar, porque o problema é complexo e se produz no resultado de um conjunto de fatores que atuam de modo coordenado, já que nenhum deles tomado isoladamente o conseguiria provocar.”

Dessa forma, esse fenômeno pode ter diferentes percepções e fatores que favorecem a sua existência dentro da realidade dos sistemas educacionais de todo o país. Ainda de acordo com o pensamento de Ceratti (s.d, p. 18), “as causas do abandono escolar são imputadas a casualidades, levando a assuntos distantes do âmbito escolar, atribuídas a assuntos particulares e problemas sociais.” Por outro lado, segundo Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 39),

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como saúde, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata.

A partir de tal citação, nota-se que, muitas vezes, os problemas na família do educando e as suas condições socioeconômicas, além de fatores internos à escola, ocasionam a sua desmotivação, fazendo com que a família ou ele mesmo tome a atitude de abandonar a instituição de ensino.

Para que o abandono escolar não venha a causar tantos prejuízos à educação nacional, Soares *et al.* (2015, p. 770) sugerem a “existência de programas e projetos específicos que proporcionem o aumento do interesse e da motivação dos jovens em situação de risco, bem como a sua participação nas atividades escolares.”

Enquanto que Ceratti (s.d, p. 28) propõe a incumbência de a escola transformar parte da realidade que produz o fracasso e o abandono escolar e que traz como consequência a exclusão social. Isso equivale dizer que “é preciso delimitar algumas possibilidades da escola, em torno dos quais podem ser tomadas medidas no sentido de trazer-lhes mais credibilidade e competência”.

Por fim, para Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 44), é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem.

Para a realização da descrição proposta neste capítulo, faz-se necessária a apresentação de alguns conceitos que estarão presentes ao longo da pesquisa, como o de fluxo escolar e suas categorias.

Fluxo escolar refere-se à progressão de alunos de uma coorte², em um nível de ensino específico, quanto à sua situação escolar, a saber: aprovado, em que o aluno se matricula, no ano letivo seguinte, na série consecutiva; reprovado, condição na qual o educando se matricula na mesma série cursada no ano letivo anterior; ou evadido, quando o aluno não realiza matrícula em nenhuma série nem em instituição de ensino alguma (INEP, 2012).

Para Alavarse e Mainardes (2010, p. 01), “o conceito de fluxo escolar está, igualmente, relacionado ao acesso, à permanência e à conclusão do processo de escolarização.” A conclusão desse processo tem sido desafiadora para o sistema educacional do país, visto que, embora garantida por lei o acesso à educação, muitas crianças e jovens não conseguem concluir sua escolarização devido à não permanência e progressão no sistema pelos discentes.

As informações referentes a essa situação, ainda segundo o Inep, são repassadas pelas escolas do sistema educacional brasileiro para o Censo Escolar até a data limite para o lançamento de dados no sistema do Censo. O repasse dessas informações deve considerar o vínculo do aluno ao longo do período de escolarização do ano anterior, não importando em que escola esse processo tenha ocorrido.

Por meio do Censo Escolar, é possível obter taxas que auxiliam os sistemas educacionais a compreender o seu cenário educacional. Para tal compreensão, são utilizadas as taxas de transição, as quais se diferem das taxas de rendimento. As taxas de rendimento apresentam o resultado dos alunos no fim do período letivo, por meio dos índices de aprovação, os quais apontam que o aluno obteve, ao final do ano letivo, notas e frequências satisfatórias; de reprovação, que apontam a obtenção de notas e/ou frequências insatisfatórias pelo aluno ao término do ano letivo; e de abandono, que indicam que o aluno deixou de frequentar o curso ao longo do período letivo; enquanto que as taxas de transição apresentam a progressão dos alunos de uma série para a série consecutiva.

A concepção de fluxo escolar está ligada equitativamente às questões referentes ao acesso, à permanência e à conclusão da escolarização do educando. Para se ter conhecimento acerca dessas questões, há taxas que as expressam de modo específico, a saber: taxas de matrícula, que podem ser brutas e líquidas, taxas de concluintes e taxas de evasão. Há também indicadores que se referem aos alunos que se matriculam com uma idade superior à idade adequada para cursar determinada série. O número de alunos que se encontram nessa situação é expresso por meio da taxa de distorção idade-ano.

² O vocábulo coorte é um termo da Estatística que, segundo o verbete apresentado pelo dicionário Caldas Aulete, é utilizado para indicar um “conjunto de pessoas que compartilham alguma característica relevante para estudo comparativo”.

Por meio dessas taxas, é possível traçar um panorama acerca das séries que apresentam maior criticidade ou em que parte do processo de escolarização há um maior índice de congestionamento no sistema educacional devido à reprovação, ao abandono, ao tardio ingresso e/ou ao reingresso do educando na escola.

Essa não garantia ocasiona a existência, no sistema educacional brasileiro, do abandono escolar. No Brasil, como também no Estado do Ceará, os índices de fluxo e de rendimento dos alunos matriculados nas escolas públicas têm revelado a existência de taxas altas referentes ao abandono escolar, fato que propiciou o desenvolvimento deste caso de gestão.

O presente capítulo apresenta três seções. Na primeira seção, serão tratados os documentos legais que regulamentam a oferta do Ensino Médio no Brasil, no caso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, e no Ceará, a Lei nº 9636, de 31 de outubro de 1972, que dispõe sobre o sistema de ensino do Ceará. Também serão abordados o abandono escolar, os fatores que podem ocasioná-lo e os impactos que tal fenômeno ocasiona na educação nacional. Além disso, serão apresentados dados, a nível nacional, estadual e municipal, de abandono escolar do Ensino Médio, foco desta pesquisa, nos anos de 2014 a 2017.

Já na segunda seção, será descrito o local em que será realizada a pesquisa deste caso de gestão, sendo caracterizados a sua infraestrutura, o público por ela atendido e o perfil sociodemográfico da localidade em que a escola se encontra. Também será abordada a problemática do abandono escolar nas turmas diurnas de Ensino Médio da instituição. Para embasar a discussão acerca desse problema existente nesse recinto escolar, será feita uma comparação de dados de abandono escolar na referida etapa do Ensino Médio entre a escola na qual a pesquisa ocorrerá e mais duas escolas que pertencem à mesma regional e apresentam o mesmo perfil no município em que esta se localiza.

Por fim, na terceira seção, serão relacionadas questões que se articulam com o problema de pesquisa em questão a partir do ponto de vista de autores e pesquisadores que tratam e/ou já trataram do assunto. Essa relação fundamentará o fato de o abandono escolar nas turmas de Ensino Médio da escola em questão ser um caso de gestão que, ao ser realizado, proporcionará significativa contribuição para o trabalho de sua equipe gestora.

1.1 O CENÁRIO DO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, tem se tornado um objeto de estudo de interesse crescente de estudiosos e de pesquisadores no âmbito das políticas voltadas à

educação pública, seja no que tange às condições de oferta e de sua expansão, seja no que se refere aos índices de rendimento e à permanência da juventude na escola.

A Constituição Federal, ao tratar do direito à educação, preconiza, no caput do artigo 205, que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” No Brasil, para cursar o Ensino Médio, a faixa etária considerada adequada é a que envolve os adolescentes que possuem de 15 a 17 anos. A garantia do direito desses adolescentes à educação tem sido um dos grandes desafios para autoridades governamentais do país, sobretudo após a promulgação da Emenda Constitucional nº59/2009, que tornou o Ensino Médio uma etapa obrigatória da Educação Básica.

A partir desse dispositivo, pode-se considerar que, enquanto direito seu, qualquer cidadão brasileiro tem de requerer do Estado a prática educativa. Por ser um direito de todos, a educação representa a reivindicação que todo cidadão pode realizar para o seu próprio benefício.

O aumento do acesso ao Ensino Médio foi impulsionado por meio da Lei nº 12.796, de abril de 2013. Tal lei realizou os devidos ajustes da LDB à Emenda Constitucional citada anteriormente, que modificou a Educação Básica, que passou a ser obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, inclusive para todos os que não tiveram acesso a ela na idade adequada. Além disso, a Emenda estabeleceu o ano de 2016 como prazo-limite para que municípios e Estados estruturassem suas redes e oferecessem vagas suficientes para atender todos os adolescentes que ainda não estivessem frequentando a escola.

No entanto, apesar da universalização preconizada, o número de matrículas no Ensino Médio, de 2014 a 2017, tem diminuído, mostrando que a universalização dessa etapa educacional é um grande desafio, tendo em vista a ocorrência de uma considerável diferença entre o número de alunos matriculados em 2017 e no ano consecutivo à instituição da Emenda, 2010, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Número de matrículas no Ensino Médio em escolas públicas no Brasil

Ano	Total de matrículas
2010	7.268.258
2014	7.132.594
2015	6.940.737
2016	6.589.211
2017	6.399.881

Fonte: Qedu (2018).

A partir dos dados dispostos na tabela 1, pode-se verificar que há uma redução de 868.377 matrículas entre os anos de 2010 e 2017, fato que demonstra que há obstáculos existentes para a efetiva universalização do Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, entre estes pode ser citado o abandono escolar.

Vale salientar que a existência do abandono escolar no cenário educacional brasileiro não se deve à falta de vagas nas escolas. Há razões, de ordem externa e/ou interna ao ambiente escolar, que impedem que o aluno conclua o seu percurso de escolarização. Além disso, salienta-se também a questão referente à transição demográfica da população brasileira. Cada vez menos há jovens no Brasil, cada vez mais há idosos, o que indica que a população brasileira está envelhecendo, fato que contribui para com a queda no número de matrículas no Ensino Médio, no qual devem estar matriculados os jovens com faixa etária compreendida dos 15 aos 17 anos.

Lima (2011), ao tratar do desafio de democratizar o Ensino Médio, apresenta a descrição do panorama dos avanços, no âmbito quantitativo, da educação brasileira na década de 1990, como a universalização do Ensino Fundamental e o aumento considerável no número de matrículas no Ensino Médio. No entanto, nessa década, conquanto tenha havido considerável aumento na quantidade de matrículas na última etapa da Educação Básica, é pouco o potencial de o sistema educacional apresentar concluintes, sobretudo na idade adequada, devido aos índices de reprovação e de abandono escolar, visto que, durante o percurso nesta etapa da Educação Básica, os estudantes ou têm obtido rendimento não satisfatório ou se afastaram da escola por abandono.

A pesquisa realizada pelo autor revela, a partir de dados do MEC, do Inep e da Diretoria de Estatísticas Educacionais – DEED, que pouco mais da metade dos indivíduos de 15 a 17 anos encontram-se matriculados nas redes de Ensino Médio e aproximadamente 15% sequer estão matriculados no sistema de ensino, fato este que se leva a pensar se o perfil dos estudantes egressos do Ensino Fundamental e que chegam à etapa seguinte da Educação Básica contribui, de alguma forma, para que esses jovens não obtenham bom rendimento ao longo de seus estudos no Ensino Médio ou para que abandonem a escola.

A realidade brasileira diante do abandono escolar é bastante preocupante no Ensino Médio, etapa da Educação Básica na qual os índices são bem maiores se comparados aos do Ensino Fundamental, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2 – Taxas de rendimento da Educação Básica brasileira nos anos de 2014, 2015 e 2016

	Etapa		Anos	Aprovação	Reprovação	Abandono
Educação Básica	Ensino Fundamental	Anos iniciais	2014	91,7%	7,0%	1,2%
			2015	92,2%	6,7%	1,1%
			2016	92,1%	6,8%	1,1%
		Anos finais	2014	83,2%	12,8%	4,1%
			2015	84,1%	12,3%	3,7%
			2016	83,8%	12,7%	3,5%
	Ensino Médio		2014	78,2%	13,2%	8,6%
			2015	79,7%	12,5%	7,8%
			2016	79,5%	13,0%	7,5%

Fonte: Qedu (2018).

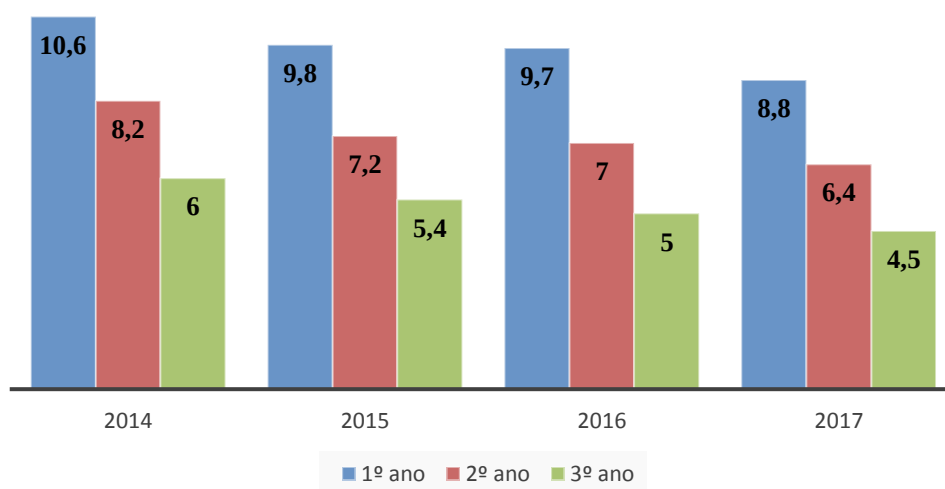
Chama atenção o fato de o Ministério da Educação, de acordo com as informações dispostas no site Qedu, considerar que os índices de rendimento relacionados à reprovação e ao abandono, ao superarem 5%, apontam para uma necessidade de definição de estratégias para evitar o aumento dessas taxas. Ademais, quando esses índices superam a taxa de 15%, urgem medidas de intervenção no trabalho pedagógico, visto que muitos alunos podem vir a ficar fora da escola.

Por meio da tabela 2, percebe-se que os índices referentes ao abandono escolar são maiores no Ensino Médio. Tais indicadores apresentaram discreta redução de 1,1% de 2014 a 2016.

De acordo com o Censo Escolar do Inep, em 2014, o Ensino Médio apresentou, para o abandono escolar, uma taxa de 8,6% em um universo de 7.132.594 estudantes matriculados em escola pública. Em 2015, o índice nacional de abandono no Ensino Médio foi de 7,8% em um total de 6.940.737 alunos matriculados. Em 2016, em um universo de 6.589.211, a taxa de abandono escolar na etapa final da Educação Básica atingiu 7,5%. Por meio desses dados, é possível perceber que, no âmbito educacional brasileiro, está havendo, paulatinamente, uma redução da taxa de abandono escolar no Ensino Médio.

A partir da análise dos dados de abandono escolar do Censo Escolar, a nível nacional, por cada ano do Ensino Médio, percebe-se que os maiores índices desse fenômeno se encontram no primeiro ano, conforme se observa no gráfico 1.

Gráfico 1 – Abandono escolar em cada etapa do Ensino Médio no Brasil, de 2014 a 2017.



Fonte: Censo escolar – Inep (2018)

No Brasil, em 2014, o primeiro ano registrou 10,6% de abandono, o que corresponde a 314.515 casos de alunos que abandonaram a escola. Em 2015, foi registrada a taxa de abandono de 9,8%, correspondendo a 276.076 alunos. Em 2016, houve uma ínfima redução para 9,7%, índice esse que corresponde a 256.461 casos de abandono à escola por parte do aluno. Em 2017, o primeiro ano, a nível nacional, registrou 8,8% de abandono escolar, uma redução 0,9% em relação ao ano anterior.

Ressalta-se que, nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, houve redução nas taxas de abandono no Ensino Médio a nível nacional, como também no primeiro ano do Ensino Médio.

Tratando-se especificamente do Ensino Médio, verifica-se, por meio do gráfico 1, que muitos estudantes, ao ingressarem nessa etapa, já deixam de frequentá-la logo em seu primeiro ano. Tal fato possibilitou o questionamento a respeito dos motivos que favoreceram a ocorrência desse abandono.

Os índices de abandono podem influenciar o aumento de outro: a distorção idade-ano, pois o aluno que abandona, ao voltar à instituição de ensino para dar continuidade ao seu percurso escolar, passa a cursar a série na qual parou, encontrando-se fora da faixa etária ideal para cursar tal período. De acordo com o Censo Escolar, em 2014, o Ensino Médio apresentou taxa de 31% em distorção idade-série, isto é, de cada 100 alunos, aproximadamente 31 apresentavam atraso escolar em 2 anos ou mais. Em 2015, essa taxa atingiu 30% e, em 2016, 31% novamente.

A responsabilidade sobre a ocorrência do abandono nos estabelecimentos de ensino tem sido pauta de debates no âmbito educacional. Em sua pesquisa, Batista *et al.* (2009, p. 11) apontam que professores, coordenadores e diretores, muitas vezes, responsabilizam a família. Já a família, de modo geral, o governo; enquanto o estudante, a escola.

Conforme Cemin (2011, p. 36), o abandono escolar “pode possuir diferentes percepções, a do aluno, a dos pais, a dos professores. É necessário conversar com toda a comunidade educativa para avaliar as diferentes opiniões e juntamente ao grupo propor estratégias para aumentar a permanências dos discentes em sala de aula.”

O Plano Nacional de Educação 2001-2010, ao tratar do Ensino Médio, apresenta como quarto objetivo para a fase final da Educação Básica a redução, “em 5% ao ano, da repetência e da evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio para a conclusão desse nível.” Ressalta-se que, nesse plano, a inclusão excessiva de objetivos e metas dificultou o seu acompanhamento por toda a sociedade e o cumprimento destes. De acordo com Mozart Neves Ramos, em entrevista à Agência Brasil, esse PNE “tornou-se um plano sem compromisso entre gestores, foram lançadas 295 metas sem quantificar quanto será necessário para realizar aquela ação. Talvez isso reflita o baixo índice de atendimento das metas.”

Já o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024 não apresenta estratégias direcionadas exclusivamente ao combate ao abandono escolar, todavia há algumas destas que contribuem para a diminuição desse fenômeno, como as estratégias 3.5, 3.7, 3.8, 3.10, 3.11, 3.12 e 3.13. A estratégia 3.9, “promover a busca ativa da população de quinze a dezessete anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude”, reforça a necessidade de parcerias com outros órgãos na busca pela redução do abandono à escola. Tal parceria pode ser entre os entes federados e as Secretarias de Assistência Social, como também os Conselhos Tutelares.

Em 2013, considerando a necessidade de dar uma ressignificação ao Ensino Médio, o Ministério da Educação instituiu, por meio da Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Segundo informações dispostas no site do MEC, essa ação:

[...] representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito. (BRASIL, 2016)

Articulando o redesenho curricular e a formação continuada de professores do Ensino Médio, o Pacto compõe o conjunto de políticas realizadas pelo MEC com o intuito de evitar o aumento do abandono escolar, possibilitando, com essa articulação, a universalização do atendimento dos 15 aos 17 anos e a adequação idade-ano escolar, além da ampliação e do estímulo ao Ensino Médio diurno.

Em 2017, visando aproximar a escola da realidade do estudante, o Governo Federal promulgou a Lei nº 13.415/17, conhecida como a lei da Reforma do Ensino Médio, cujas propostas, segundo o Governo, podem propiciar redução significativa nas taxas de abandono, pois tal dispositivo preconiza a flexibilidade do currículo escolar, fato que, segundo o MEC, “aproximará ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho.”

Destarte, é possível perceber que o abandono escolar explicita-se como um grande desafio do Ensino Médio, o qual precisa de fomentos e incentivos para que os jovens permaneçam na escola e obtenham um processo de escolarização de qualidade.

1.2 O CENÁRIO DO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO CEARÁ

A problemática em questão também atinge os entes federados. No Ceará, não tem sido diferente. Dentre todos os problemas encontrados na educação cearense, o abandono escolar no Ensino Médio tem chamado a atenção das instituições de ensino, na figura dos gestores e dos órgãos responsáveis pela administração da educação estadual.

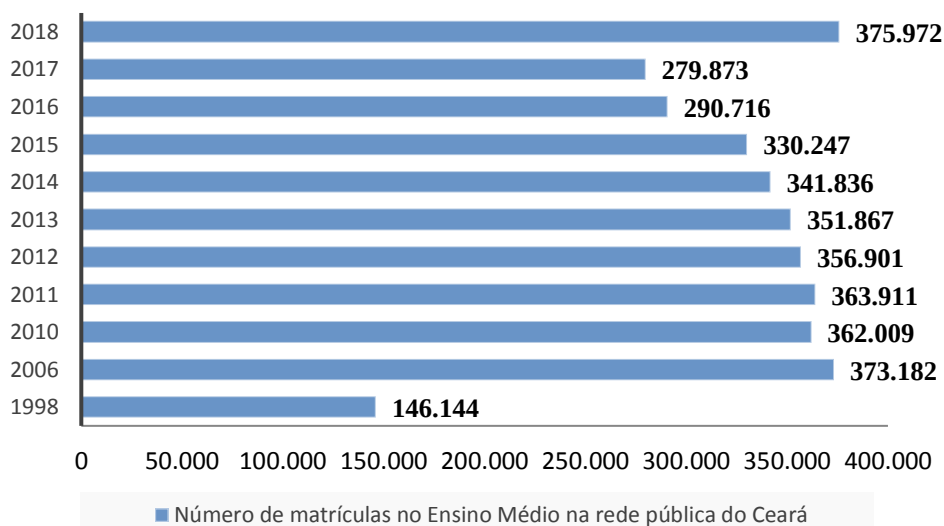
É sabido que União, Estados e Municípios possuem atribuições diferenciadas na oferta da educação, as quais são apresentadas nos artigos 9º, 10 e 11 da LDB. A oferta do Ensino Médio, de responsabilidade do Estado segundo tal dispositivo, foi comprometida no Ceará, sobretudo no que toca ao financiamento, devido ao processo de municipalização adotado no estado, que consistiu na atribuição aos Municípios de administrarem a educação infantil e o Ensino Fundamental, com a colaboração do Estado, conforme preconiza a Lei nº 12.452, de 06 de junho de 1995, e à instituição do Fundef no final da década de 1990.

Como as verbas eram destinadas apenas ao Ensino Fundamental, que era a etapa obrigatória na época, muitas escolas estaduais ofertavam as duas etapas a fim de receber tais recursos para própria manutenção, o que limitou um pouco a oferta do Ensino Médio, que, em algumas instituições, até o final da década de 1990, era ofertado apenas à noite. Progressivamente, o Ensino Médio passou a ser ofertado nos demais turnos à medida que as turmas de fundamental eram remanejadas para escolas municipais, que ofertavam

exclusivamente o Ensino Fundamental. Tal problema relacionado ao financiamento foi amenizado em 2007, com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB, que passou a financiar todas as etapas da Educação Básica.

Nesse intervalo de tempo entre a vigência do Fundef e a instituição do FUNDEB, o Ceará apresentou significativo aumento nas taxas de matrícula no Ensino Médio. Por meio de dados do Inep, verifica-se que, em 1998, a rede estadual pública de ensino cearense atingiu o número de 146.444 e, em 2006, 373.182. De acordo com Vieira e Vidal (2016, p. 109-110), “esse crescimento foi decorrente de algumas medidas adotadas no Ensino Fundamental como, por exemplo, ações para correção de fluxo escolar e diminuição das taxas de reprovação e abandono no fim dos anos 1990, quando da implantação do Fundef.” Para ilustrar o cenário do número de matrículas ocorridas na rede estadual de ensino cearense, construiu-se o gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de matrículas no Ensino Médio em escolas públicas no Ceará



Fonte: Qedu (2018).

Após a criação do FUNDEB, as autoridades governamentais estaduais viram-se perante um contexto favorável, no que diz respeito ao investimento financeiro na educação, para a implementação de políticas estaduais voltadas ao Ensino Médio, bem como o estabelecimento de novas medidas, como a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, em 2008, por meio da Lei nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008.

Apesar da realização de significativos investimentos para a universalização dessa etapa da Educação Básica, o estado do Ceará, que tem seu sistema de ensino gerido pela Secretaria Estadual de Educação – SEDUC e regido pela Lei nº 9636, de 31 de outubro de 1972, também

tem apresentado o fenômeno do abandono escolar como um desafio a ser superado em sua rede de ensino, visto que o estado apresentava índices que oscilavam e evidenciavam a necessidade de ações que visassem à permanência do aluno na escola.

Em 2007, o Ceará registrou o percentual de 16,4% de alunos em situação de abandono escolar. Diante de tal conjuntura, a Secretaria de Educação do Estado, em ocasião da apresentação de uma experiência exitosa, ocorrida em um evento educacional realizado no Estado, no mesmo ano, decidiu implantar o Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT.

Tal projeto teve sua origem, no Brasil, por ocasião do XVIII Encontro da ANPAE – Seção do Ceará, no ano de 2007, quando foi apresentada a experiência das escolas públicas portuguesas, e os gestores educacionais dos municípios de Eusébio, Madalena e Canindé iniciaram um projeto piloto em três escolas. Em 2008, através da ANPAE - Seção Ceará, o projeto foi apresentado à Secretaria de Educação do Estado. Convencida da importância deste, a SEDUC iniciou sua implantação no segundo semestre de 2008, por meio de uma experiência piloto, nas 25 escolas estaduais de educação profissional, as quais possuem uma jornada escolar de tempo integral.

De execução simples, o Projeto Professor Diretor de Turma, segundo informações dispostas no site da SEDUC, consiste em que um professor assuma o compromisso de responsabilizar-se pelos alunos de uma única turma. A exigência imprescindível é que tenha perfil adequado para assumir a função. Dentre outras qualidades, precisa ser: bom líder, incentivador, ativo, responsável, sensível e prudente.

A articulação que o Professor Diretor de Turma desenvolve permite-lhe chegar a um conhecimento pormenorizado de cada um dos alunos, fornecendo os elementos de que precisa para melhor orientá-lo em suas necessidades específicas. Possibilita-lhe, também, atuar como mediador entre os alunos, os demais professores da turma, o núcleo gestor e todos os envolvidos no processo educativo, no intuito de minimizar conflitos imprevistos comuns à dinâmica escolar. Além disso, esse projeto tem como um de seus objetivos promover a permanência do aluno na escola, evitando o aumento dos índices percentuais de abandono.

Em 2008, os índices cearenses de abandono escolar atingiram o percentual de 15,5%, havendo, em relação ao ano anterior, uma redução de 0,9%. No ano seguinte, de acordo com a Secretaria de Educação do Ceará (2009), o projeto continuou sendo aplicado apenas nas escolas profissionais, cujo número de unidades ampliou-se para 51. Nesse ano, a taxa de abandono no Ceará foi de 14,7%, sendo tal taxa reduzida a 0,8% em relação ao ano anterior. Apesar de não atingirem uma unidade percentual, ressalta-se que, paulatinamente, os índices de abandono escolar, no Ceará, foram se reduzindo.

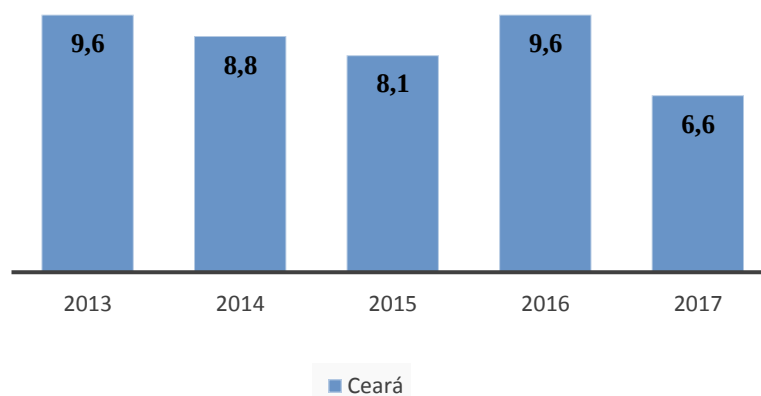
No ano de 2010, de acordo com a Secretaria de Educação, foi promovida a expansão do PPDT para as escolas de ensino regular da rede ensino público estadual. Tal processo de ampliação ocorreu por meio do processo de adesão, o qual proporcionou a implantação nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio e nas turmas de nono ano do Ensino Fundamental nas escolas em que o Ensino Médio não era ofertado.

Nesse mesmo ano, a rede pública cearense de ensino apresentou índices de 12%, havendo, desde 2009, redução em tais índices superior a um por cento: 2,7%. Percebe-se que tal redução coincide com a extensão do PPDT, inicialmente realizado apenas em escolas de educação profissional, para as escolas de ensino regular.

Em 2010, o estado apresentou, segundo os dados do censo escolar, taxas de abandono escolar de 11,9%; em 2011, de 13%; e, em 2012, de 11%. Diante dessa oscilação nos dados referentes ao abandono escolar, o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação, em parceria com o Instituto Unibanco, lançou o projeto Jovem de Futuro, um projeto de Gestão Escolar que oferta às escolas participantes apoio técnico e financeiro para, em um período de 3 anos, período de duração do Ensino Médio, melhorar substancialmente seu desempenho. A proposta desse projeto tem o escopo de realizar uma mobilização nos alunos, nos professores e nas famílias a partir de metas pactuadas para um mesmo objetivo: a garantia de que os jovens entrem, permaneçam e obtenham um bom desempenho para concluírem o Ensino Médio.

Entre os anos de 2013 e 2015, período do primeiro ciclo do projeto Jovem de Futuro, os índices estaduais reduziram em 1,5%, havendo redução de um ano para o ano seguinte, e não oscilação entre os índices, como ocorreu no período de 2010 a 2012. Os dados condizentes ao período de 2013 a 2017 encontram-se dispostos no gráfico 3.

Gráfico 3 - Abandono escolar no Ensino Médio no Ceará, de 2013 a 2017



Fonte: Censo escolar – Inep (2018)

De acordo com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (2014), os índices de abandono no Ensino Médio têm diminuído ao longo dos anos no estado. Por meio da análise de dados do censo escolar, verifica-se que, em 2014, a taxa estadual de abandono escolar foi de 8,8%, enquanto que a taxa nacional foi de 8,6%. A taxa obtida pelo Estado representa 30.170 casos de alunos que deixaram de frequentar a escola em relação aos 341.836 alunos matriculados no Ensino Médio, nesse ano, na rede pública estadual de ensino.

Vale ressaltar que, em 2014, foi registrada, pela segunda vez, a chegada do indicador a um dígito, visto que a primeira vez fora registrada em 2013, 9,6%.

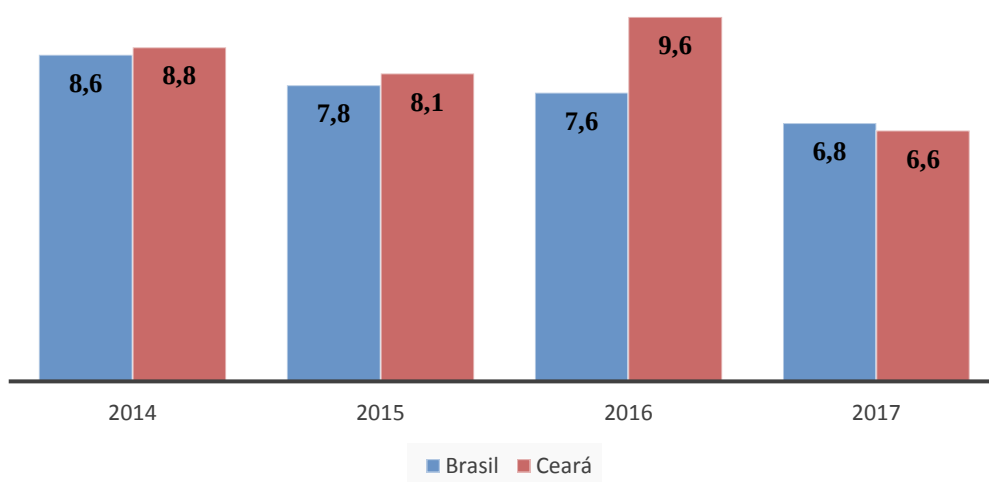
No ano de 2015, o índice estadual de abandono escolar registrou, em um universo de 330.247 estudantes matriculados, 8,1% de casos de abandono, o que corresponde a 26.707 alunos que deixaram de frequentar a escola no referido ano, enquanto que o índice nacional atingiu o percentual de 7,8%. Nota-se que, até então, a diferença entre os indicadores nacionais e estaduais para o abandono escolar era muito pequena, sendo de 0,2% em 2014 e de 0,3% em 2015, tendo o Ceará apresentado índices um pouco mais elevados em relação aos dados do país.

Já em 2016, no Ceará, o índice de abandono no Ensino Médio foi de 9,6%, o mesmo registrado em 2013. Tal valor refere-se a 27.959 casos de abandono escolar em um total de 290.716 alunos matriculados nas escolas públicas estaduais que ofertam o Ensino Médio regular. Nesse ano, a taxa nacional registrou o percentual de 7,6%, indicando uma redução nos casos de abandono escolar em 0,2%, porém o Ceará apresentou, em relação ao ano anterior, um aumento nos índices de abandono escolar em 1,7%, e a diferença entre os indicadores nacionais e estaduais aumentou para 2,0%.

Após três anos consecutivos de redução, o Ceará voltou a apresentar um aumento nas taxas de abandono escolar. Com isso, o governo estadual, por meio da Seduc, lançou o projeto #ChegueiEnsinoMédio, assumindo o compromisso de garantir a formação escolar completa aos estudantes da rede pública estadual em cada um dos 184 municípios cearenses. Esse projeto compõe uma série de ações voltadas aos alunos que concluíram o 9º ano e são matriculados em escolas estaduais para cursar a etapa final da Educação Básica. A iniciativa realiza-se nas escolas estaduais durante a primeira semana de aulas do ano letivo, na qual as unidades escolares realizam uma programação diferenciada, com apresentação de projetos, palestras, atividades lúdicas, jogos, minigincanas, entre outras, para darem as boas-vindas aos jovens que estão ingressando na escola, conscientizando-os acerca dessa etapa da Educação Básica em sua vida e da importância da permanência destes na escola para que consigam concluir tal etapa com êxito.

Em 2017, 18.471 alunos abandonaram o Ensino Médio na rede estadual. O número representa 6,6% das matrículas do ano passado, 279.873, sendo registrada, dessa vez, a menor taxa em dez anos. O gráfico 4 ilustra a evolução do abandono escolar, de 2014 a 2017, no Ensino Médio brasileiro e cearense.

Gráfico 4 – Abandono escolar, em porcentagem, no Ensino Médio no Ceará e no Brasil, de 2014 a 2017



Fonte: Censo Escolar / Inep (2018).

Perante a histórica redução dos índices de abandono escolar na rede estadual de ensino cearense, por meio da Secretaria de Educação, o Governo do Estado do Ceará realizou, no mês de abril do ano de 2018, o lançamento do Programa Nem Um Aluno Fora da Escola, uma política pública precursora no Estado cujo intuito consiste em dar prosseguimento aos esforços governamentais para buscar, ainda mais, a redução desse fenômeno no Ceará. O programa fará investimentos em conjunto de ações em colaboração com os 184 municípios do Estado, com o escopo de dar garantias ao acesso e à permanência de todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola.

De acordo com a SEDUC, o programa atua em dois eixos, a saber: a precaução ao abandono escolar e a inclusão, no sistema educacional, de adolescentes que já estejam ausentes dos estabelecimentos de ensino. A pretensão do governo estadual cearense é, a partir de 2019, conceder premiações aos municípios que apresentarem destaque na melhoria de resultados.

No primeiro eixo em que o programa atuará, as prefeituras intensificarão a atenção sobre estudantes que apresentem problemas que possam vir a prejudicar a permanência destes nas

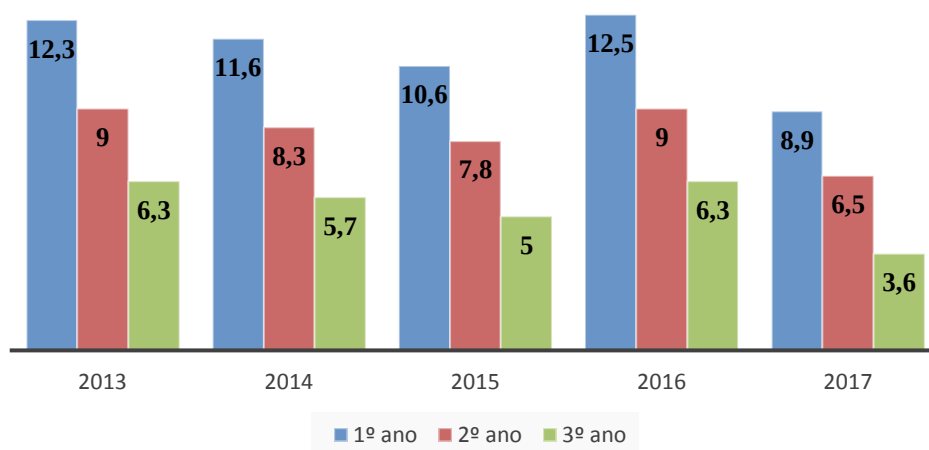
instituições de ensino. Serão utilizados instrumentos que monitorarão a frequência e o desempenho acadêmico dos discentes, bem como serão desenvolvidas ações de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio e de estabelecimento de maiores relações colaborativas com o Conselho Tutelar dos municípios.

No segundo eixo, serão utilizadas como ferramentas a ativa busca da escola por agentes educacionais, a formação de parcerias com agentes locais e o desenvolvimento de ações direcionadas à efetiva permanência dos alunos reinseridos na escola por meio do trabalho de fortalecimento das competências socioemocionais.

Nota-se que os programas governamentais descritos nesta seção, além do intento de combate ao abandono escolar, apresentam em comum o trabalho com as competências socioemocionais, que visa ao desenvolvimento pessoal dos estudantes, bem como à motivação destes para a obtenção de perspectivas otimistas quanto ao seu futuro pessoal e profissional.

Assim como no cenário nacional, também têm sido registrados dados elevados do Estado do Ceará referentes ao abandono escolar no primeiro ano, pois é neste em que se encontra o maior número de alunos que não permanecem na escola, como ilustra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Abandono escolar em cada etapa do Ensino Médio no Ceará, de 2013 a 2017



Fonte: Censo escolar – Inep (2018)

Em 2014, registrou-se 11,6%, valor que se refere a 15.278 casos de abandono; em 2015, 10,6%, o que corresponde a 13.588 alunos que abandonaram a escola; e, em 2016, 12,5%, valor correspondente a 14.337 registros de alunos que o fizeram.

Esse aumento de 1,5% nos índices cearenses de abandono e de 1,9% nos mesmos índices do primeiro ano do Ensino Médio chama atenção, visto que, nos dois anos anteriores, houve uma redução em tais registros.

O panorama acerca da problemática do abandono escolar do nosso país e do Estado do Ceará revela que, nacionalmente, os índices têm apresentado, de 2014 a 2016, redução de forma geral, como em cada ano que compõe o Ensino Médio, enquanto no Ceará, apesar da significativa redução nos anos de 2014 e 2015, em 2016, tais índices sofreram um aumento considerável. Todavia, as três séries do Ensino Médio apresentaram redução no percentual dos casos de abandono escolar: para o 1º ano, reduziu-se 3,6%; para o 2º ano, 2,5%; e para o 3º ano, 2,7%.

A partir desse contexto, torna-se mister um fortalecimento nas ações já existentes no Estado para o combate ao abandono e uma realização de estudos a fim de identificar os fatores que têm contribuído para a não permanência do aluno nas instituições de ensino perante a implementação de políticas e medidas em vigência voltadas ao Ensino Médio.

1.3 O CENÁRIO DO ABANDONO ESCOLAR NA CREDE 01

A Secretaria Estadual de Educação do Ceará, valendo-se da política de descentralização administrativa, realiza, em 1996, a transformação das antigas Delegacias Regionais de Educação – DERE, que eram 14 e exerciam tarefas de ordem mais burocrática do que de coordenação e orientação educacional, em 21 Coordenadorias Regional de Desenvolvimento da Educação, as quais passaram a ter a missão de articular a educação estadual nas regiões e estabelecer parcerias com os órgãos educacionais dos municípios e com as instituições de ensino.

Uma das coordenadorias da Seduc também tem apresentado o abandono escolar como um obstáculo para o desenvolvimento de suas atividades gestoras para a existência de uma educação de qualidade nos municípios de sua competência.

A 1ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – 1ª Crede tem como sede o município de Maracanaú e abrange, além deste, mais sete municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, a saber: Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Guaiuba, Itaitinga, Maranguape e Pacatuba.

A 1ª Crede, que possui escolas de Ensino Médio regular, escolas de educação profissional, escolas de educação em tempo integral e escolas indígenas, atende 76 escolas e,

em 2018, de acordo com o Sige Escola, apresentou o segundo maior índice de matrículas do Estado, 45.852 ficando atrás apenas da 1ª regional de Fortaleza, a Sefor 1, que registrou 48.110 matrículas no referido ano, nas modalidades presencial e semipresencial.

Assim como no Brasil e no Ceará, a Crede 1 tem obtido índices de abandono escolar que tem trazido certa preocupação tanto à gestão da regional como aos núcleos gestores das escolas que a compõem, conforme se demonstra na tabela a seguir.

Tabela 3 – Taxas de matrículas e de rendimento no Ensino Médio da Crede 1 – Maracanaú nos anos de 2014 a 2017

Ano	Matrículas	Aprovados	Reprovados	Abandono
2014	41.820	75,1%	9,8%	15,1%
2015	40.421	75,9%	10,5%	13,6%
2016	41.711	75,5%	8,9%	15,6%
2017	39.186	84,2%	6,7%	9,1%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do Educacenso (2018).

A redução existente dos índices referentes ao abandono escolar nesse período também se apresenta no nível nacional e estadual, com a exceção do ano de 2016, em que os índices estaduais atingiram um percentual superior aos índices nacionais e regionais. A nível nacional, de 2014 a 2016, houve uma redução de 1,1% nas taxas de abandono no Ensino Médio. No âmbito estadual, de 2014 a 2017, a redução foi de 2,2%, no entanto, em 2016, houve um aumento de 1,5% em relação ao ano de 2015.

Embora tenha havido considerável redução de 2,8% nas taxas referentes ao abandono escolar na Crede 1, no período compreendido entre os anos de 2014 e 2017, o percentual de abandono nesse último ano, 10,9%, ainda exige o estudo, o planejamento e a execução profícua das ações já existentes na rede de ensino estadual, como também a criação de programas e/ou projetos que tenham o escopo de cooperar concomitantemente com a redução das taxas de abandono escolar nas escolas atendidas por tal coordenadoria.

Com o intuito de verificar a situação da taxa de matrícula e de rendimento da regional mais próxima da Crede 1, elaborou-se a tabela 4, que apresenta uma comparação entre os dados dessa regional com os das três sub-regionais que compõem a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – SEFOR.

Ressalta-se que não foi contabilizado, nos dados da tabela 4, o número de alunos transferidos, falecidos, sem movimentação e com curso em andamento.

Tabela 4 – Taxas de matrículas e de rendimento do Ensino Médio da Crede 1 - Maracanaú e da Sefor 1, 2 e 3 na modalidade presencial, nos anos de 2014 a 2017

Ano	Regional	Matrículas	Aprovação	Reprovação	Abandono
2014	Crede 1	41.820	75,1%	9,8%	15,1%
	Sefor 1	36.790	80,2%	9,5%	10,3%
	Sefor 2	39.535	76,6%	10,8%	12,6%
	Sefor 3	40.792	77,5%	10,4%	12,1%
2015	Crede 1	40.421	75,9%	10,5%	13,6%
	Sefor 1	35.451	81,7%	8,6%	9,7%
	Sefor 2	37.731	78%	11,3%	10,7%
	Sefor 3	39.786	77,8%	11,4%	10,8%
2016	Crede 1	41.711	75,5%	8,9%	15,6%
	Sefor 1	26.961	81,8%	7,4%	10,8%
	Sefor 2	32.593	77,2%	10,3%	12,5%
	Sefor 3	34.383	80,7%	7,4%	11,9%
2017	Crede 1	39.186	84,2%	6,7%	9,1%
	Sefor 1	25.634	89,2%	4,3%	6,5%
	Sefor 2	27.149	84%	8,1%	7,9%
	Sefor 3	15.624	85,6%	7,4%	7%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do Educacenso (2018).

Por meio dos dados apresentados na tabela 4, nota-se que a Crede 1 é a regional que, nos quatro anos analisados, apresenta a maior taxa de matrículas na modalidade presencial em relação às sub-regionais da Sefor. Quanto aos índices de abandono, pode-se perceber que, de 2014 para 2015, todas as regionais apresentaram redução nesses índices. De 2015 para 2016, apenas a Crede 1 apresentou redução de 0,2%, enquanto que as outras sub-regionais de jurisdição da Sefor apresentaram aumentos em tais índices. Já de 2016 para 2017, todas as regionais apresentaram redução, sendo que, pela primeira vez, no intervalo de tempo analisado, as sub-regionais da Sefor atingiram as menores taxas de abandono, alcançando registros percentuais de um dígito. Por ser composta por municípios que possuem realidades diferentes, a Crede 1 apresenta índices de abandono escolar mais críticos em relação à Sefor, que engloba apenas o município de Fortaleza

Entre os municípios atendidos pela Crede 1, encontra-se o município de Maracanaú, o qual é a cidade que apresenta o segundo maior número de matrículas dessa regional, ficando atrás apenas do município de Caucaia, que, em 2018, apresentou 15.027 matrículas nas escolas de Ensino Médio, enquanto Maracanaú registrou 11.024 matrículas em suas escolas estaduais.

A cidade de Maracanaú possui 16 escolas atendidas pela Crede 1. Destas, uma é escola indígena, duas são escolas de educação profissional, seis são escolas em tempo integral e sete são escolas regulares. Os dados referentes ao número de matrículas e ao rendimento dessas escolas encontram-se descritos na tabela 5.

Tabela 5 - Taxas de matrículas e de rendimento das escolas estaduais de Maracanaú nos anos de 2014 a 2017

Ano	Matrículas	Aprovados	Reprovados	Abandono
2014	13.568	73,2%	11,5%	15,3%
2015	11.222	76,7%	12,5%	10,8%
2016	11.534	74,6%	9,82%	15,6%
2017	12.375	83,3%	6,2%	10,5 %

Fonte: Educacenso (2018).

Ao realizar uma análise desses dados, é possível verificar a existência de dois fatos: a queda no número de matrículas no Ensino Médio nas escolas estaduais do município em questão, que sofreu, de 2014 a 2017, uma redução de 1301 matrículas; e o aumento, em 2017, do percentual de alunos em situação de abandono escolar, considerando que, de 2014 a 2016, houve uma redução de 4%, contudo, em 2017, tal percentual voltou a avançar, havendo um aumento de 2,2%.

Nota-se, ao fazer uma comparação entre os índices de abandono das escolas estaduais do município de Maracanaú que ofertam o Ensino Médio, os índices da coordenadoria regional à qual este pertence e os índices estaduais, que as taxas regionais mantiveram-se em diminuição de um ano para outro. Já as taxas estaduais sofreram um aumento em 2016, tornando a reduzir no ano consecutivo, enquanto as taxas das escolas estaduais localizadas em Maracanaú obtiveram um avanço nesses índices após 3 anos consecutivos de redução.

Diante dessa conjuntura, reforça-se a necessidade da formulação de medidas, tanto a nível estadual como a nível regional e municipal, que intervenham, de maneira eficaz, para que os alunos não larguem os estudos e permaneçam na escola a fim de obter sucesso em seu processo de escolarização.

1.4 A EEM JOSÉ MILTON DE VASCONCELOS DIAS

A escola na qual a pesquisa se desenvolveu situa-se em Maracanaú, município da Região Metropolitana de Fortaleza, e é atendida pela 1ª Crede, cuja sede é no mesmo município.

O bairro no qual a escola se localiza é um dos mais populosos do município e o mais próximo do Parque Industrial maracanauense.

Com fundação em 22 de abril de 1983, a escola atende à população das classes média e baixa não só do bairro no qual se encontra, mas também dos bairros adjacentes, pois, na região, é a única unidade de ensino estadual que oferece o Ensino Médio à população que ali reside. Devido ao tempo de existência na comunidade, muitos pais e avós de alunos, até mesmo alguns professores, cursaram parte ou toda a Educação Básica na instituição, pois, até o ano 2000, esta oferecia o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e, a partir de 2005, passou a ofertar apenas o Ensino Médio.

A unidade de ensino funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, e conta, atualmente, em seu corpo discente, com 927 alunos.

A instituição apresenta uma boa estrutura, havendo nesta um laboratório de informática, um laboratório integrado de Ciências, que engloba as disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática, um centro de multimeios, ambiente de aprendizagem que funciona como biblioteca e sala de leitura ao mesmo tempo. Nesse ambiente, encontra-se o acervo de livros didáticos, paradidáticos e de auxílio ao professor e está disponível, nos turnos de funcionamento da escola, para atendimento aos alunos, aos professores e à comunidade na qual a escola está inserida. O atendimento é feito por três professores efetivos que são lotados nesse ambiente, sendo que um destes atua como professor regente; os outros, como apoio.

A escola também dispõe de uma sala de vídeo, onde os alunos assistem a aulas temáticas, a filmes, a documentários, dentre outros, dez salas de aula, todas em funcionamento, uma cantina, onde são preparados o lanche dos alunos, uma secretaria, uma sala dos professores, uma sala para coordenação, uma sala para a direção, quatro banheiros para uso discente, um pátio, um estacionamento para os professores e funcionários; um palco, que é destinado às apresentações artístico-culturais, e uma quadra poliesportiva recentemente inaugurada.

Seu corpo docente é composto por 39 professores, sendo 15 efetivos e 24 temporários, que estão distribuídos, de acordo com a carga horária de cada um e com o horário de funcionamento da escola, que é de segunda a sexta, das 7h às 21h30min.

Seu núcleo gestor é formado por um diretor, dois coordenadores escolares, que são professores da rede estadual de ensino, um assessor financeiro, cujo cargo é comissionado, e uma secretária.

A organização curricular da referida instituição está dividida em seriação, com turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Desde 2014, a instituição conta a seguinte distribuição de suas turmas: no turno da manhã, há cinco turmas de 1º ano, três de 2º ano e duas de 3º ano; no

turno da tarde, há três turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano; no turno da noite, há duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano.

Os alunos dessa unidade de ensino apresentam um perfil bastante heterogêneo de acordo com o turno ofertado. Os alunos da manhã têm de 14 a 18 anos, 0,5 % destes apresentam reprovação em seu percurso escolar e 13,7% exercem alguma atividade remunerada. Os alunos da tarde já apresentam idade entre 15 e 19 anos, 10,3% têm reprovação registrada em seu histórico escolar ou um registro de abandono e 16,2% trabalham/estagiam. Já os alunos da noite são maiores de idade, 36% exercem atividade remunerada, com jornada de trabalho de 4 a 8 horas por dia, e boa parte destes concluiu o ensino fundamental em outra instituição na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Além disso, 30,7% dos alunos matriculados nesse turno apresentam registros de reprovação ou de abandono em seu histórico escolar.

A EEM José Milton de Vasconcelos Dias, nos últimos anos, tem obtido significativos resultados em várias avaliações propostas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação do Estado, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará - SPAECE, sendo considerada uma das escolas estaduais do município de grande relevância para a comunidade na qual ela está inserida.

Em 2017, no SAEB, a escola atingiu a proficiência média de 249,8 e 3,9 de proficiência padronizada em Matemática e a proficiência média de 250,0 e 4,0 de proficiência padronizada em Língua Portuguesa, ficando em 3,94 a média de proficiência dos alunos da instituição nessa edição da avaliação externa em questão. Nesse mesmo ano, em que houve Ideb para o Ensino Médio, a escola apresentou valor 3,0 para esse indicador.

Quanto aos seus resultados na avaliação externa do SPAECE, a instituição apresenta constantes oscilações nos níveis de proficiência, isto é, nos seus indicadores de desempenho dessa avaliação, das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo esta a que apresenta dados alarmantes não só na proficiência, mas também no nível em que os alunos se encontram.

O SPAECE foi implementado, no Ceará, em 1992, e se configura como uma avaliação externa em larga escala que realiza a avaliação das habilidades e das competências dos discentes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em Matemática e em Língua Portuguesa. A cada ano de sua aplicação, são identificados o desempenho dos alunos e o nível de proficiência por meio das informações obtidas. Tal avaliação é realizada de forma censitária, abrangendo as escolas estaduais e municipais e sendo orientada pelas suas Matrizes de Referência, que se alinham com as do SAEB.

A seguir, serão apresentados os dados do SPAECE referentes à proficiência da EEM José Milton de Vasconcelos Dias nas disciplinas supracitadas como também aqueles que se referem ao nível de desempenho apresentados pelos alunos nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017.

Em Matemática, a escola obteve os seguintes resultados, dispostos na tabela 6.

Tabela 6 – Resultado de desempenho em Matemática do 3º ano do Ensino Médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias no SPAECE de 2014 a 2017

Ano	Média de Proficiência	Nível			
		Muito crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
2014	245,9	60,4	26,3	9,9	3,3
2015	235,6	67,4	27,3	4,7	0,6
2016	258,1	52,1	36,1	8,3	3,6
2017	246,7	64,5	27,4	6,0	2,0

Fonte: CAED/SEDUC.

Percebe-se, por meio da análise da tabela, que o índice de proficiência da escola sofreu uma queda no ano de 2015 e 2017 em relação ao respectivo ano anterior. Nesses anos também houve, se comparado ao ano precedente, um aumento do percentual de alunos no nível muito crítico e uma diminuição no percentual de alunos nos níveis intermediário e adequado.

Em Língua Portuguesa, os resultados obtidos pela escola em questão foram os seguintes, conforme ilustra a tabela 7.

Tabela 7 – Resultado de desempenho em Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias no SPAECE de 2014 a 2017

Ano	Média de Proficiência	Nível			
		Muito crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
2014	241,7	37,5	34,8	20,1	7,6
2015	237,1	41,1	40,1	16,9	1,9
2016	261,3	23,7	37,9	26,6	11,8
2017	258,6	22,2	39,1	33,5	5,2

Fonte: CAED/SEDUC

Ao analisar a tabela 7, nota-se que houve uma redução no índice de proficiência da instituição nos mesmos anos em que o índice da disciplina de Matemática também diminuiu, ou seja, nos anos de 2015 e 2017, mas a redução em 2017 foi bem menor se comparada com a redução ocorrida em Matemática. Nesses períodos, houve também um aumento do percentual de alunos que se encontram no nível crítico e uma redução no percentual de alunos no nível

adequado. O nível muito crítico sofreu um aumento em seu percentual em 2015 e uma queda em 2017, enquanto o nível intermediário obteve uma redução em 2015 e um aumento considerável em seu percentual no ano de 2017.

Um fato que chama atenção e que foi divulgado refere-se à realização da avaliação do exame no ano de 2016. Até 2015, a realização da avaliação ocorria de forma censitária para os alunos que estavam na primeira série do Ensino Médio e por amostra para os alunos que estavam na segunda e na terceira séries.

Em 2016, a Seduc determinou que a avaliação seria feita apenas pelos alunos que estavam na terceira série, mas o exame apresentava questões direcionadas a alunos da primeira série. Possivelmente, esse seja o motivo pelo qual a proficiência das duas disciplinas tenha aumentado significativamente se comparada ao ano de 2015.

Tal determinação para a aplicação do SPAECE apenas para as turmas de terceiro ano de Ensino Médio, de acordo com informações coletadas em visita à Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico – CEADE, que integra a Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação – COAVE da Secretaria de Educação estadual, foi feita pelo então secretário de educação com a justificativa de ser possível realizar um cruzamento de dados dessa avaliação em larga escala com os dados da Prova Brasil, que também é aplicada apenas para as turmas de terceiro ano do Ensino Médio.

Ao considerar tal mudança, pode-se concluir que os alunos que se submeteram à avaliação em 2015 e estavam na primeira série são os mesmos que realizaram o exame em 2017, pois se encontravam na terceira série. Levando em consideração que, em 2017, as questões estavam, de fato, direcionadas aos alunos de terceira série, nota-se, portanto, um significativo progresso do rendimento na avaliação do SPAECE nas duas disciplinas se comparados seus índices aos índices do ano de 2015.

Contudo, a escola tem apresentado dados acima da média do Estado quanto ao abandono escolar, visto que, em 2016, 21,3% dos alunos deixaram de frequentar a instituição durante o ano letivo; já em 2017, 15,2%. Apesar da redução ocorrida de um ano para outro, o abandono escolar é um problema que tem se tornado um desafio não apenas para o sistema educacional, como também para a escola e para a família.

1.5 O ABANDONO ESCOLAR COMO UM CASO DE GESTÃO NA EEM JOSÉ MILTON DE VASCONCELOS DIAS

O cenário do abandono escolar nacional e cearense se reflete nos índices da EEM José Milton de Vasconcelos Dias. Por ser uma instituição de ensino que recebe um público que apresenta realidades diferentes, visto que atende a alunos provenientes de, no mínimo, 6 escolas de Ensino Fundamental, sendo 4 públicas e 2 privadas, suas taxas de matrícula chegam a superar a quantia de 900 alunos por ano e, entre as suas taxas de rendimento, as taxas referentes ao abandono escolar tem sido um percalço para a equipe gestora, conforme ilustra a tabela 8.

Tabela 8 - Taxas de matrículas e de rendimento da EEM José Milton de Vasconcelos Dias nos anos de 2014 a 2017

Ano	Matrículas	Aprovados	Reprovados	Abandono
2014	918	71,8%	12%	16,2%
2015	950	70,5%	14,4%	15,1%
2016	1016	72,0%	6,7%	21,3%
2017	980	74,9%	9,9%	14,5%

Fonte: Censo escolar (2017)

De acordo com os dados do censo escolar referentes ao abandono escolar, no ano de 2014, na referida escola, registrou-se 16,2% de alunos evadidos, o que equivale a 149 alunos em relação ao total de 918 alunos matriculados na instituição. Em 2015, foi registrada a taxa de 15,1%, que corresponde a 143 casos de alunos que abandonaram a escola dentro de um universo de 950 alunos matriculados nessa escola. Já o ano de 2016 apresentou um aumento tanto no número de matrículas, 1016, como nos casos de abandono escolar, os quais chegaram a 21,3%, valor correspondente a 217 alunos. No entanto, o percentual de alunos aprovados aumentou de 70,5% para 72,0%, e o de alunos reprovados diminuiu significativamente de 14,4% para 6,7%. O ano de 2017 registrou um avanço reincidente na taxa de aprovados e um aumento na de alunos reprovados, porém os índices de abandono escolar reduziram 6,1%, quase alcançando o percentual atingido em 2015.

Ressalta-se que, analisando os dados referentes ao abandono escolar da instituição, em cada etapa do Ensino Médio, constata-se que o primeiro ano representa o maior quantitativo de abandono, registrando mais 50% dos casos de aluno em tal situação, como aponta a tabela 9.

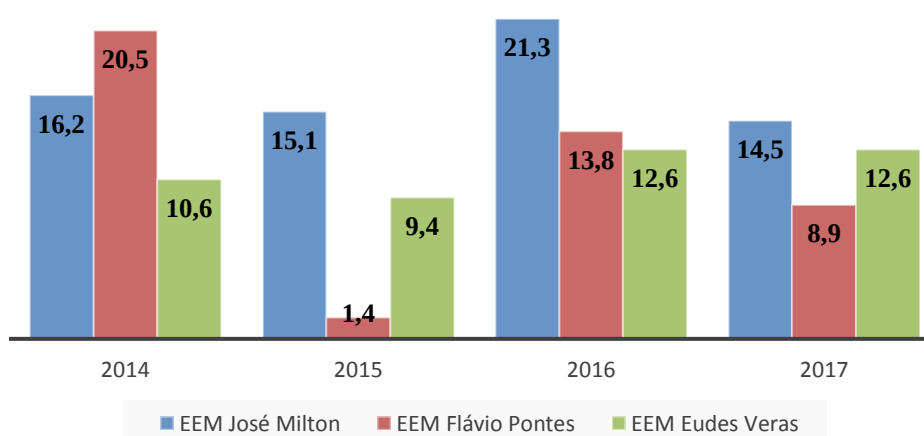
Tabela 9 – Quantidade e percentual de alunos do 1º ano do Ensino Médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias em situação de abandono escolar nos anos de 2014 a 2018

Ano letivo	Quantidade de alunos em situação de abandono escolar	Quantidade de alunos do 1º ano em situação de abandono escolar	Percentual de alunos do 1º ano em situação de abandono escolar
2014	149	96	64%
2015	143	77	52,4%
2016	217	132	60,8%
2017	149	87	58,3%
2018	114	62	54,3%

Fonte: Censo escolar (2018).

O abandono escolar também configura um problema presente nas escolas estaduais localizadas em Maracanaú. Entre as sete escolas da 1ª Crede que se localizam nesse município e que ofertam o Ensino Médio regular nos três turnos, apenas duas escolas apresentam o mesmo perfil da escola na qual esta pesquisa se desenvolveu: a EEM Flávio Pontes e a EEM Professora Eudes Veras. A fim de comparar os dados que dizem respeito ao fenômeno em questão, elaborou-se o gráfico 6.

Gráfico 6 – Abandono escolar no Ensino Médio, em porcentagem, em três escolas de Ensino Médio regular, em Maracanaú, de 2014 a 2017



Fonte: Educacenso (2018).

Percebe-se, por meio do gráfico 6, que, em 2015, as instituições de ensino em questão obtiveram, em relação ao ano de 2014, redução nos índices de alunos em situação de abandono. A EEM José Milton de Vasconcelos Dias reduziu tais indicadores em 1,1%, enquanto que a

EEM Eudes Veras, em 1,2%; entretanto, chama atenção a redução de 19,1% obtida pela EEM Flávio Pontes, pois se apresenta de modo discrepante da realidade apresentada pela 1ª Crede e pelas escolas que a compõem.

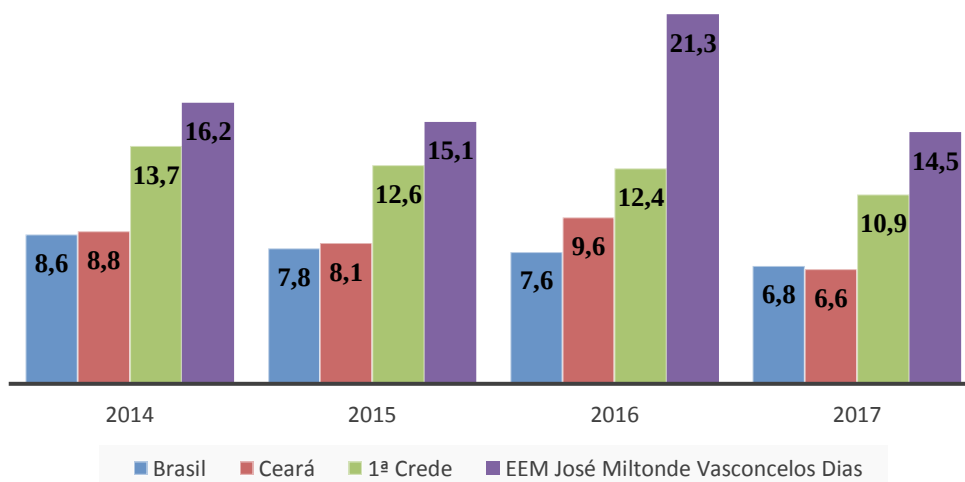
Ao consultar as demais taxas de rendimento da EEM Flávio Pontes, verifica-se que, em 2015, tal escola registou 32,6% de alunos reprovados, tendo atingido 20% de alunos reprovados em 2014 e 16,5% em 2016. Supõe-se que, no ano de 2015, tenha-se considerado que os alunos que se encontravam na situação de abandono tenham sido inseridos nos índices de reprovação por infrequência, e não nos de abandono. Isso pode ter ocasionado essa discrepância que chamou atenção durante a categorização desses dados.

No ano de 2016, as três unidades de ensino voltaram a apresentar piora nas taxas de abandono escolar. Os índices desse fenômeno aumentaram em 6,2% na EEM José Milton de Vasconcelos Dias; em 12,4% na EEM Flávio Pontes; e em 3,2% na EEM Eudes Veras. A variação constante nesses dados aponta a necessidade de adoção, na esfera nacional, estadual, regional, municipal e escolar, de ações estratégicas eficazes que possibilitem a permanência dos alunos nas instituições de ensino.

No ano de 2017, as escolas José Milton e Flávio Pontes apresentaram redução em suas taxas referentes ao abandono escolar, em relação ao ano anterior, enquanto a escola Eudes Veras manteve o mesmo percentual de 2016 para 2017.

Ilustra-se, por meio do gráfico a seguir, os índices do Brasil, do Estado do Ceará e da EEM José Milton de Vasconcelos Dias referentes ao abandono escolar no Ensino Médio.

Gráfico 7 – Abandono escolar no Ensino Médio na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, na 1ª Crede, no Ceará e no Brasil, de 2014 a 2017



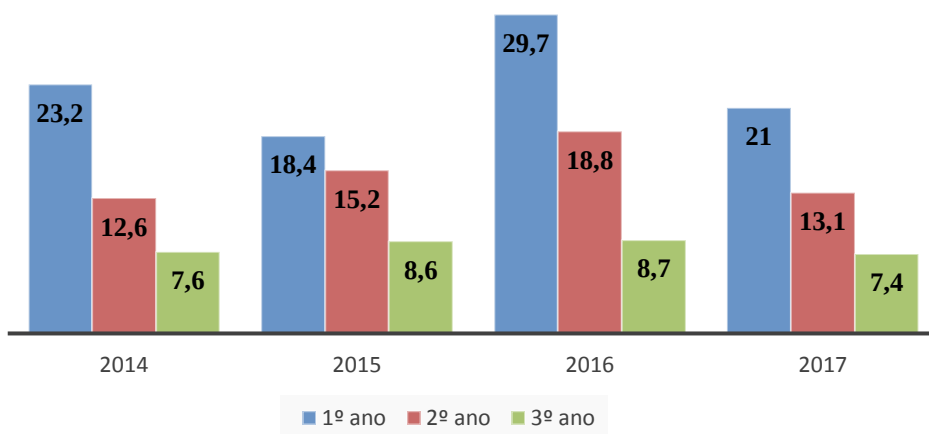
Fonte: Censo Escolar / Inep (2018).

Ao analisar o gráfico 7, nota-se que, nos anos de 2014 e 2015, os índices nacionais e estaduais apresentam um valor bastante aproximado, havendo redução em ambos os casos de um ano para o outro. Quanto aos dados da escola, houve uma diminuição, mas, se comparados com os dados do Estado e do país, a diferença existente é muito elevada. Sobre o ano de 2016, é notório o aumento existente na diferença dos dados da escola em relação à taxa nacional e estadual, e do Estado em relação à taxa nacional. Em contrapartida, o índice nacional reduziu minimamente.

Já no ano de 2017, houve redução nas taxas de abandono das quatro esferas: para o Brasil, a redução foi de 0,8%; para o Ceará, de 3,0%; para a Crede 1, de 1,5%; e para a E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias, de 6,8%. Apesar da significativa redução em seus índices de abandono escolar, a referida escola ainda possui um elevado percentual em relação aos dados nacionais e estaduais.

A fim de detalhar a situação do abandono escolar na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, foi feita uma categorização dos dados referentes à porcentagem de alunos evadido em cada ano do Ensino Médio nos anos letivos em questão, os quais encontram-se dispostos no gráfico 8.

Gráfico 8 – Porcentagem de alunos em situação de abandono escolar na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, em cada ano do Ensino Médio, nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017



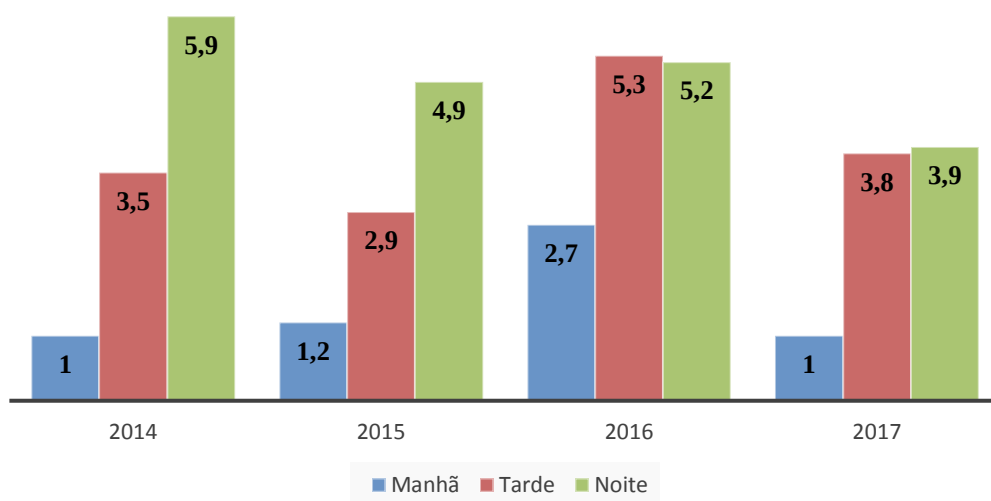
Fonte: Arquivos da secretaria da escola.

Por meio desse gráfico, percebe-se que, entre as turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio da unidade escolar, nos anos analisados, o primeiro ano foi aquele que registrou maiores índices de abandono: 23,2% em 2014; 18,4% em 2015; 29,7% em 2016; e 21% em 2017.

Ressalta-se que, ao se comparar os anos de 2014 ao de 2016, nota-se o significativo aumento na porcentagem de alunos em situação de abandono escolar no 1º ano, passando de 23,2% para 29,7%.

Com o intuito de analisar apenas os índices de abandono das turmas de primeiro ano, nos três turnos em que a instituição funciona, fez-se a relação entre a quantidade de alunos que abandonaram a escola enquanto cursavam o 1º ano nos anos letivos em questão e os turnos manhã tarde e noite. Eis a ilustração, por meio do gráfico 9, dos números obtidos:

Gráfico 9 – Porcentagem de alunos das turmas de primeiro ano, dos turnos manhã, tarde e noite, que abandonaram a EEM José Milton de Vasconcelos Dias, nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Arquivos da secretaria da escola

Nota-se que, quanto às turmas de primeiro ano, a escola apresenta três realidades distintas nos turnos oferecidos à sua comunidade. O turno da manhã é aquele que apresenta os menores índices, principalmente nos anos de 2014, 1,0%; de 2015, 1,2%; e de 2017, quando voltou a ser registrado 1,0%, ao passo que o turno da tarde já apresenta índices três vezes maiores que o da manhã, sobretudo no ano de 2014, 3,5%; e no ano de 2017, 3,8%. Dos três

turnos, a situação mais crítica é a do turno da noite, cujos índices são elevados em 2014 e em 2016, apesar de, em 2016, o turno da tarde ter sido o turno que apresentou o maior percentual de alunos que deixaram de frequentar a instituição durante o ano letivo: 5,3%

É válido ressaltar que a escola, ao realizar a matrícula dos estudantes que ingressam na instituição para cursarem o Ensino Médio, segue as orientações da Seduc por meio da portaria de matrícula, como a portaria nº 1371/2017, que não regulamenta o processo de enturmação desses alunos, mas preconiza, no ponto 3.1.2.1 que “além do cuidado especial com a transição dos jovens de 15 a 17 anos do ensino fundamental para o ensino médio, é necessário trazer de volta os jovens desta faixa etária que estão fora da escola.”

Em visita à secretaria da unidade de ensino, a secretária informou que a enturmação é feita a partir de orientações repassadas pela Crede. Além dessas orientações, a instituição segue os critérios presentes em seu regimento interno, conforme o trecho infradescrito aponta:

Para a enturmação dos alunos remanejados das instituições de ensino da rede municipal e que irão cursar o primeiro ano, no turno da manhã ou da tarde, seguir-se-ão os seguintes critérios:

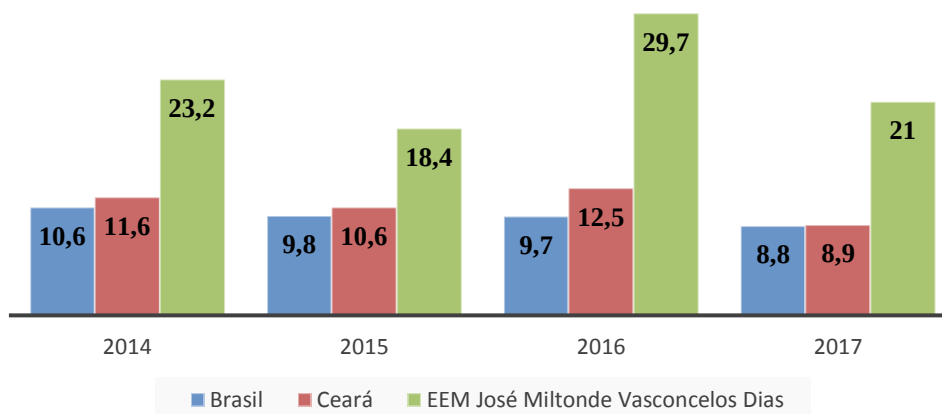
- Rendimento obtido no 9º ano do ensino fundamental;
- Idade;
- Existência de reprovação ou de registro de abandono escolar durante o ensino fundamental. (Regimento interno da EEM José Milton de Vasconcelos Dias, 2013, p. 31)

Os alunos do turno da manhã e da tarde são enturmados a partir do seu rendimento e da idade apresentada por eles. No turno da manhã, nenhum aluno ingressante no primeiro ano do Ensino Médio pode ter 18 anos, idade na qual o aluno deve cursar tal etapa à noite. Já os alunos da noite são enturmados levando-se em consideração a idade e a proveniência do aluno, ou seja, se ele provém da EJA ou se apresenta alguma reprovação ou abandono escolar em seu período de escolarização.

Chama atenção o aumento ocorrido em 2016 no número de alunos em situação de abandono escolar em relação ao ano de 2015. O turno da manhã registrou um aumento de 16 alunos, passando de 12, em 2015, para 28 alunos, em 2016; enquanto o turno da tarde registrou quase o dobro de alunos em tal situação, passando de 28 alunos, em 2015, para 54 alunos, em 2016.

A fim de ilustrar o panorama do abandono escolar no primeiro ano do Ensino Médio, a seguir, serão apresentadas, por meio do gráfico 10, as taxas do Brasil, do Estado do Ceará e da EEM José Milton de Vasconcelos Dias que dizem respeito a esse fenômeno.

Gráfico 10 - Abandono escolar no primeiro ano do ensino médio na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, no Ceará e no Brasil, de 2014 a 2017



Fonte: Censo Escolar / Inep (2018)

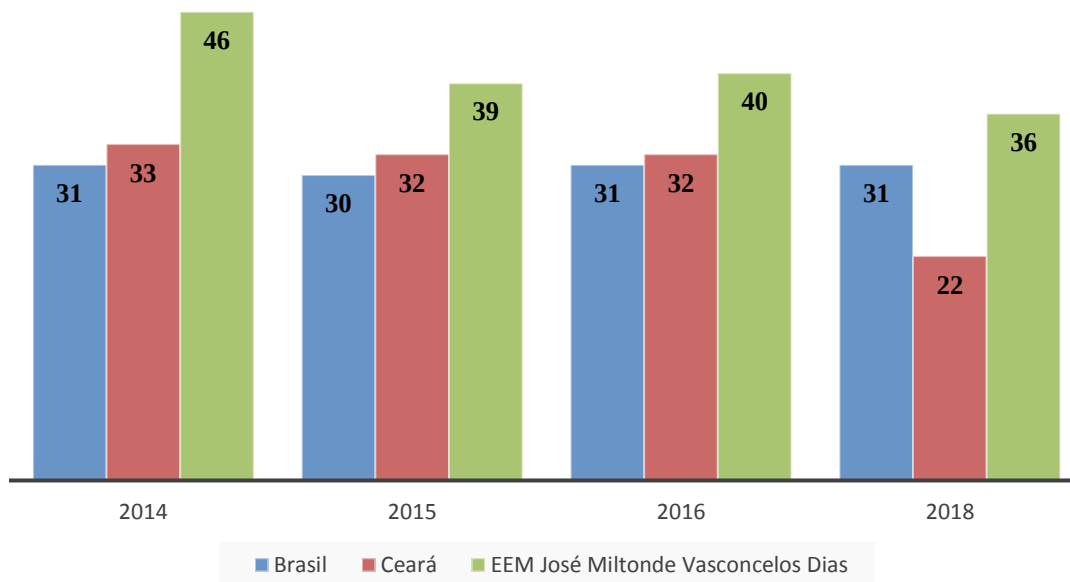
Por meio da análise do gráfico 10, percebe-se que, no ano de 2015, os três âmbitos apresentaram, em relação ao ano anterior, redução em seus índices de abandono escolar no primeiro ano do Ensino Médio. Entretanto, o percentual apresentado pela escola sobressaiu-se se comparado ao percentual dos âmbitos nacional e estadual tanto em 2014 como em 2015. Em 2016, verifica-se que houve um aumento tanto no índice estadual como no índice da escola, no entanto, o aumento de 11,3 pontos percentuais na taxa da escola exigiu a definição de estratégias, por parte do núcleo gestor da escola e do Estado, que obteve um aumento de 1,9% de casos de abandono escolar em tal ano, para conter esse aumento de casos de abandono escolar dos alunos que cursam o primeiro ano do Ensino Médio na instituição como também daqueles que integram o corpo discente da rede estadual de ensino.

Em 2017, percebe-se a ocorrência de uma redução em tais índices dos três âmbitos. Para o Brasil, a redução foi de 0,9%; para o Ceará, de 3,6%; e para a E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias, de 8,7%. Todavia, o percentual de 21% é ainda muito elevado em relação aos índices obtidos pelas outras esferas, sendo necessária uma maior atenção a essa etapa do Ensino Médio na referida instituição.

O abandono escolar pode influenciar, consequentemente, as taxas de distorção idade-anos, uma vez que, ao reprovar ou abandonar os estudos por dois ou mais anos, durante o percurso escolar, ele repete a mesma série, dando continuidade ao seu processo formativo, mas apresentando defasagem em relação à idade tida como adequada para o ano de estudo, conforme preconiza a legislação da educação nacional.

A seguir, ilustram-se, por meio do gráfico 11, os índices referentes à distorção idade-ano a nível nacional, estadual e escolar.

Gráfico 11 - Distorção idade-ano no Ensino Médio, em porcentagem, no Brasil, no Ceará e na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, de 2014 a 2016 e em 2018



Fonte: Censo escolar (2018)

Nota-se que, nos períodos letivos em análise, os dados nacionais e estaduais apresentam proximidade, mantendo a diferença de 1% ou 2% entre si. Os índices do país reduziram em 1% em 2015, porém, no ano seguinte, voltou a registrar o percentual do ano de 2014; enquanto os índices do Ceará diminuíram em 1% no ano de 2015 e tal índice se manteve no ano consecutivo. Já as taxas que dizem respeito à distorção idade-ano na escola pesquisada apontam significativa redução em 2015, de 46% para 39%, e um aumento de 1% no ano de 2016. No entanto, até o ano de 2016, os dados da escola encontram-se elevados se comparados aos dados estaduais e nacionais. Por outro lado, em 2018, as taxas nacionais mantiveram o mesmo percentual em relação ao ano de 2016, enquanto as taxas do estado do Ceará e da escola reduziram, respectivamente, em 10% e 4%. Apesar da redução, os índices da escola ainda estão elevados se comparado com os das demais esferas, fato que aponta a necessidade do combate ao avanço do abandono escolar na instituição para evitar que as taxas de distorção idade-ano cresçam.

Ao consultar tais taxas por cada ano que compõem o Ensino Médio, verifica-se que, assim como o abandono escolar, a distorção idade-ano também é maior no 1º ano, como ilustra a tabela 10.

Tabela 10 - Taxas de distorção idade-ano do Brasil, do Ceará e da EEM José Milton de Vasconcelos Dias nos anos de 2014 a 2016

	Brasil			Ceará			EEM José Milton Dias		
Ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
2014	35%	30%	27%	36%	33%	29%	44%	45%	50%
2015	34%	28%	25%	35%	31%	28%	38%	38%	42%
2016	36%	29%	25%	35%	31%	28%	46%	36%	35%

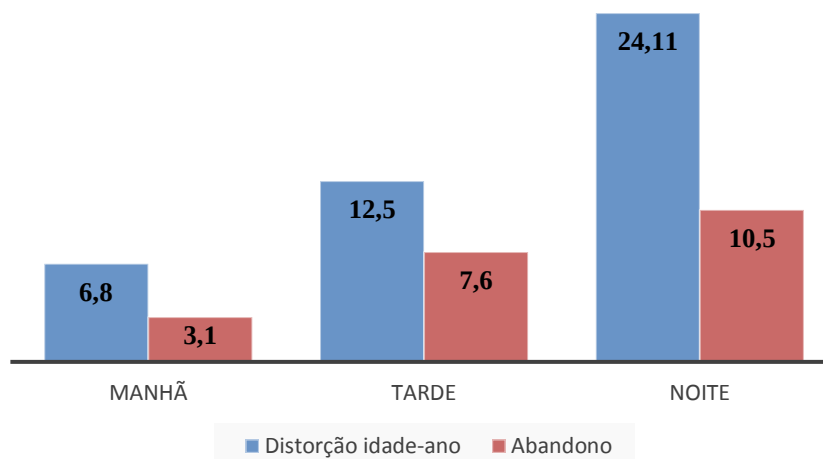
Fonte: Censo escolar (2018) – grifo nosso.

É possível notar que, a nível nacional e estadual, em todos os anos em questão, que os maiores índices referentes à distorção idade-ano encontram-se no 1º ano. Todavia, os índices da EEM José Milton de Vasconcelos Dias foram maiores no 3º ano, nos anos de 2014 e 2015, apenas em 2016 o 1º ano foi a etapa que apresentou maior taxa de distorção, 46%. Vale destacar o fato de essa unidade de ensino já receber quase metade dos discentes ingressantes com distorção idade-ano, o que leva a crer que boa parte dos alunos recém-chegados à instituição tenha apresentado alguns problemas durante sua escolarização, como a reprovação. Isso tem uma rígida herança a qual contribui para que a existência do abandono escolar, nesse contexto, seja compreendida.

De acordo com o Censo Escolar, no Ceará, em 2016, de cada cem alunos matriculados no primeiro ano do Ensino Médio, aproximadamente 35 alunos estavam com atraso escolar de dois anos ou mais; enquanto no Brasil esse número é de 36.

Na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, no mesmo ano, de cada cem alunos matriculados no primeiro ano do Ensino Médio, 46 alunos estavam em atraso escolar de dois anos ou mais, principalmente no turno da noite, o qual é mais citado pelos professores da área que coordeno, visto que a maioria desses alunos são provenientes da Educação de Jovens e Adultos. A fim de ilustrar a relação entre os dados referentes à distorção idade-ano e ao abandono escolar em cada turno da instituição, no ano de 2016, elaborou-se o seguinte gráfico.

Gráfico 12 - Distorção idade-ano e abandono escolar, em porcentagem, na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, no ano de 2016



Fonte: Censo escolar e arquivo da secretaria da instituição (2018)

Percebe-se, por meio da análise do gráfico 12, que o turno que apresentou a menor taxa de distorção idade-ano é aquele que também apresentou a menor taxa de abandono, no caso, o turno da manhã. Possivelmente, isso se justifica pelo fato de os alunos da manhã serem mais novos e apresentarem um melhor rendimento em comparação com os alunos dos demais turnos, fato que pode ser promovido devido ao processo de enturmação dos alunos e, consequentemente, diminuir as possibilidades de um aluno desse turno abandonar a escola durante o ano letivo.

O turno da tarde registrou um pouco menos do dobro da taxa de distorção idade-ano e um pouco mais do dobro dos índices de abandono em relação ao turno da manhã. Talvez esse turno tenha alcançado índices piores em relação ao turno matutino por apresentar alunos que possam ter apresentado alguma reprovação ao longo de seu percurso de escolarização e que sejam um pouco mais velhos, visto que o perfil de alunos do turno vespertino da instituição é de alunos que tenham sido reprovados e/ou que tenham a idade igual ou superior a 17 anos.

O período noturno foi aquele no qual foram registrados os piores índices de distorção idade-ano e de abandono. Conforme descrição anterior, é nesse turno em que se encontram alunos provenientes da Educação de Jovens e Adultos, maiores de idade, trabalhadores ou que tenham apresentado duas reprovações na mesma série ou abandonado a escola por dois anos, consecutivos ou não.

Com esse gráfico, é possível concluir que, nos turnos de funcionamento da unidade de ensino em questão, a taxa de distorção idade-ano é proporcional à taxa de abandono escolar, ou

seja, quanto menos defasado o aluno for, menor será a chance de ele deixar de frequentar a escola com o ano letivo em curso.

Ressalta-se que, de acordo com a portaria de matrícula do ano de 2018, no ponto 2.3, na seção que trata da organização da oferta de matrícula na rede estadual de ensino público do Ceará,

A matrícula no ensino regular não é exclusividade dos estudantes que estão na idade escolar adequada para cada série. Desse modo, aos estudantes que se encontram em distorção idade/série deve ser dada a opção de escolha pelo ensino regular ou pela modalidade de educação de jovens e adultos conforme a oferta da escola. (CEARÁ, 2018, p. 2)

Como a escola não oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, e o Centro de Educação de Jovens e Adultos do município encontra-se localizado um pouco distante da instituição, os educandos que se encontram em distorção idade-ano, sobretudo os provenientes da EJA, no nível fundamental, optam por cursar o Ensino Médio regular na EEM José Milton de Vasconcelos Dias.

Nos anos consecutivos, a grande procura de matrículas no Ensino Médio, na instituição, por alunos provenientes da EJA permaneceu. Em 2017, de 70 alunos matriculados no turno da noite, 38 eram provenientes da EJA. Em 2018, segundo o SIGE, 44 alunos dos 93 matriculados no período noturno provieram da EJA, que foi cursada em outra instituição.

A partir da descrição do cenário educacional da escola EEM José Milton de Vasconcelos Dias, percebe-se que o abandono escolar na instituição é um fenômeno que merece ser estudado a fim de que se compreendam as razões que levam o aluno a deixar de frequentá-la, se realizem melhorias nas ações já existentes e sejam criadas novas ações para combatê-lo.

1.6 SÍNTESE DO CASO DE GESTÃO

O presente caso de gestão se detém na análise do fenômeno do abandono escolar nas turmas de Ensino Médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias, localizada no município de Maracanaú, no Ceará. A realização deste estudo é fruto de indagações e inquietações que surgiram na minha vivência como professor coordenador de área – PCA e docente nas turmas de Ensino Médio da instituição em questão.

Por ser uma instituição de ensino que atende a, no mínimo, sete bairros, e a única que oferta o ensino médio na região, tal escola tem registrado índices altos de alunos que deixam de frequentar a escola antes do término do ano letivo, fato que motivou os questionamentos a

respeito dos motivos que levam os alunos a abandonarem a escola, como também da existência de ações escolar ou governamental que contribuam com a diminuição dos índices de abandono escolar, o qual tem sido tão frequente no âmbito educacional e tem trazido tantos prejuízos à escola e à sociedade.

Com o intuito de identificar as ações a equipe gestora da EEM José Milton de Vasconcelos Dias pode realizar para minimizar o abandono dos alunos do Ensino Médio, esta pesquisa se propõe a analisar os fatores associados ao abandono escolar nas turmas de Ensino Médio da referida instituição e propor ações que visem à redução dos índices de abandono escolar dessas turmas da escola, sendo mobilizados gestores, professores e alunos do estabelecimento de ensino para o seu desenvolvimento.

A partir dos resultados obtidos por meio deste caso de gestão, espera-se que a problemática do abandono escolar possa ser tratada não somente como mais um obstáculo no desenvolvimento da educação, mas como um instrumento que promova a discussão e o debate acerca da criação e da adoção de políticas públicas e projetos educacionais destinados a tal fim.

Nesse sentido, os dados apresentados até então forneceram indícios para uma análise detalhada a respeito dos fatores intra e extraescolares que podem ocasionar o abandono escolar. No capítulo 2, a seguir, além da discussão das concepções centrais que fundamentam este caso de gestão, relacionadas sobretudo a esses fatores, serão apresentados também o caminho adotado para a realização desta pesquisa e a análise dos dados coletados em articulação com a discussão teórica realizada.

2 O ABANDONO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES

Neste capítulo, realiza-se uma análise deste caso de gestão por meio da análise das razões mais recorrentes do abandono escolar na EEM José Milton de Vasconcelos Dias. Para isso, realizou-se a divisão deste capítulo em três seções: a primeira seção apresenta os aspectos teóricos que fundamentam a temática abordada nesta pesquisa, isto é, o abandono escolar e os fatores intra e extraescolares que podem contribuir para o combate ao aumento dos índices de abandono e os desafios da gestão diante dessa problemática. A segunda seção apresenta os procedimentos metodológicos e os instrumentos definidos que serão utilizados para o profícuo desenvolvimento deste estudo. Na terceira seção, é realizada a análise dos dados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de pesquisa definidos para a realização do trabalho.

2.1 O ABANDONO ESCOLAR: UM PROBLEMA COMPLEXO E MULTIFATORIAL

A Educação Básica brasileira tem apresentado avanços significativos, sobretudo no Ensino Fundamental, o qual está praticamente universalizado, além da destinação exclusiva de recursos financeiros à educação, como a criação do FUNDEB³. Apesar de tais avanços, há ainda alguns problemas que se fazem presentes no cenário da educação nacional há algum tempo, sobretudo no Ensino Médio, problemas esses que, embora haja tentativas por parte dos órgãos responsáveis pela administração da educação⁴, continuam compondo os percalços existentes que, até então, a implantação de medidas, por meio de políticas educacionais, não conseguiu solucioná-los em sua totalidade.

Junto ao baixo rendimento de aprendizagem, o abandono escolar compõe um dos mais graves desses problemas existentes na conjuntura do Ensino Médio brasileiro. De acordo com o Censo Escolar, em 2016, no Brasil, de cada 100 alunos que cursam essa etapa da Educação Básica, 13 são reprovados e 7 abandonam a escola.

Tal situação pode implicar consequências danosas não só para a escola e para o aluno, como também para a sociedade, dificultando o desenvolvimento do país, visto que essa

³ O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica expiará em 2020. Perante a proximidade do prazo, está em tramitação, no Congresso Nacional, a Proposta de Emenda Constitucional - PEC 15/2015, que tem o intuito de tornar esse fundo permanente e que pode realizar modificações na forma de distribuição dos recursos que compõem o fundo.

⁴ Ressalta-se que, de acordo com o caput do art. 211 da Constituição Federal, a União, os Estados e os Municípios devem organizar, em regime de colaboração, seus sistemas de ensino, devendo os Estados e o Distrito Federal, segundo o parágrafo terceiro desse artigo, atuar, de forma prioritária, no Ensino Fundamental e Médio.

problemática encontra-se presente em todos os níveis de ensino, no entanto, tem sido mais alarmante na etapa final da Educação Básica, conforme descrito no capítulo 1 desta pesquisa.

De acordo com Castelar *et.al* (2012, p. 3),

O problema do abandono escolar tem sido constantemente discutido por órgãos governamentais e pelo meio acadêmico devido à importância do tema da educação, principalmente aquela fornecida pelo próprio governo. No entanto, políticas públicas voltadas ao combate do abandono nem sempre tem obtido êxito, o que indica que as causas para tal fenômeno podem ainda não ter sido analisadas de forma adequada.

A partir do fato de compreender que o abandono escolar tem estado presente em maior proporção nos debates governamentais, faz-se necessária a intensificação do estudo desse fenômeno no intento de identificar as suas principais causas, as quais se manifestam em grande quantidade, porém poucos estudos têm sido realizados para o seu entendimento e, no Brasil, segundo Silva (2016), têm havido menos pesquisas ainda.

De acordo com esse autor, o abandono escolar é um termo que, além de apresentar uma difícil definição, que, muitas vezes, é confundido com a concepção de evasão escolar, ainda existem outros obstáculos a serem superados, tais como

as dificuldades em se obter dados, em se identificar os períodos que são considerados pelos organismos que coletam informações sobre essa questão, em se identificar metodologias adotadas nos estudos. Não bastassem essas limitações, também é difícil localizar os jovens que abandonaram a escola e conseguir que eles falem sobre o assunto, devido, muitas vezes, ao desconforto que a situação representa para eles. (SILVA, 2016, p. 14)

Para o pesquisador, como já citado no capítulo 1, há, em sua concepção, a seguinte classificação para a existência do fenômeno: o abandono eventual, o abandono situacional e o abandono por contemporaneidade.

Ainda conforme esse estudioso, muitas dessas dificuldades decorrem do próprio Governo, visto que não há, até então, no país, um sistema governamental oficial de rastreamento dos alunos que chegam a abandonar a escola, como também a inexistência de metodologias padronizadas e sistematizadas que possibilitem um estudo profícuo do abandono escolar, tendo em vista que a coleta de informações é rara e complexa por causa da grande dificuldade de identificação, localização e aceitação do indivíduo que abandonou a escola como elemento de investigação.

Para elaborar ações efetivas que venham a contribuir para a redução dos índices de abandono escolar, sobretudo no Ensino Médio, é mister que não só os órgãos competentes pela administração da educação de todas as esferas, como também o grupo gestor da escola, procurem entender as razões as quais estão levando os educandos a abandonarem os estudos.

O abandono aos estudos por parte dos educandos é ocasionado por uma série de fatores que incidem sobre o fato de o aluno decidir deixar de frequentar o ambiente escolar por razões que, para Castelar (2012, p. 3), “podem estar relacionadas a aspectos socioeconômicos, causas relativas ao professor, causas relativas ao aluno, e causas relativas às práticas pedagógicas e institucionais.”

Nessa perspectiva, é possível perceber que, por um lado, existem aspectos externos à escola que obstaculizam a vida escolar do aluno, e, por outro, há aspectos internos da escola que também se tornam obstáculos no processo socioeducacional do educando, e que, direta ou indiretamente, acabam excluindo o jovem da escola, ocasionando o abandono escolar.

De acordo com Ferreira (2001, p. 371),

As causas do abandono escolar são concorrentes e não exclusivas, o que significa dizer que este se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola.

Nota-se, portanto, que o abandono escolar é um fenômeno que se associa a diversas causas as quais podem variar de um lugar para outro, de uma instituição para outra, visto que uma instituição de ensino que apresenta, por exemplo, elevadas taxas de violência, conseqüentemente a violência será um fator determinante para a ocorrência do abandono escolar. No entanto, se a escola não possuir altos índices de violência, as causas para a existência desse fenômeno serão outras.

A reflexão sobre tais aspectos e a abordagem apresentada por alguns estudiosos sobre essa temática, como Silva (2010), Ferreira (2001), Fernandes (2013), Souza *et al.* (2012) e Terencio e Gherke (2014), serão apresentadas nas subseções a seguir.

2.1.1 Fatores intraescolares

Nesta subseção, discutem-se os fatores existentes dentro da escola que, segundo alguns estudiosos, motivam os alunos a abandonarem a escola.

Para Silva (2010) e Ferreira (2001), são exemplos de motivos de origem interna à instituição de ensino para a ocorrência do abandono escolar: o despreparo de professores, a aplicação de metodologias inadequadas, a ausência de material didático e a baixa qualidade do ensino ofertado.

Corroborando a ideia desses autores, Silva (2016) afirma que “a falta de conhecimento e de estratégias pedagógicas da escola para evitar o abandono escolar; a falta de professores

capacitados e a infraestrutura física de base educacional” também são aspectos que também influenciam no abandono à unidade escolar por parte do discente.

Tais aspectos estão presentes no ambiente escolar e se tornam imperceptíveis devido a determinadas ações que, realizadas de modo inconsciente, acabam oprimindo os educandos, como a implantação de regimentos abusivos, ou que não condizem com a realidade local na qual a escola encontra-se inserida, como a implementação de currículos e a implantação de sistemas avaliativos inapropriados.

Fernandes (2013, p. 6), ao buscar compreender os motivos pelos quais uma parcela significativa dos estudantes brasileiros não conclui o ensino médio, afirma que estes o fazem por, simplesmente, odiar a escola. A respeito desse ódio à escola alimentado pelos alunos, Paiva Júnior & Magalhães Júnior (2014, p. 67) citam que “a escola também gera um desconforto, o ambiente que deveria ser de apoio, para este aluno lhe é hostil, pois ocasiona desconforto.”

Fernandes (2013) considera também que a “dificuldade de aprendizado, repetências e uma interação não muito positiva com professores e outros alunos”, razões essas que podem influenciar o adolescente a abandonar a escola, embora haja expressivos ganhos futuros ao permanecer nela.

O rendimento escolar pode ser considerado como um fator intraescolar para a existência do abandono escolar, uma vez que a obtenção de notas baixas ao longo do processo de escolarização, sobretudo nos períodos iniciais de ano letivo, é um grande indício de previsão de um caso de um abandono no futuro, fato que aponta a existência de uma relação direta entre baixo rendimento escolar e abandono. De acordo com Costa e Meneses (1995 *apud* SILVA 2016), “a repetência e a reprovação, frutos do baixo rendimento escolar, representam o primeiro passo para que o aluno não conclua o ano letivo.”

Souza *et al.* (2012), por meio de seus estudos, revelam que a reprovação ainda é um obstáculo para o ingresso do educando no Ensino Médio e para a sua progressão, além de a qualidade da escola se mostrar como fator fundamental para a sua aprovação, como também para sua continuidade nos estudos. Além disso, os autores reforçam a ideia de que “a reprovação é um dos fatores com maior poder preditivo da probabilidade de abandono e que o atraso escolar reduz as probabilidades de ingresso e aprovação, aumentando a probabilidade de abandono em todas as séries” (p. 6-7).

No entanto, diante desse cenário, a reprovação, ao longo do tempo, tem deixado de ser considerada fator exclusivo para a ocorrência do abandono escolar, a qual, atualmente, é ocasionada por outros fatores externos e internos ao ambiente da escola, como já explanado anteriormente. Na concepção de Terencio e Gherke (2014, p. 5-6),

Os dados de reprovação e abandono precisam ser considerados em seu conjunto porque muitos dos alunos que reprovam o fazem por falta de frequência escolar, ou pelo número elevado de faltas ou porque estas faltas o prejudicam na aprendizagem, já que não há sequência pedagógica em seu aprendizado devido à ruptura didática na apreensão dos conteúdos causadas por suas ausências.

A reprovação e o abandono escolar acabaram tornando-se uma problemática bastante presente no atual cenário dos sistemas de ensino, o que exige, hodiernamente, uma contínua avaliação, tendo em vista as constantes transformações que têm sido registradas na sociedade no que diz respeito ao processo de socialização dos jovens, à exigência que esta lhes faz e à participação destes em diferentes esferas sociais.

Aliada à reprovação, a distorção idade-ano, ainda segundo Fernandes (2013), é outro fator interno à escola que pode explicar a existência de alunos em situação de abandono escolar. Para ele, tal defasagem é causada, fundamentalmente, pelas elevadas taxas de reprovação que ainda persistem na educação brasileira, não sendo novidade considerar que a probabilidade de a prática do abandono escolar ocorrer seja maior entre aqueles que se encontram em atraso escolar. Dessa forma,

Como o atraso escolar pode, ao menos em parte, ser um reflexo do baixo desempenho, o fato de alunos com maior defasagem idade-série serem aqueles com maiores chances de deixar a escola pode estar indicando apenas que alunos de pior desempenho são mais prováveis de não chegar ao final do ensino médio. (FERNANDES, 2013 p. 37)

Outrossim, ainda segundo esse pesquisador (2013, p. 37), “mesmo condicionado no desempenho, maior defasagem idade-série implica maior taxa de abandono escolar.”

A reprovação e a defasagem idade-ano em que o aluno se encontra o desmotivam e fazem com que este abandone a escola. Segundo Soares (2007), autoestima e competência são fatores que apresentam grande importância ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Logo, ao obter um desempenho baixo no seu rendimento escolar, o aluno, além de apresentar uma tendência à perda de sua autoestima, perde também o interesse pelos estudos, visto que, em sua concepção, ele não vai aprender, gerando nele um sentimento de incapacidade para progredir na escola e continuar o seu processo de escolarização, estando, nesse caso, mais suscetível ao abandono escolar.

Segundo Silva (2016), o fato de muitos alunos não darem continuidade aos seus estudos está relacionada à falta de interesse. Corroborando tal pensamento, Soares *et. al.* (2015, p. 3) apontam que

O desinteresse, mesmo com os altos retornos à educação, também aparece como forte motivo que influencia a decisão de abandonar a escola, e entendê-lo torna-se de suma importância tanto para uma melhor compreensão do estado de fragilidade em que esses jovens se encontram, quanto para a produção de um indicador importante na orientação de políticas educacionais que visam a reverter tal quadro.

Sendo o desinteresse uma forte razão capaz de influenciar a decisão de o educando abandonar a escola, torna-se necessário compreender essa falta de interesse a fim de entender a situação vivenciada pelo aluno dentro da sociedade, com o intuito de estabelecer ações que tenham o objetivo de reduzir a os índices de alunos que abandonam a escola.

No ambiente escolar, é fundamental que o corpo docente e o núcleo gestor estabeleçam com os discentes uma estratégia a fim de ouvi-los a respeito da percepção destes sobre a escola, sobre os métodos utilizados pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem, sobre as próprias expectativas relacionadas ao futuro, dentre outros fatores. A partir disso, torna-se possível um direcionamento que proporcione uma proximidade da escola não só aos interesses discentes, mas também de toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, é válido citar que a escola deve melhorar a qualidade do ensino ofertado e da educação e, conseqüentemente, se tornar mais atrativa para o aluno.

No que tange a qualidade de ensino, Franco (2007, p. 279), ao realizar uma análise sobre qualidade e eficácia escolar e equidade intraescolar, sendo esta concebida por ele como a distribuição social do desempenho escolar dos alunos dentro das escolas, afirma que “além de problema com a qualidade da educação, a sociedade brasileira precisa enfrentar questões relativas à equidade.” Tal afirmação é bastante considerável, visto que o sistema educacional brasileiro é muito estratificado, apresentando muita desigualdade entre as escolas devido ao acesso massivo acontecido na década de 90, do século XX.

No Brasil, de acordo com Burgos (2018), o acesso massivo à escola começa a se efetivar nos anos 90, sobretudo no governo FHC, no qual o ensino fundamental fora considerado como única etapa obrigatória da Educação Básica e era o nível mínimo exigido para a obtenção de um trabalho, tendo em vista o interesse de mão de obra barata.

Para Peregrino (2006), a década de 90 representa para a educação pública brasileira a combinação de dois processos até certo ponto contraditórios: a criação do Bolsa Escola, programa que antecedeu o Bolsa Família, e a implantação do Programa de Aceleração da Aprendizagem, cujo escopo era diminuir grandes problemas existentes no cenário educacional da época, alguns perduram até hoje, como a distorção idade-ano e o abandono escolar.

Tais ações aumentam a desigualdade já existente no sistema educacional brasileiro. De acordo com a autora citada anteriormente, em seu interior, a escola apresenta desigualdades

entre turnos e turmas, como também a escola pública passa a ser rotulada como a escola destinada às classes sociais menos favorecidas e formadora de mão de obra operária.

Essa relação existente entre qualidade e equidade em educação é de grande complexidade, tendo em vista que políticas e práticas voltadas ao aumento da qualidade não têm, necessariamente, repercussão direta sobre a equidade intraescolar. O autor ressalta a ideia de que

Ainda que determinadas políticas e práticas associem-se ao aumento da desigualdade dentro das escolas, elas podem ter efeito de equidade no sistema educacional, desde que o efeito do aumento da média da escola compense o aumento da desigualdade dentro da escola. (FRANCO, 2007, p. 292)

Tornando aos estudos de Fernandes (2013), ao se referir à melhoria da qualidade do ensino, destaca-se que, em sua concepção, “melhorar a qualidade do ensino é, sem dúvida, uma forma de tornar a escola mais atrativa (p. 9), [...] e o caminho para tornar a escola mais atrativa passa por aumentar os benefícios e/ou reduzir os custos contemporâneos à frequência escolar. (p. 7-8).

Nessa perspectiva, o autor em questão apresenta quatro linhas de ação que têm sido enfatizadas, a saber: “i) premiar os alunos por permanecerem na escola; ii) melhorar a qualidade do ensino; iii) alterar o currículo; e iv) aumentar a supervisão nas escolas para identificar alunos com alto risco de abandono. (FERNANDES, 2013, p. 8).

A concessão de prêmios com o intuito de proporcionar a permanência do aluno na escola ou a apresentação de um bom desempenho escolar por ele tem sido muito criticada, não importando os resultados que elas possam atingir. Para muitos estudiosos, segundo Fernandes (2013), tal ação vai de encontro aos valores morais e sociais assumidos pela escola enquanto instituição em que se realiza a educação, embora tenha sido possível notar que a escola pública vem perdendo, há certo tempo, a sua identidade de meio de crescimento pessoal e social e se tornando um ponto de destino para a execução de programas e projetos de caráter assistencial.

Esse autor ainda ressalta que a melhoria na qualidade do ensino é um objetivo por si só e que, para redução do abandono escolar, seria importante que essa melhora se concentrasse nos alunos com mais dificuldades, já que são esses que apresentam maiores chances de deixar a escola.

Outro fator intraescolar a ser elencado está relacionado à prática pedagógica e à prática institucional, que podem motivar o aluno a abandonar os estudos. De acordo com Castelar *et. al.* (2012, p. 3) “as práticas pedagógicas e institucionais também são importantes para a

manutenção do aluno na escola, formas de avaliação inadequadas e regulamentos rígidos também podem ser causadores de abandono.”

Sobre esse fator, Fernandes (2013, p. 29) apresenta um ponto de vista que vai ao encontro do de Castelar *et. al.* (2012), ao afirmar que “os estudantes mais propensos a abandonar a escola são aqueles que consideram suas escolas pouco dinâmicas e inovadoras. Desse modo, uma reformulação no conteúdo e na forma do que ensinado nas escolas poderia contribuir para redução do abandono escolar.”

Por meio dessa discussão acerca dos fatores intraescolares, pode-se considerar que a escola hodierna tem uma árdua missão: a permanência do aluno nela. É preciso que seu núcleo gestor e seu corpo docente identifiquem os alunos que apresentam maior propensão ao abandono escolar para, em seguida, estabelecer medidas que tenham o escopo de combatê-lo, cuja realização não é fácil.

Na próxima subseção, faz-se uma breve discussão acerca do conceito de juventude a fim de elucidar a relação e a implicação desta concepção para a sociedade e para a escola.

2.1.1.1 *Juventude(s), sociedade e escola*

A partir de meados de século XX, novas concepções acerca da terminologia juventude começaram a vir à tona, fato que contribuiu para o surgimento de debates que instauraram pontos de vista, contrários ou complementares, sobre o entendimento formado sobre o termo. Tal característica ambígua é apontada por Iulianelli (2003) ao situar, de um lado, a juventude como uma parcela social ingênua e irracional e, de outro, com um agente que pode participar da transformação social.

Para muitos, a concepção de juventude é entendida somente como um simples momento da vida associada, muitas vezes, à noção de descoberta e de otimismo. Para outros, a definição do termo é sinônimo de período de dependência e de irresponsabilidade, até de delinquência, a depender do nível socioeconômico no qual o jovem se encontra. (SCHWERTNER; FISCHER, 2012).

De acordo com Gonçalves (2015), o jovem surge, do ponto de vista da sociedade, como um ser individualista e responsável pelas mazelas sociais e pela violência urbana. Entretanto, as vivências diversas, a diferença existente entre as cidades e a desigualdade de formação comunitária não possibilitam afirmar nem hipotetizar essa prevalência de modelo instaurada.

Uma ideia tradicional para essa faixa etária é apresentada como um momento de transição, de passagem para a fase adulta em que o indivíduo tem, no futuro, o significado das

ações realizadas por ele no presente. Nessa perspectiva, tende-se a enfrentar a juventude como algo negativo, considerando que, em tal período, há algo que ainda não chegou a estar formado e que nega a vivência do presente. (DAYRELL, 2007)

Para Pais (2009), tem-se visto, na trajetória de vida dos jovens para a vida adulta, certo caminho reversível no qual tudo ocorre com rapidez, como o abandono à escola, a obtenção de um emprego, o casamento, fatos que os fazem ser considerados adultos, mas logo, com a mesma velocidade, pode haver o retorno à escola, o desemprego, a separação/divórcio.

Ainda segundo esse autor, a situação de impasse é o que mais caracteriza o estado juvenil atual, tendo em vista que o percurso para se chegar à fase adulta não é tão claro, sendo repleto de indeterminações e de escolhas.

Além dessa perspectiva transitória sobre a juventude, outra noção bastante presente é a imagem romantizada desse período da vida, considerada como um momento de liberdade, de ensaio, de experimentações, no qual são aplicadas, de modo relativo, penalizações ao comportamento juvenil. (DAYRELL, 2007)

Independente das diversas visões que concebem de várias formas o termo juventude, é mister entendê-la como um grupo social que apresenta suas peculiaridades, que sofre influências pelo modo e pelo meio sociohistórico no qual se desenvolve. O fato de esse grupo construir determinadas maneiras de existir faz-nos distanciar da concepção de que possa existir apenas uma forma de categorizar e de ser jovem. Nesse sentido, para Dayrell (2003, p. 42), que há a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de vivências existentes nas maneiras de “ser jovem”.

Segundo afirma Charlot (2000, p. 57), o jovem deve ser considerado sujeito, pois é “um ser humano levado pelo desejo e aberto para um mundo social no qual ele ocupa uma posição e do qual é elemento ativo”, que possui desejos e é movido por estes, além de se relacionar com outros seres humanos, que também são sujeitos.

O sujeito é um ser social que tem uma origem familiar, que ocupa um lugar social e que está inserido constantemente em relações sociais. Sendo assim:

O sujeito é um ser singular que tem uma história, que interpreta o mundo e dá-lhe sentido, assim como dá sentido à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade. O sujeito é ativo. Age no e sobre o mundo, nessa ação se produz e, ao mesmo tempo, é produzido no conjunto das relações sociais no qual se insere. (Dayrell, 2013, p. 43)

A discussão acerca dos entendimentos sobre a juventude é importante, pois é a partir destas que se geram ações voltadas a essa população. Tais ações podem contribuir para provocar

mudanças no estereótipo que a sociedade constrói sobre os jovens e para a produção de novas representações sobre eles.

As políticas para esses jovens não são suficientes, pois se restringem a programas voltados à formação profissional ou à oferta de serviços de lazer, cultura e saúde. Para Abramo (2007), existem ações que se baseiam na ideia de que os jovens são indivíduos que colaboram e que participam do processo educativo e, por meio deste, se desenvolvem pela ideia do protagonismo juvenil, mas a maioria se limitam a ações formativas ou de serviço.

Estudos sobre a juventude têm apontado uma participação significativa que muitos jovens têm abandonado a escola ou até mesmo se evadido desta, o que lhes traz consequências da ausência de uma formação escolar, como a submissão a subempregos. Apesar disso, há aqueles que continuam na escola, com ou sem dificuldades, satisfeitos ou não.

A construção desses sentidos feita pelos jovens reflete as expectativas que a sociedade possui sobre a importância da escola, e embora construam e tenham estímulo em relação à frequência e permanência nesta, eles sabem identificar as fragilidades e as deficiências presentes na instituição, no entanto não a desvalorizam aparentemente, desejam apenas um ambiente com condições melhores de uso, com um ensino de melhor qualidade, que se valha de recursos humanos, pedagógicos e financeiros que possam garantir o funcionamento a instituição da melhor maneira.

Para Schwertner & Fischer, (2012, p. 399-400), a permanência do aluno na escola e a sua efetiva participação nas atividades devem ter como meta a questão do desenvolvimento do protagonismo juvenil, destacando a relevância de depositar “um olhar sobre os jovens como atores, e não como simples reprodutores daquilo que experimentam e vivenciam.”

Na próxima subseção, serão apresentados outros fatores que tornam possível o abandono à escola por parte do aluno: os fatores extraescolares.

2.1.2 Fatores extraescolares

Nesta subseção, discutem-se os fatores existentes fora da escola que, segundo alguns estudiosos, motivam os alunos a abandonarem a escola.

Os diversos históricos e percursos escolares dos discentes são explicados por diferentes fatores, como os de cunho social, que se referem a aspectos socioculturais, econômicos, como também os familiares, além daqueles que se referem a certas características, gênero e cor, por exemplo. Da mesma forma como há fatores de ordem interna, existem também fatores de ordem externa que influenciam o aluno a abandonar a escola.

Tavares Júnior (2017, p. 119), ao destacar alguns aspectos que afetam negativamente e que, direta e indiretamente, podem estar relacionados ao abandono escolar, cita que “a culpa tende sempre a ser externa: da família, da pobreza, do baixo capital cultural, da falta de infraestrutura (doméstica, escolar, urbana, etc.). Os atores raramente se responsabilizam.”

Por diversos motivos, a família, peça de fundamental importância na educação, tem deixado de ser membro ativo e participe do acompanhamento do rendimento dos educandos na escola. A escola, muitas vezes, busca atraí-la para o ambiente escolar, porém se depara com dificuldades e desculpa, que a impedem de ser mais presente.

O ambiente escolar tem como uma de suas principais características a diversidade, pois nela há indivíduos que pensam, agem e possuem realidades totalmente diferentes, o que torna o espaço escolar bastante heterogêneo. No entanto, ressalta Tavares Júnior (2017, p. 121) que “a escola tende hoje a ser apenas um *locus*, sem poder, com frágil identidade e baixa capacidade de gerir seus problemas, bem como criar soluções para superá-los.”

A escola, mesmo que promova condições necessárias para o acesso e a permanência do educando, acaba sendo atingida com as questões culturais e sociais, sejam relacionadas à família ou à comunidade na qual mora, que interferem na continuidade ou não dele na instituição. Na concepção de Silva (2016, p. 371), o abandono escolar “não é responsabilidade apenas da escola, mas também da família, das políticas de governo, já que o Estado não cumpre o seu papel como deveria, e do próprio aluno.”

O abandono escolar é uma problemática que vai além da sala de aula e que ultrapassa os muros da escola, tendo diversos motivos de ordem socioeconômica, tais como a necessidade de o aluno trabalhar para garantir o seu sustento ou o sustento familiar, a relação familiar, as desigualdades sociais, o ingresso do aluno na criminalidade, as drogas entre outros de mesmo teor.

De acordo com Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 38), o abandono escolar

[...] ocorre por motivos geralmente atribuídos às dificuldades financeiras, ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, à troca de domicílio, à doença, à falta de interesse do aluno ou de seus responsáveis, às dificuldades de acesso à escola, aos problemas domésticos ou à separação dos pais.

Na literatura acerca do problema em questão, a necessidade de trabalhar tem sido apontada como um dos principais fatores de ordem externa para que o aluno abandone a escola.

Soares *et. al.* (2015) e Oliveira *et. al.* (2015) apontam essa necessidade como um fator que exerce uma influência forte sobre os jovens para que abandonem os estudos ao longo do Ensino Médio. A finalidade dessa atividade remunerada é o sustento próprio ou familiar.

Na mesma perspectiva, Arroyo (1993) *apud* Soares (2015) cita, além do trabalho para obter ou complementar a renda familiar, as dificuldades financeiras e o desemprego como fatores externos à escola que podem se relacionar de forma direta e indireta com o abandono escolar. No ponto de vista de Silva (2016, p. 373), o fato de o jovem ter como centralidade de suas vidas a família e o trabalho, faz com que este aluno precise arcar com as despesas de sua casa, o que pode se tornar um obstáculo para a permanência deste aluno na escola.

O fato de um jovem procurar trabalho também pode estar relacionado à cobrança que lhe é feita pela sociedade. Sobre isso, Paiva Júnior e Magalhães Júnior (2014, p. 64) afirmam que não se pode deixar de mencionar “o fato de a sociedade cobrar essa responsabilidade social neste momento, para o sustento de uma célula familiar que se inicia, como se fosse um rito de passagem para os jovens que deverão assumir uma postura de adulto perante a sociedade.”

Além dessa cobrança social, pode-se elencar também a necessidade do consumo, que pode levar os jovens a buscarem o mercado de trabalho. Para esses autores, mesmo que suas famílias possuam uma determinada condição financeira para manter estes alunos em suas necessidades básicas, eles partem em busca de trabalho, e essa busca “nasce de necessidades que o ser humano possui para depois se tornar algo sistêmico e ligado ao consumo, devendo influenciar na decisão dos jovens” (p. 69).

A decisão de muitos jovens em abandonar os estudos para se dedicar ao trabalho pode estar relacionada à crença de que, por meio deste, ele pode ascender socialmente. No entanto, ainda de acordo com Paiva Júnior e Magalhães Júnior (2014), o mercado de trabalho atual não apresenta as mesmas possibilidades de ascensão social ou até mesmo um trabalho descente das primeiras décadas do pós-guerra mundial.

Ao deixar de frequentar a escola, o jovem perde a oportunidade de obter um melhor desenvolvimento do seu processo de socialização, do seu senso crítico e da sua responsabilidade. Fernandes (2013, p. 5), ao tratar da escolaridade como um fator de grande relevância que determina o crescimento econômico de países ou da população, afirma que:

O maior nível de escolaridade produz maiores salários individuais e maiores taxas de crescimento econômico para os países. Além dos aspectos econômicos, a escolaridade tem sido associada, também, a uma variedade de benefícios não-econômicos: melhor saúde, redução da criminalidade, menor incidência de gravidez na adolescência, maior coesão social etc.

Silva Filho e Lima Araújo (2017), em seus estudos, afirmam que as escolas não ficam isoladas desse contexto que envolve o mercado de trabalho, o abandono escolar e a sua consequência. Segundo eles, “o mercado de trabalho é um ator importante na tomada de decisão

desse jovem que teima em continuar seus estudos para que possa ser absorvido por ele, ou desiste e torna-se uma mão de obra desqualificada para garantir sua sobrevivência” (p. 39).

Nesse sentido, a escola deve considerar esse fator extraescolar que incide sobre o aluno e evitar que ele deixe de frequentar a escola, identificando aqueles alunos que estão ausentes em tempo hábil a fim de realizar uma intervenção para que eles não abandonem a instituição de ensino.

Nas pesquisas sobre a temática em questão já realizadas por outros pesquisadores, identificou-se como outro fator extraescolar para a ocorrência do abandono escolar a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos, fato que tem impedido alunos jovens de concluírem um ano letivo.

Silva (2016, p. 374) cita que “a justificativa de alguns alunos para não continuar frequentando a escola é o cansaço após a jornada de trabalho, o que, segundo eles, compromete o desempenho escolar.” Por meio dessa afirmação, percebe-se a complexidade que o abandono escolar porta aos sistemas de ensino, uma vez que os fatores que o ocasionam são múltiplos, e um fator pode gerar outro, como exemplificado na citação de Silva (2016), o cansaço após o trabalho (fator extraescolar) gera a queda no desempenho escolar (fator intraescolar), ambos os fatores influenciam o abandono escolar.

Para Fernandes (2013, p. 20), o abandono escolar

[...] em virtude da “dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos” pode ser visto como uma simples troca de um benefício no futuro em prol de um benefício presente. Dado os enormes benefícios futuros da educação, estaríamos diante da situação onde os jovens e adolescentes subestimam os benefícios futuros da educação ou a descontam pesadamente o futuro.

Embora se tenha ciência a respeito dos benefícios econômicos obtidos por meio da educação, a forma como esta suscita, no indivíduo, o seu desempenho futuro não é totalmente compreendida. Destarte, segundo esse autor, “se os adolescentes descontam pesadamente o futuro, decisões tomadas no presente poderão ser consideradas equivocadas quando avaliadas no futuro” (p. 10).

Torna-se oportuno aqui tratar o trabalho como um fator extraescolar relacionado a outros fatores, além do próprio mercado, como a condição social e a estrutura familiar.

Ao realizar um estudo acerca do abandono escolar enfrentado por uma escola de ensino médio paranaense, Terencio e Gherke (2014, p. 12) identificaram que a condição social do aluno também contribui para que ele se ausente da escola, pois, às vezes, sentem vergonha da

pobreza em que vivem, da baixa escolaridade dos pais que acaba gerando a exclusão social da qual são vítimas e nem sempre compreendem o porquê.

Na mesma perspectiva desses autores, Batista (2009) relata que o nível socioeconômico do aluno é um aspecto que exerce influência na sua decisão em abandonar a escola, tendo em vista que a sua situação socioeconômica é mais baixa que a dos outros estudantes, o que lhe ocasiona uma alimentação inadequada e problemas relacionados à sua saúde.

Um fator extraescolar que tem ocasionado o abandono escolar das estudantes é a gravidez precoce. Apesar das campanhas realizadas nas escolas para o combate à gravidez na adolescência, tal fato continua se fazendo presente no cotidiano escolar e gerando mais casos de alunas em situação de abandono escolar.

Ao abordar o problema da gravidez como fator que causa tal fenômeno, Paiva Júnior e Magalhães Júnior (2014, p. 70) relatam que “a gravidez precoce também aparece nesta perspectiva como uma intensidade dentro da problemática, já que a responsabilidade de manter uma família e uma criança faz com que se mudem os hábitos das pessoas.” Fernandes (2013) corrobora tal pensamento ao considerar a gravidez como um elemento de alto risco de abandono.

Embora existam ações dentro e fora da escola que tenham o escopo de conscientizar os riscos e as consequências da gravidez precoce, a transformação desse fator como causa do abandono escolar também envolve a formação moral do educando, a qual se dá, conforme Terencio e Gherke (2014), pela observação do mundo que o cerca e da sociedade onde está inserido. Nesse processo de formação, tanto a família quanto a escola detêm papel primordial.

Por fim, um fator extraescolar que tem gerado casos de abandono escolar também considerado por pesquisadores é o comportamento dos estudantes, seja dentro ou fora da unidade de ensino.

Castelar *et. al.* (2012) exemplifica essas ações comportamentais ao citar a falta às aulas, os atos delinquentes e o abuso de substâncias ilegais como fortes preditores de abandono. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Silva Filho e Lima Araújo (2017) consideram a violência, aliada às condições socioeconômicas do estudante, como causa importante a ser discutida, sobretudo em regiões urbanas, nas quais o comércio ilegal de drogas se faz presente em sua maioria e influencia diretamente em muitos casos no comportamento do educando.

A análise das razões, sejam elas de ordem interna ou externa, do abandono escolar consistiu em um passo importante no desenvolvimento desta pesquisa a fim de que propiciem não só aos órgãos que têm competência sobre a administração da educação, como também aos

núcleos gestores de instituições de ensino, uma reflexão acerca da realização de ações necessárias que visem à garantia da permanência dos estudantes na escola.

As ideias apresentadas pelos autores aqui citados nos levam ao entendimento de como os fatores intra e extraescolares exercem influência sobre a ocorrência do abandono escolar, sendo considerados concernentes a tal problemática aspectos de teor socioeconômico, pedagógico, institucional e político.

A seguir, será apresentado um quadro no qual se encontra uma síntese dos achados na literatura pesquisada a fim de mostrar as análises realizadas pelos autores que abordam o mesmo objetivo desta pesquisa.

Quadro 1 – Síntese dos achados na literatura pesquisada

Eixo de análise	Autor	Objetivo	Variável
Fatores intraescolares	Soares <i>et al</i> (2015)	Identificar e categorizar fatores da evasão escolar no Ensino Médio público de Minas Gerais	Negativamente: desinteresse.
	Silva (2016)	Analisar o fenômeno da evasão escolar no ensino médio, bem como a possibilidade de utilização de estratégias para a permanência de alunos, evitando a evasão escolar.	Negativamente: a falta de conhecimento e de estratégias pedagógicas da escola para evitar o abandono escolar; A falta de professores capacitados; A infraestrutura física de base educacional; Desinteresse.
	Fernandes (2013)	Compreender os motivos pelos quais uma parcela significativa dos estudantes brasileiros evade o Ensino Médio.	Positivamente: melhoria da qualidade de ensino; Premiação os alunos por permanecerem na escola; Alteração no currículo; Aumento da supervisão nas escolas para identificar alunos com alto risco de abandono. Negativamente: Dificuldade de aprendizado; Repetências; Uma interação não muito positiva com professores e outros alunos; Distorção idade-ano.
	Paiva Júnior & Magalhães Júnior (2014)	Compreender o abandono escolar no Ensino Médio na região do Grande Bom Jardim, em Fortaleza, no Ceará.	Negativamente: ambiente não atrativo, gerando desconforto.
	Souza <i>et al.</i> (2012)	Realizar uma discussão acerca dos fluxos escolares do Ensino Fundamental para o Médio e os	Negativamente: reprovação.

		fluxos ao longo do Ensino Médio para a última década nas seis maiores regiões metropolitanas do país.	
	Terencio e Gherke (2014)	Desenvolver um estudo acerca de um problema enfrentado por uma escola de Ensino Médio paranaense - o abandono escolar -, enfatizando as inquietações que surgem no meio docente frente os desafios que o tema impõe.	Negativamente: reprovação.
	Castelar <i>et. al.</i> (2012)	Realizar uma análise acerca das causas do abandono escolar nos municípios cearenses, utilizando uma base de dados que compreende 521 escolas públicas de ensino médio do Estado do Ceará em três anos, 2008, 2009 e 2010	Negativamente: formas de avaliação inadequadas e regulamentos rígidos.
Fatores extraescolares	Tavares Júnior (2017)	Apresentar reflexões acerca da identidade e da função do sistema educacional brasileiro e destacar alguns aspectos que afetam negativamente e que, direta e indiretamente, podem estar relacionados ao fracasso e à evasão escolar.	Negativamente: a família; A pobreza; O baixo capital cultural; A falta de infraestrutura (doméstica, escolar, urbana, etc.).
	Silva (2016)	Analisar o fenômeno da evasão escolar no Ensino Médio, bem como a possibilidade de utilização de estratégias para a permanência de alunos, evitando a evasão escolar.	Negativamente: a família; As políticas de governo; O próprio aluno.
	Silva Filho e Lima Araújo (2017)	Discutir acerca de algumas considerações sobre evasão e abandono escolar na educação brasileira.	Negativamente: dificuldades financeiras; O ingresso prematuro no mercado de trabalho; A troca de domicílio; A doença; A falta de interesse do aluno ou de seus responsáveis; As dificuldades de acesso à escola; Os problemas domésticos; A separação dos pais; A violência.
	Soares <i>et. al.</i> (2012)	Identificar e categorizar fatores da evasão escolar no Ensino Médio público de Minas Gerais	Negativamente: a necessidade de trabalhar.
	Paiva Júnior e	Compreender o abandono escolar no Ensino Médio na região do Grande Bom Jardim, em Fortaleza, no Ceará.	Negativamente: busca pelo trabalho; A gravidez precoce.

	Magalhães Júnior (2014)		
	Fernandes (2013)	Compreender os motivos pelos quais uma parcela significativa dos estudantes brasileiros evade o Ensino Médio.	Negativamente: dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos; A gravidez precoce.
	Terencio e Gherke (2014)	Desenvolver um estudo acerca de um problema enfrentado por uma escola de Ensino Médio paranaense - o abandono escolar -, enfatizando as inquietações que surgem no meio docente frente os desafios que o tema impõe.	Negativamente: a condição social do aluno.
	Castelar <i>et. al.</i> (2012)	Realizar uma análise acerca das causas do abandono escolar nos municípios cearenses, utilizando uma base de dados que compreende 521 escolas públicas de ensino médio do Estado do Ceará em três anos, 2008, 2009 e 2010.	Negativamente: a falta às aulas, os atos delinquentes e o abuso de substâncias ilegais.

Na próxima seção, será descrito o itinerário metodológico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa.

2.2 ITINERÁRIO METODOLÓGICO

Enfatiza-se, nesta subseção, as características e as etapas que foram utilizadas, percorridas e obtidas - pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados -, tomando como embasamento as leituras propostas e a coleta de informações.

O presente estudo, de cunho qualitativo, se desenvolveu por meio de um estudo de caso. Com o intuito de compreender a problemática do abandono escolar nas turmas de Ensino Médio da E.E.M José Milton de Vasconcelos Dias, pretendeu-se analisar os fatores que lhe são associados e propor soluções plausíveis a partir dos fatores identificados, sejam estes intra ou extraescolares.

Para isso, definiu-se como base para análise dos fatores associados ao fenômeno do abandono escolar nessa instituição o ano letivo de 2017. Tal definição é justificada pelo fato de, no ano de 2016, ter havido uma greve dos professores da rede estadual de ensino cearense, que teve a duração de quatro meses, o que implicou o atraso do calendário escolar e, possivelmente, o aumento dos índices de abandono em relação ao ano anterior.

Para a obtenção dos dados, utilizou-se como instrumento de coleta para esta pesquisa o questionário, definido por Yaremko, Harari, Harrison & Lynn (1986, p. 186) como “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica.”

Ressalta-se que os questionários aplicados não apresentavam o nome dos participantes a fim de preservar a identidade deles. Entre as vantagens do questionário, de acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 88) *apud* Oliveira (2011, p. 37), pode-se destacar que:

[...] ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

O questionário foi composto com questões objetivas destinadas à identificação das causas que motivaram os alunos respondentes a deixarem de frequentar a escola e, em alguns casos, a retornarem a uma unidade escolar, levando em consideração fatores externos e internos à instituição, como o trabalho, a família, a dificuldade de aprendizagem e a falta de interesse pelos estudos.

Inicialmente, pensou-se em aplicar o instrumento de pesquisa aos alunos que abandonaram a escola nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, mas que retomaram seus estudos e continuam estudando na escola em 2019. Entretanto, considerando a complexidade de identificar e de contatar tais alunos, optou-se, como dito anteriormente, em trabalhar com os alunos que não concluíram o ano letivo de 2017.

Na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, foram registrados, em 2017, 149 alunos em situação de abandono escolar. A fim de identificar o paradeiro desses alunos, buscou-se, por meio das atas finais de resultado e do SIGE, informações a respeito da situação desses alunos no ano de 2019. Após a busca, identificou-se que 124, (83,2%), desses alunos não retornaram para nenhuma escola em 2019. Dos 25 alunos que restaram, 2 faleceram e um não foi possível, via sistema, obter informação da sua atual situação escolar. Dessa forma, restaram 22, 14,7%, dos quais, no ano letivo de 2019, 6 estudam na EEM José Milton de Vasconcelos Dias; 5, no município de Maracanaú; 4, em Fortaleza; 1 cancelou a matrícula e 6 alunos continuam seus estudos em cidades do interior do Estado do Ceará, a saber: 2 em Acaraú, 1 em Tauá, 1 em Aratuba, 1 em Aquiraz, 1 em Itaiçaba.

Perante essa conjuntura, optou-se pela aplicação do questionário a dois grupos de alunos: aos que abandonaram a escola em 2017 e não retornaram a nenhuma instituição de ensino (Apêndice A) e aos que abandonaram a escola no referido ano e continuam estudando

(Apêndice B) na escola em que se desenvolveu a pesquisa ou em outras escolas estaduais da cidade de Maracanaú, onde se localiza a EEM José Milton de Vasconcelos Dias.

Estruturou-se o questionário em 7 blocos com o intuito de obter dados dos alunos referentes ao seu perfil socioeconômico, à sua trajetória escolar e às suas percepções acerca das características estruturais e pedagógicas da escola.

Para realizar a aplicação do referido instrumento aos alunos que não retomaram a sua trajetória escolar, foi necessária a realização de uma pesquisa no arquivo morto da escola, a fim de que se obtivessem o endereço ou o contato telefônico destes, para que fosse possível a visita ao provável respondente e que este respondesse ao questionário.

Foi possível a visita ao total de 68 alunos no bairro em que a escola se localiza e em 5 bairros adjacentes à sua localização. Desse total de alunos, obtiveram-se 19 sujeitos respondentes. Entre os 49 alunos restantes, 4 encontram-se privados de liberdade, 12 não se encontravam em sua residência nas tentativas de localizá-los, 1 faleceu e 32 não residiam mais no endereço que fora informado no documento que havia na escola.

A aplicação do questionário aos alunos que não voltaram a estudar ocorreu em um período de quinze dias, no qual foram realizadas visitas à casa desses alunos a fim de encontrá-los e submetê-los a responder ao instrumento. Em alguns casos, foi necessário realizar mais de uma visita para conseguir conversar com o possível respondente e obter os dados almejados.

Para aplicar o questionário aos alunos que retomaram a sua trajetória escolar e estudam na escola pesquisada, fez-se, inicialmente, a localização deles nas turmas e nos turnos em que estavam matriculados. Em seguida, visitou-se a turma para verificar a presença deles. Estando presentes, era-lhes explicado o propósito da pesquisa para que, estando cientes do processo, fosse possível o agendamento da aplicação do questionário a eles. A aplicação ocorreu na própria escola, após as aulas do turno da tarde ou antes do início das aulas do turno da noite.

Dos 6 alunos que, de acordo com o levantamento realizado, continuavam estudando na instituição, 4 responderam ao instrumento utilizado nesta pesquisa. Os outros 2 alunos deixaram de frequentar a escola no início do mês março, segundo os registros presentes no Diário on-line e no SIGE. Visitou-se o endereço de ambos os alunos, e foi constatado que um havia cancelado a matrícula e se mudado para outro estado, e que o outro deixou de frequentar a escola por se encontrar privado de liberdade.

Para a aplicação do questionário aos alunos que continuam estudando, mas em outras escolas estaduais do município de Maracanaú, foi necessário, inicialmente, realizar uma visita às cinco escolas nas quais cada um dos possíveis respondentes está matriculado. Tendo sido identificado e localizado, a finalidade da pesquisa e a importância da participação deles eram-

lhes explanadas para, em seguida, agendar o melhor dia e horário para que eles pudessem responder ao questionário.

Dos 5 alunos que dão continuidade aos seus estudos, mas em outra instituição da rede estadual, localizada em Maracanaú, 3 alunos responderam ao questionário. Entre os 2 restantes, 1 foi transferido, no mês de abril, para outra instituição fora da Região Metropolitana; 1 parou de frequentar a escola no mês de março, entretanto não foi possível realizar a visita ao endereço deste pelo fato de a direção da escola não permitir o repasse de tal informação; e 1 recusou-se a participar da pesquisa por meio da resposta ao instrumento em questão.

Logo, os sujeitos desta pesquisa serão os 26 alunos respondentes os quais se encontram, para fins de análise, divididos em dois grupos: o primeiro, com 19 sujeitos, refere-se aos alunos que abandonaram a escola em 2017 e não retomaram os estudos; e o segundo, com 7, aos alunos que abandonaram a escola em 2017 e retomaram os estudos na instituição pesquisada ou em outra instituição escolar localizada na mesma cidade.

Entre esses 26 alunos, 1 tem 17 anos de idade, sendo necessário o assentimento dos seus pais; os demais assinaram o termo de consentimento por serem maiores de idade.

A aplicação dos questionários foi relevante para essa etapa da pesquisa por tornar possível a compreensão da relação dos sujeitos com a problemática do abandono escolar. Para melhor compreendê-la, “[...] é preciso analisar as causas do fracasso e do abandono escolar, tendo em conta a história do sujeito, de sua construção e de suas transformações” (BORJA E MARTINS, 2014, p. 94).

Por meio deste estudo, oportunizou-se a análise dos fatores associados a essa problemática e as suas consequências para os índices de rendimento da escola como também para a trajetória escolar dos alunos, que têm enfrentado obstáculos para conseguir concluir a sua trajetória na Educação Básica.

Ressalta-se a relevância da participação dos alunos nesta pesquisa, pois possibilitou que eles mesmos nos apresentassem, por meio do instrumento utilizado, os fatores que os influenciaram a não continuarem os estudos, bem como aqueles que os motivaram a retomá-los. Soares *et al* (2015, p. 3) destaca que

O desinteresse, mesmo com os altos retornos à educação, também aparece como forte motivo que influencia a decisão de abandonar a escola, e entendê-lo torna-se de suma importância tanto para uma melhor compreensão do estado de fragilidade em que esses jovens se encontram, quanto para a produção de um indicador importante na orientação de políticas educacionais que visam a reverter tal quadro.

Na seção seguinte, apresentar-se-ão os resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento utilizado nesta pesquisa e a sua contextualização.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são apresentados os dados obtidos por meio da pesquisa e a análise destes sob a ótica dos autores que abordam a temática do abandono escolar em seus estudos.

Nesta pesquisa, conforme descrito na seção anterior, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta dos dados que aqui serão analisados. Tal instrumento foi aplicado a 26 alunos, sendo que, destes, 19 não retomaram os estudos, enquanto que 7 continuam estudando.

Para melhor análise das respostas aos questionamentos existentes no instrumento, a tabulação dos dados foi feita por meio de gráficos e de tabelas. A análise desses dados será feita por grupo de alunos segundo os perfis descritos no parágrafo anterior, nas subseções que se seguem.

2.3.1 Análise dos dados dos alunos que abandonaram a escola em 2017 e não deram prosseguimento aos estudos

O primeiro bloco visava à obtenção de informações gerais dos sujeitos. Com o intuito de identificar se há diferença quanto ao gênero no quantitativo de alunos deste grupo que abandonaram a escola, indagou-se o sexo dos respondentes. Entre tais alunos, prevalece o sexo masculino entre aqueles que deixaram de estudar em 2017 e não retornaram. O percentual de 63,1% diz respeito a 12 alunos, enquanto 36,9% refere-se a 7 alunas. Tal achado corrobora o que é apontado por Soares *et. al.* (2015, p. 770), cujo estudo mostra que as pessoas do sexo masculino apresentam tendência maior a abandonarem a escola do que as pessoas do sexo feminino.

Também se verificou, por meio do primeiro bloco do questionário, como os sujeitos classificam a cor deles de acordo com as categorias usadas pelo IBGE. A tabela 11 ilustra o percentual das respostas obtidas.

Tabela 11 – Classificação da cor dos sujeitos do primeiro grupo que responderam ao questionário

Cor	Número absoluto	Porcentagem
Branca	0	0%
Parda	17	89,47%
Indígena	1	5,26%
Preta	1	5,26%
Oriental	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Verifica-se que 89,4% dos respondentes se consideram pardos, enquanto houve apenas 1 ocorrência (5,26%) para indígena e para a cor preta. Entretanto, não houve nenhum respondente desse grupo que se declarou branco. Tal achado evidencia um problema de distribuição de oportunidades que está relacionado com a cor.

Esse resultado apresenta também um pouco da realidade nacional, tendo em vista que, segundo os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, em 2016, realizada pelo IBGE, 46,7% da população se autodeclarou parda; 44,2%, branca; e 8,2, preta. Isso nos mostra que a população brasileira é formada, em sua maioria, por pardos. A justificativa desse fato deve-se, segundo Vieira (2017), à tendência à miscigenação, o que faz com que a população parda cresça. O município de Maracanaú, assim como o estado do Ceará, tem a maioria de sua população formada por pardos, como mostra, a seguir, a tabela 12.

Tabela 12 - População residente, por cor ou raça, no estado Ceará e no município de Maracanaú

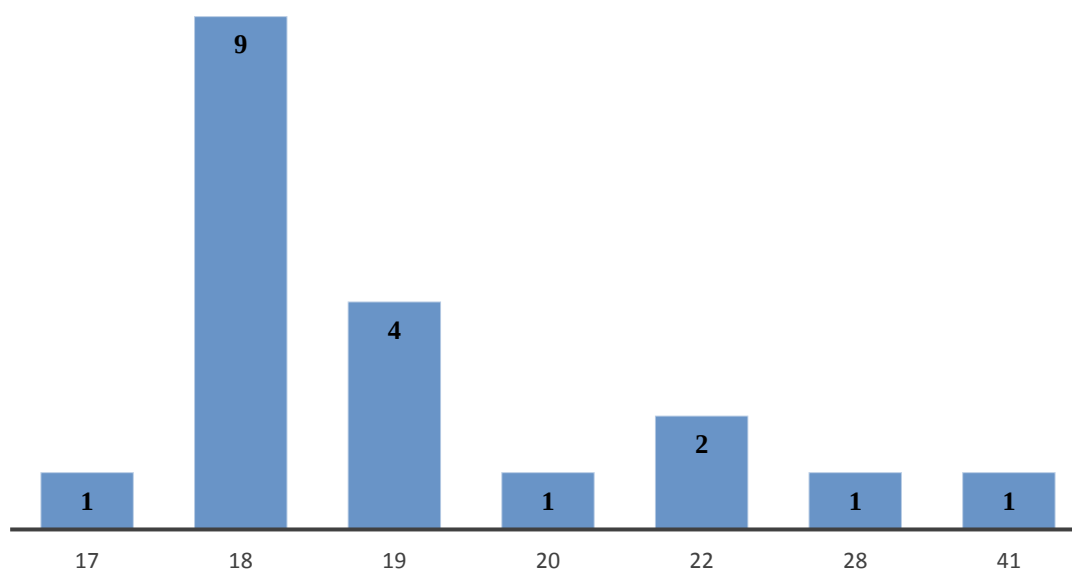
Cor / Raça	Ceará	Maracanaú
Branca	2.704.732	60.432
Amarela	392.733	9.624
Preta	105.307	3.141
Parda	5.230.214	133.660
Indígena	19.336	2.200

Fonte: IBGE – Censo demográfico (2010)

Assim como os sujeitos da amostra da pesquisa, o Ceará tem a maioria de sua população, (61,8%), composta por pessoas pardas, e o município de Maracanaú, onde se localiza a escola pesquisada, apresenta 63,9% de sua população declarada parda.

Considerando o perfil dos alunos do grupo analisado, constatou-se que apenas 1 aluno possui 17 anos de idade, quantitativo que contrasta com os 18 alunos que possuem 18 anos de idade ou mais. Por meio do gráfico 13, é possível verificar a faixa etária desses alunos que não deram continuidade à sua trajetória escolar.

Gráfico 13 – Faixa etária dos sujeitos do primeiro grupo que responderam ao questionário



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

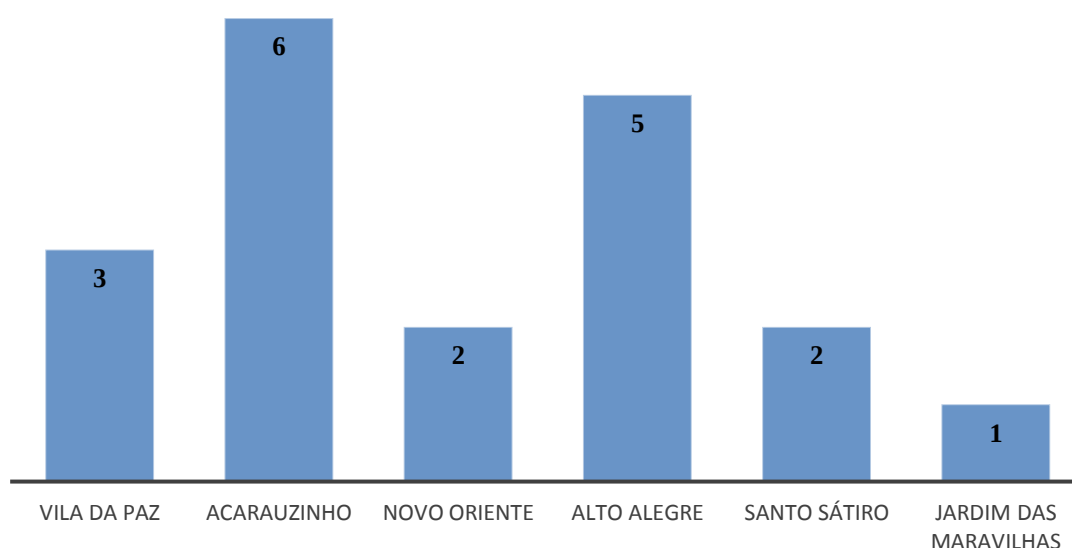
Por meio do gráfico 13, percebe-se que quase metade dos alunos do grupo em análise, 47,3%, possui 18 anos; 21,0%, 19 anos; 10,5%, 22 anos; e o percentual de 5,2% foi registrado, respectivamente, para as idades de 17, 20, 28 e 41 anos.

Ao investigar esses alunos, podemos afirmar que 94,7% deles estão na faixa etária igual ou superior a 18 anos, isto é, tais sujeitos encontram-se em idade avançada no que diz respeito à faixa etária adequada ao Ensino Médio, que é de 15 a 17 anos. Além disso, 47,3% destes encontram-se em distorção idade-ano de 2 ou mais anos, o que os fazem, muitas vezes, não terem vontade de retornar à escola.

Procurou-se também, por meio do questionário, identificar o bairro em que esses alunos têm domicílio, tendo em vista que todos residem no município de Maracanaú e que a escola

atende a, no mínimo, 8 bairros adjacentes, além do bairro em que a escola se localiza, porém as visitas foram realizadas em 6 bairros, tendo em vista que 2 desses bairros são áreas nas quais há o comando de facções, sendo preservada a integridade física do pesquisador. O gráfico 14 ilustra os bairros que foram citados pelos alunos.

Gráfico 14 – Bairros em que dos sujeitos do primeiro grupo que responderam ao questionário residem



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

É possível perceber que a maior quantidade de alunos desse grupo, (31,5%), reside no bairro em que a escola se encontra localizada. O segundo maior registro de residência, 5, equivalente a 26,3%, refere-se ao bairro Alto Alegre, que se localiza a cerca de 2,5Km da escola na qual a pesquisa foi desenvolvida. Esse bairro, humilde e periférico, possui uma de suas áreas sob o comando de facções, além de ser conhecido como um bairro perigoso pelo fato de, certas vezes, ter ocorrido assassinatos de indivíduos envolvidos com o tráfico de drogas.

O terceiro maior índice de alunos do grupo em questão, 3 ocorrências, que equivalem a 15,7%, refere-se ao bairro Vila da Paz, também localizado na periferia, a cerca de 1,5km da escola em que se realizou este estudo, é um bairro humilde que também possui uma parte de sua área sob o comando de facção, sendo considerado um território inimigo do bairro citado no parágrafo anterior.

Os bairros que apresentaram a menor quantidade de registros foram os bairros Novo Oriente e Santo Sátiro, com 2 registros para cada um, que equivalem, respectivamente, a 10,5%

do universo desse grupo em análise. Ambos os bairros são vizinhos ao bairro em que a escola está localizada, tanto é que uma pista os separa, sendo aquele habitado por moradores com condições socioeconômicas melhores que o deste, tendo em vista que Santo Sátiro é um bairro que sofre bastante com a falta de saneamento básico e com a violência.

Além desses, o bairro Jardim das Maravilhas apresentou um sujeito participante desta pesquisa, que representa 5,2% do total de alunos do grupo em questão. Esse bairro encontra-se entre os bairros Novo Oriente e Alto Alegre, estando a 1,5Km da escola analisada.

A segunda parte do instrumento coletou dados referentes ao aspecto familiar, cultural e socioeconômico dos alunos deste grupo.

Constatou-se que 5 respondentes (26,3%) moram com o(a) companheiro(a), e 3 (15,8%) moram com os pais e irmãos, sendo registradas também 2 ocorrências (10,5%) para quem reside com pai, madrasta e irmão(s) e para quem reside com mãe padrasto e irmão(s). A maior ocorrência, 7 (36,9%), refere-se aos alunos que residem com a mãe e os irmãos. A tabela 13, a seguir, apresenta as respostas obtidas.

Tabela 13 – Pessoas com quem residem os alunos do segundo grupo que responderam ao questionário

Pessoa que mora com o aluno	Ocorrências
Pais e irmãos	15,8%
Mãe e irmãos	36,9%
Mãe, padrasto e irmão(s)	10,5%
Pai, madrasta e irmão(s)	10,5%
Companheiro(a)	26,3%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Um estudo realizado por Souza *et al.* (2012) revela que alunos com pais mais educados têm maior probabilidade de progresso educacional, e que o impacto de um ano a mais na escolaridade do responsável eleva esta chance.

Em busca de identificar o grau de instrução dos pais dos alunos desse grupo, foi constatado que a mãe de todos esses alunos sabe ler e escrever. Identificou-se também que 10,5% dos respondentes declararam que desconhecem a escolaridade da mãe; 36,9% informaram que a mãe não chegou a completar o Ensino Fundamental I; outros 15,8% relataram que a mãe concluiu a primeira etapa do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino

Fundamental II; esse mesmo percentual diz respeito também à mãe desses alunos que concluíram o Ensino Fundamental II, mas não concluíram o Ensino Médio. 21% indicaram que a mãe completou o Ensino Médio, mas não concluiu a Educação Superior.

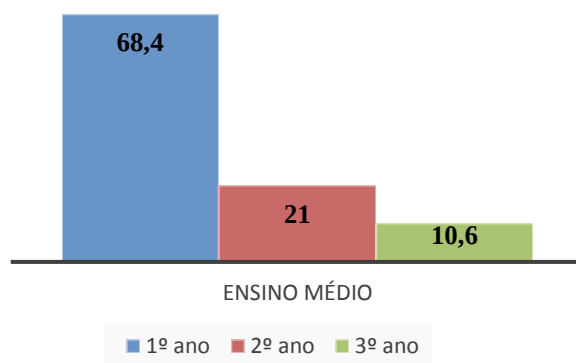
Sobre o nível de escolaridade dos pais, verificou-se que 26,3% não sabem ler e escrever, e que 73,7% o sabem. Além disso, 15,8% dos alunos não sabiam informar o grau de instrução do pai; tal percentual é referente também aos pais que não completaram o Ensino Fundamental I, aos que concluíram o Ensino Fundamental I, mas não concluíram o Ensino Fundamental II, e também aos que completaram o Ensino Médio, porém não concluíram a faculdade. 26,3% informaram que os pais nunca estudaram, e 10,5% responderam que os pais completaram o Ensino Fundamental II, mas não completaram o Ensino Médio.

Relacionando o resultado supradescrito com o estudo de Souza *et al.* (2011), é possível deduzir que a escolaridade dos pais tem relação com o percurso educacional dos estudantes. Segundo eles, “quanto maior a escolaridade dos pais, mais elevadas são as chances de o aluno terminar o ensino médio sem distorção idade-série”, fato que não ocorre com os sujeitos deste grupo, tendo em vista que o grau de instrução dos pais é baixo e os alunos deste grupo encontram-se em distorção idade-ano.

Além disso, ao estabelecer uma relação desses dados com os dados da tabela 13, percebe-se a possibilidade de a mãe possuir uma maior participação na trajetória escolar do estudante, tendo em vista que 36,9% moram com mãe e irmãos. Tal fato aliado a uma baixa escolaridade dos membros familiares pode gerar falta de estímulo ao aluno dada pela família, que pode vir a admitir que o educando abandone a escola, fato que dificulta o combate a esse fenômeno por parte da escola. Tal omissão da família consiste em uma problemática social que, segundo Borja e Martins (2014, p. 99), pode comprometer o futuro de comunidades nas quais as famílias encontram-se desarticuladas; as escolas públicas, arruinadas; e a sociedade não dá o devido incentivo nem o estímulo à formação educacional do indivíduo. Isso pode gerar um cenário preocupante no contexto educacional brasileiro.

O terceiro bloco do instrumento tinha o objetivo de obter informações referentes à trajetória escolar dos estudantes. Sabendo que os alunos do grupo em análise abandonaram a escola em 2017, e um dos objetivos deste trabalho refere-se aos fatores associados ao abandono escolar na etapa final da Educação Básica, questionou-se em qual ano do Ensino Médio eles pararam de estudar na EEM José Milton de Vasconcelos Dias. O gráfico 15 apresenta as respostas dos alunos.

Gráfico 15 – Ano do Ensino Médio em que os alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário estão matriculados, em porcentagem



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Ao analisar o gráfico 15, percebe-se que 68,4% dos estudantes deste grupo estavam matriculados no 1º ano quando deixaram de frequentar o ano letivo em 2017; 21% encontravam-se matriculados no 2º ano; e 10,6%, no 3º ano.

É notório que, entre os alunos em questão, a maior ocorrência de abandono ocorre na série de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, o que torna possível deduzir que o início da etapa final da Educação Básica tem sido um desafio maior para esses estudantes, que pode implicar o número elevado de abandono escolar nessa fase.

Segundo Silva Filho & Lima Araújo (2017, p. 41), “os maiores dilemas enfrentados pelos jovens, na atualidade, no Ensino Médio, são turmas lotadas, conteúdos extensos e específicos e professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos.” Além disso, eles ressaltam que é o 1º ano do Ensino Médio que apresenta o maior índice de abandono.

Uma intervenção pedagógica que busque acompanhar a situação familiar e o desempenho dos alunos do 1º ano pode impedir que esses alunos se afastem da escola.

Outro ponto que foi investigado sobre o percurso escolar desses alunos diz respeito à reprovação. Entre os alunos do grupo em questão, 12 (63,2%) nunca apresentaram reprovação em sua trajetória escolar, enquanto 4 (21%) já foram reprovados uma vez na escola em que foi realizada esta pesquisa e 3 (15,8%) possuem duas ou mais reprovações na referida instituição. Entre os alunos que já apresentaram reprovação em seu processo de escolarização, 6 (85,7%) foram reprovados no 1º ano, e apenas 1 (14,3%) foi reprovado no 3º ano.

Perante esses resultados, retoma-se a pesquisa de Souza *et al.* (2012), que considera “a reprovação como um dos fatores com maior poder preditivo da probabilidade de abandono” (p. 6). Castelar *et al.* (2012, p. 5) corrobora tal pensamento ao afirmar que “como um desempenho inadequado frequente costuma implicar em reprovação, é possível que haja uma relação direta desta com o abandono.

Para Souza *et al.* (2012), “a aprovação vem perdendo importância na explicação da continuidade dos estudos ao longo dos anos, pelo menos durante o Ensino Médio. Ainda assim, a diferença na probabilidade de progredir para a série seguinte entre alunos aprovados e não aprovados permanece elevada (p. 34). No entanto, a reprovação, ao longo do tempo, tem perdido importância para a ocorrência do abandono escolar, o qual, atualmente, é ocasionada por outros fatores externos e internos à escola, como já discutido anteriormente.

Sobre as razões consideradas por eles para a causa de sua reprovação, a infrequência foi a causa mais alegada por eles, com 3 registros. Foram registradas 2 ocorrências de resposta para a dificuldade em organizar os seus estudos e para a necessidade de trabalhar, também foi constatada 1 ocorrência como motivo para a reprovação o não entendimento da matéria, o fato de os professores não explicarem bem a matéria e de o estudante não estudar o suficiente, além de doença e problemas familiares.

Chamou atenção a informação dada por dois sujeitos, que alegaram a guerra entre facções como motivo de sua reprovação, uma vez que os alunos da escola provêm de bairros diversos, e alguns destes apresentam áreas sob o domínio de facções criminosas rivais. Se o aluno estiver envolvido nesses grupos ou tiver algum familiar envolvido, sua frequência à escola diminui ou passa a não existir mais, o que gera o não aprendizado e, conseqüentemente, a sua reprovação ou o seu abandono à escola. De acordo com Castelar *et al.* (2012, p. 3),

A violência nas escolas é outro ponto crucial a ser discutido como causador do abandono escolar, principalmente em regiões urbanas onde o tráfico de drogas se faz presente. Certamente um ambiente mais violento inibe os alunos a se deslocarem para frequentar a escola, seja esta violência no ambiente externo, ou mesmo a violência presente no próprio meio escolar.

Diante de tal fato, é mister que a escola realize ações interventivas para que não haja envolvimento de seus alunos com tais grupos, evitando assim que eles deixem de ir à escola e percam a sua vida por causa da rivalidade existente entre estes. Silva Filho & Lima Araújo (2017, p. 43) asseveram que “condições socioeconômicas e violência são motivos importantes a serem discutidos, principalmente em regiões urbanas, onde o tráfico de drogas se faz presente em sua maioria e influencia diretamente em muitos casos no comportamento do educando (p. 43).

No quarto bloco do questionário, foi proposto aos respondentes que realizassem uma avaliação da escola até o ano em que nela estiveram. Quanto ao relacionamento com os colegas, essa relação foi avaliada como boa por 63,1% dos estudantes e muito boa por 36,9%. A relação com os professores foi classificada como boa por 63,2% do grupo, muito boa por 31,5% e ruim por 5,3%. O relacionamento com a direção foi considerado muito ruim e ruim por 5,3% dos discentes, bom por 73,7% e muito bom por 15,7%; ao mesmo tempo em que, com a coordenação pedagógica, o relacionamento foi julgado como ruim por 5,3%, bom por 73,7% e muito bom por 15,7%. Por fim, a relação com os demais servidores da escola foi considerada muito ruim por 10,5% dos alunos, ruim por 5,3%, boa por 63,1% e muito boa por 15,7%.

A avaliação do relacionamento com os demais sujeitos da escola considerada como muito ruim e ruim pode levar o aluno a não concluir o ano letivo. De acordo com Silva (2016, p. 24), “o problema do abandono centra-se na falta de identificação do aluno com o grupo acadêmico, e os problemas que surgem estão ligados principalmente a questões sociais e à área do relacionamento humano.”

A identificação de algum problema de relacionamento entre os alunos e as demais pessoas da escola precisa ser resolvido de imediato a fim de que não aconteçam atos violentos e que ponham em risco a integridade física de todos que estão presentes diariamente no ambiente escolar.

Outro aspecto avaliado pelo grupo de alunos refere-se à maneira como eles veem a escola enquanto lugar de aprendizado e de convivência. Destaca-se o fato de 73,7% terem informado que faziam amigos facilmente e que se sentiam à vontade na instituição, bem como 57,9% sentiam que os outros alunos gostavam deles. Além disso, 78,9% declararam que aprendiam, na escola, a se organizar nos estudos.

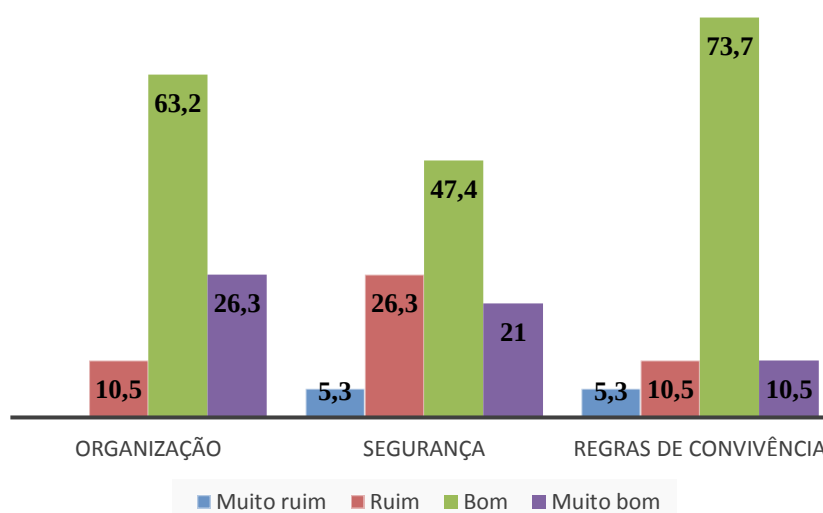
Vale ressaltar que 26,3% e 10,5% dos sujeitos afirmaram, respectivamente, que se sentiam entediados e incomodados. Esses fatos podem levar o aluno a deixar de frequentar a escola, visto que, para Fernandes (2013, p. 29), “os estudantes mais propensos a abandonar a escola são aqueles que consideram suas escolas pouco dinâmicas e inovadoras.” Ele ainda reitera que “quanto mais os alunos ‘anseiam’ por uma escola dinâmica/inovadora maior é o abandono escolar no ensino médio (p. 28-29).”

Bridgeland *et al.* (2006, *apud* FERNANDES, 2013, p. 10) apresentam também, em seus estudos, que as razões que fizeram com que os alunos deixassem a escola estariam relacionadas ao tédio e à desmotivação. Todavia, o desinteresse apresentado pode ter ligação com a ausência de empatia para com a prática pedagógica e/ou para com o ensino oferecido pela escola, que podem implicar a falta de vontade de permanecer na escola para estudar.

Nesse sentido, uma possível reelaboração no conteúdo e/ou na maneira de como esse conteúdo é transmitido pelos docentes nas escolas poderiam ajudar na redução dos índices de abandono da instituição.

Quanto à avaliação da organização, da segurança e das regras de convivência, a resposta dada pelos alunos encontra-se representada, a seguir, no gráfico 16.

Gráfico 16 – Classificação de aspectos da escola, em porcentagem, de acordo com os alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Por meio da análise do gráfico acima, é notório que os três aspectos em questão foram avaliados como bom pela maioria dos estudantes: 73,7% para regras de convivência, 63,2% para organização e 47,4% para segurança. Em contrapartida, o conceito muito ruim obteve o mesmo percentual de respostas, 5,3%, em segurança e em regras de convivência, não sendo registrada resposta para esse conceito no aspecto segurança.

O conceito muito bom foi considerado por 10,5% para regras de convivência, por 21% para segurança e 26,3% para organização. Por outro lado, o conceito ruim foi avaliado por 10,5% para organização e regras de convivência, e por 26,3% para segurança.

Ressalta-se que a segurança da escola ser avaliada como ruim e muito ruim torna possível inferir que os alunos podem não se sentir seguros dentro da instituição de ensino. Para Castelar *et al.* (2012 p. 18), tal fato ocorre devido à falta de estímulo dos estudantes para frequentar os arredores da escola ou mesmo a existência de alunos e/ou ex-alunos estarem entrando para o mundo do crime. (p. 18)

O núcleo gestor da EEM José Milton de Vasconcelos Dias precisa agir e traçar uma estratégia para oferecer mais segurança não só dentro da escola, como também em suas mediações.

O quinto bloco do instrumento apresentava questionamentos referentes à sala de aula. Inicialmente, buscou-se identificar ações que ocorriam no espaço de aula. Como ações positivas, verificou-se o fato de, em todas as aulas, os alunos procurarem o professor quando precisam de ajuda, de acordo com 36,9% dos estudantes, e na maioria das aulas, segundo 31,6% destes. As ações indicadas pelos alunos e que precisam de um olhar mais especial da escola para que haja uma melhor gestão da sala de aula encontram-se dispostas a seguir, na tabela 14.

Tabela 14 – Frequência com que ações consideradas negativas pelos alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário ocorrem em sala de aula, em porcentagem.

Ações que ocorrem em sala de aula	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
Muito tempo de espera pelo silêncio dos alunos por parte dos professores	15,8%	52,6%	31,6%	-
Existência de barulho e desordem na sala de aula	5,3	63,1%	31,6%	-
Os alunos não conseguiam estudar direito	26,3%	63,1%	5,3%	5,3%
Os alunos entravam e saem da sala sem pedir licença	15,8	52,6%	26,3%	5,3%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

As ações declaradas pelos alunos implicam prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem, visto que uma está ligada à outra e impossibilita que o objetivo da aula seja alcançado. O barulho e a desordem existentes em algumas aulas, citados por 63,1% dos estudantes, e na maioria destas, citados por 31,6%, geram certa perda de tempo pelos professores, que, ao realizarem as atividades pedagógicas previstas para o dia, devem esperar pelo silêncio dos alunos, fato citado por 52,6% para algumas aulas e 31,6% para a maioria destas, além das constantes entradas e saídas da sala sem autorização em algumas aulas, apontado por 52,6%, e na maioria delas, informado por 26,3% dos sujeitos. Tal cenário revela que a sala de aula, na instituição, não se caracteriza como um espaço adequado para o estudo e para a aprendizagem dos alunos.

Segundo Ceratti (s.d, p. 14),

[...] esses depoimentos comprovam pouca clareza a respeito do valor da escolarização e quanto a sua participação como cidadão na sociedade, sendo esses jovens e adultos excluídos socialmente há muito tempo dos bancos escolares e que trazem consigo marcas profundas dos processos passados e reflexos de uma sociedade injusta e excludente, sendo que muitos deles já não acreditam em mais nada, nem na própria escola.

Diante dos resultados expostos, constata-se que é necessário que sejam propostas intervenções na gestão da sala de aula para que a ocorrência de ações que atrapalham o processo de ensino-aprendizagem diminua, e que o Ensino Médio se torne, segundo Fernandes (2013, p. 10) “mais atrativo para os estudantes, mas sem tirar dele aquilo que gera os elevados ganhos futuros.”

Com o intuito de identificar como os alunos deste grupo se veem em sala de aula, evidenciaram-se, com avaliação positiva, os seguintes pontos: a realização das atividades propostas pelo professor todas as vezes, apontada por 42,1% dos alunos, e na maioria das vezes, revelada por 36,9%. Além disso, a cópia no caderno da matéria apresentada todas as vezes, informada por 47,4%; na maioria das vezes, por 21,0%; e algumas vezes, por 26,3%. As avaliações negativas apontadas pelos alunos estão dispostas a seguir, na tabela 15.

Tabela 15 – Aspectos negativos, em porcentagem, referentes a como os alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário se viam em sala de aula

Como os alunos se viam em sala de aula	Nunca	Algumas vezes	Na maioria das vezes	Todas as vezes
Ficava perdido durante a explicação do professor	15,8%	52,6%	26,3%	5,3%
Conversava com os colegas durante as aulas	-	73,7%	21%	5,3

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Percebe-se, por meio da análise da tabela 15, que a maioria dos alunos (73,7%) afirmaram que conversavam com os colegas durante as aulas. Se há conversa paralela, que é uma questão de indisciplina, possivelmente o assunto apresentado não do interesse dos estudantes, fato que pode ocasionar o abandono à escola por parte destes, pois, para Silva (2016, p. 31), “a desorientação e o desinteresse destacam-se como os principais motivos para o abandono.”

Entre os respondentes do grupo em análise, 52,6% informaram que, algumas vezes, ficavam perdidos durante a explicação do professor, outro aspecto que foi avaliado como

negativo por eles. Além destes, outros 26,3% alegaram que se sentiam assim na maioria das vezes. Tal resultado evidencia que há uma necessidade de haver uma melhoria na prática do professor e também da escola. Ceratti (s.d, p. 28) aponta que

A escola e o professor devem ter clareza dos objetivos que pretende atingir com seu trabalho. Não aqueles objetivos descritos em planos e documentos da escola, mas, sobretudo aos que dizem respeito à prática da escola e do professor; refere-se à intencionalidade do que se ensina, à importância destinada ao conteúdo em questão, e à maneira que o professor conduz o processo de ensino/aprendizagem.

O penúltimo bloco do instrumento tratava do trabalho pedagógico docente. 78,9% do grupo informaram que os professores, frequentemente, estavam disponíveis para esclarecer a dúvida dos alunos, como também demonstravam domínio da matéria que ensinavam e realizavam uma avaliação justa da aprendizagem dos discentes, avaliada por 68,4%. Além disso, 84,2% julgaram que os professores organizavam bem a apresentação das matérias, como também cobravam as tarefas passadas para casa e as corrigiam em sala, fatos declarados por 63,1%.

Entretanto, foram apontados como aspecto negativo por 68,4% dos alunos o fato de os professores não utilizarem diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades, bem como o fato de os docentes não explicarem até que todos entendessem, declarado por 52,6%. Outrossim, 68,4% do grupo avaliou negativamente a não organização de passeios, projetos, jogos ou outras atividades extraclasse.

Embora tais aspectos apontados pelos alunos do grupo em análise estejam diretamente relacionados ao trabalho realizado pelos professores, a qualidade do ensino ofertado não depende exclusivamente deles. “É necessário compreender que um ensino de qualidade não se faz só no trabalho de cada professor de forma isolada, mas no planejamento conjunto da escola” (CERATTI, s.d, p. 21).

Essa avaliação negativa do trabalho docente pode contribuir para que os alunos deixem de ir à escola. Em sua pesquisa, Fernandes (2013 p. 28) constatou que “quanto mais os alunos consideram baixa a qualidade do trabalho de seus professores, menores são as chances de eles chegarem ao final do ensino médio.”

Nesse sentido, uma intervenção na práxis pedagógica dos docentes que ultrapasse a formação continuada torna-se relevante para que os índices de abandono reduzam, pois, ainda de acordo com o referido autor (2013, p. 29), “os estudantes mais propensos a abandonar a escola são aqueles que consideram suas escolas pouco dinâmicas e inovadoras.”

O último bloco do instrumento abordava o tempo utilizado pelos estudantes deste grupo para realizar ações relacionadas à escola. Como ações frequentes, destacaram-se a chegada no horário ao colégio, declarada por 57,9%, e a realização das tarefas de casa, por 42,1%. Como ações que nunca eram realizadas por eles, apresentaram maior percentual de resposta o estudo nos fins de semana, apontado por 42,1%; 36,8% indicaram a ida à biblioteca da escola, que, segundo os respondentes, nunca se encontrava aberta nos horários em que eles poderiam frequentá-la, e a revisão, em casa, dos conteúdos vistos em sala de aula, revelada por 31,5%.

Perante esse conjunto de ações, Paiva Júnior & Magalhães Júnior (2014, p. 70) asseveram que a escola precisa oferecer

Maior flexibilidade, proporcionando aos alunos frequentarem a escola ou mesmo se manterem nela [...], pois partimos do princípio que as pessoas podem ser educadas ao entendimento da função da escola em suas vidas, fazendo com que pensem de uma maneira mais equilibrada e, com isso, procurem uma estrutura mais sólida para viverem

Dessa forma, é perceptível que, diante do cenário construído por meio desta análise, a EEM José Milton de Vasconcelos Dias precisa elaborar estratégias para dar um apoio pedagógico aos alunos que apresentam tendência ao abandono escolar. Conforme afirma Fernandes (2013, p. 38), “uma vez identificado os estudantes com maior chance de abandono à escola, o passo seguinte é definir as ações visando combatê-lo. Sem dúvida essa é a tarefa mais difícil.”

Na próxima subseção, serão analisados os dados coletados a partir da aplicação do instrumento ao segundo grupo de alunos que participaram desta pesquisa.

2.3.2 Análise dos dados dos alunos que abandonaram a escola em 2017 e deram prosseguimento aos estudos

Nesta subseção, analisam-se os dados obtidos por meio da aplicação do questionário aos alunos respondentes que deixaram de frequentar a escola em 2017, porém retomaram os estudos nos anos de 2018 ou de 2019, na EEM José Milton de Vasconcelos Dias ou em outra instituição localizada no mesmo município.

O bloco inicial do questionário aplicado a esses alunos tinha o escopo de coletar informações gerais a respeito deles. No que tange o gênero dos alunos deste grupo, observou-se que, entre esses alunos, há prevalência do sexo feminino. Entre os 7 sujeitos, 4 (57,1%) são do sexo feminino; já 3 (42,8) são do sexo masculino. Tal achado corrobora o pensamento de

Souza *et al* (2012, p. 32) que afirma que “os meninos têm menor chance de progredir nos estudos do que as meninas.”

Verificou-se também, por meio desse bloco, como os respondentes em questão consideravam-se segundo as categorias de cor adotadas pelo IBGE. A tabela 16 apresenta o resultado alcançado.

Tabela 16 – Classificação da cor dos sujeitos do segundo grupo que responderam ao questionário

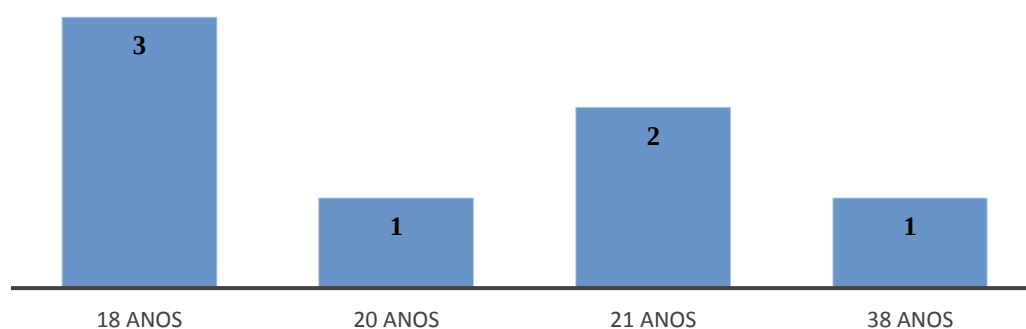
Cor	Número absoluto	Porcentagem
Branca	0	0%
Parda	6	85,7%
Indígena	0	0%
Preta	1	14,3%
Oriental	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Assim como ocorreu no grupo anterior, 85,7% dos alunos classificaram-se como pardos, enquanto que a ocorrência para a cor preta foi de 14,3%, fato que vai ao encontro dos dados do outro grupo, que também apresentou a maioria de seus componentes considerados pardos.

Com relação à idade, constatou-se que todos os estudantes deste grupo são maiores de 18 anos. No gráfico 17, mostra-se a faixa etária dos sujeitos deste estudo que deram continuidade à sua trajetória escolar no Ensino Médio.

Gráfico 17 – Faixa etária dos sujeitos do segundo grupo que responderam ao questionário

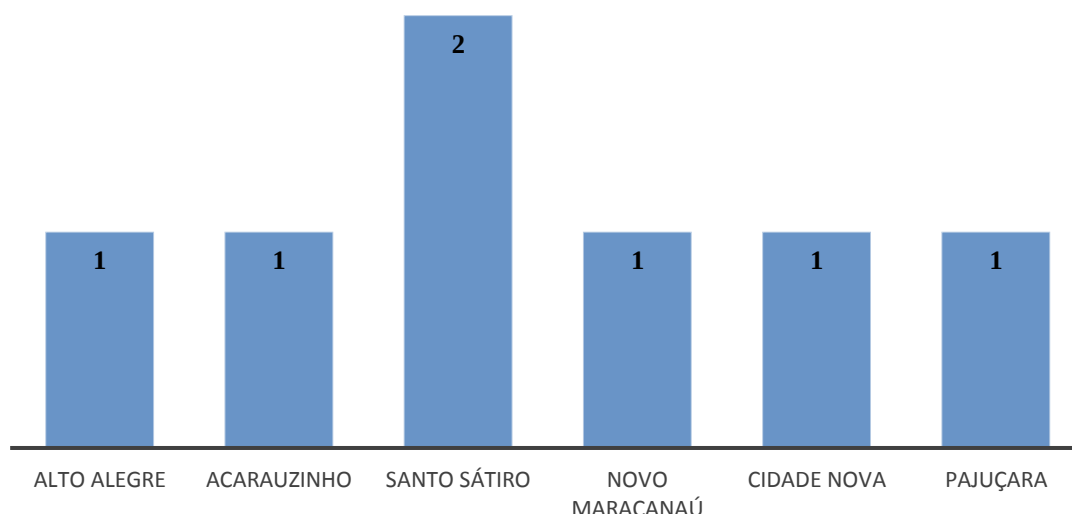


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Observa-se, por meio do gráfico 17, que pouco menos da metade dos alunos deste grupo, 42,9%, possui 18 anos; 28,5%, 21 anos; e o percentual de 14,3% foi registrado, respectivamente, para as idades de 20 e 38 anos. Nesse sentido, esse achado aponta a complexidade pedagógica para o ensino regular, intensificada com a existência da distorção idade-ano. Embora estejam cursando o Ensino Médio, o fato de estarem em atraso escolar, conforme Souza *et al.* (2012, p. 7) “reduz as probabilidades de ingresso e de aprovação e aumenta a probabilidade de abandono em todas as séries.”

Buscou-se também constatar os bairros nos quais tais alunos residem, considerando que todos moram na cidade de Maracanaú. O gráfico 18 mostra a quantidade de discentes e seus respectivos bairros. Ressalta-se que três dos sete alunos estudam em outras unidades de ensino situadas nessa cidade.

Gráfico 18 – Bairros em que dos sujeitos do segundo grupo que responderam ao questionário residem



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Ao analisar o gráfico 18, percebe-se que apenas um bairro, o Santo Sátiro, registrou duas ocorrências de resposta, o que equivale a 28,5% do total do grupo e a 50% dos estudantes que moram nas adjacências da escola. Já o bairro em que a escola se encontra, Acarauzinho, e o outro bairro vizinho, Alto Alegre, registraram uma ocorrência, que é equivalente a 14,3% para cada um.

No que se refere aos alunos que estudam em outra escola, cada um reside em um bairro distinto, mas tais localidades sofrem com a violência e com a presença, em algumas áreas, de facções criminosas. O bairro Cidade Nova dista aproximadamente 6,5Km da EEM José Milton de Vasconcelos Dias e se encontra em um território que faz fronteira com a cidade de Fortaleza; o bairro Pajuçara localiza-se a cerca de 4Km da escola em que se realizou esta pesquisa, sendo um dos maiores bairros do município em extensão territorial e em população; já o bairro Novo Maracanaú encontra-se a 800m do bairro da escola, no entanto seu acesso é um pouco complicado e só é possível via automóvel, motocicleta e/ou bicicleta.

O segundo bloco do instrumento teve o objetivo de coletar informações sobre os aspectos socioeconômicos, cultural e familiar desses estudantes.

Foi observado que 3 desses alunos (42,9%) moram com o(a) companheiro(a) e 2 (28,5%) residem com os pais e irmãos, além de ser registrada uma ocorrência (14,3%) para quem mora com a mãe e os irmãos e para quem mora com outras pessoas. A tabela 17, a seguir, apresenta as respostas obtidas.

Tabela 17 – Pessoas com quem residem os alunos do segundo grupo que responderam ao questionário

Pessoa que mora com o aluno	Ocorrências
Pais e irmãos	28,5%
Mãe e irmãos	14,3%
Companheiro	42,9%
Outras pessoas	14,3%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

No que tange o aspecto familiar, o estudo realizado por Fritsch e Vitelli (2016) põe em evidência que a presença do pai é menor que a da mãe. Dessa forma, os dados obtidos confirmam que a mãe possui um importante papel no incentivo e na permanência dos filhos na escola. No que diz respeito à permanência do aluno na escola, Biazus *apud* Silva (2016, p. 23) destaca alguns fatores para que o aluno permaneça na escola, como o apoio e a valorização familiar ao estudo e o apoio de amigos ou de grupos sociais que valorizam a educação.

Ressalta-se o quão imprescindível é o incentivo e o apoio da família no acompanhamento da educação e da trajetória escolar dos filhos, tanto que a legislação brasileira incube à família tal responsabilidade no caput do artigo segundo da LDB, que dispõe que a

educação é dever da família e do Estado, e no caput do artigo 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que preconiza que “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”, acompanhando e participando das atividades escolares.

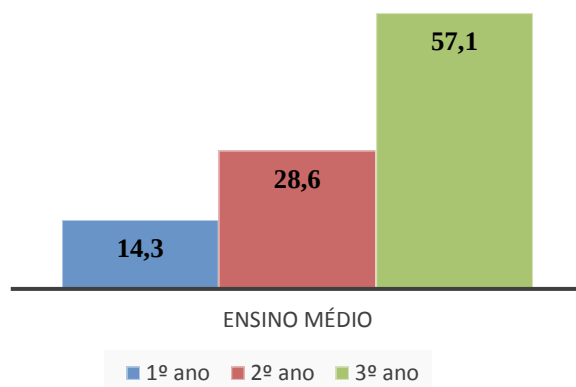
Uma pesquisa realizada por Vasconcelos (2013) traz à tona o fato de a família ter o poder de influenciar no desempenho escolar. Ele considera que os alunos que abundaram a escola são provenientes de famílias cujos chefes possuem baixo nível de instrução, o que torna possível inferir que o grau de instrução dos pais pode apresentar alguma relação com o percurso escolar do estudante.

No levantamento feito do grau de escolaridade dos pais desses alunos, verificou-se que a mãe de 85,7% sabe ler e escrever, e que a mãe 14,3% não o sabe. Foi possível identificar também que 28,6% declararam que a mãe não chegou a completar o Ensino Fundamental I; outros 28,6% informaram que a mãe concluiu a primeira etapa do Ensino Fundamental, mas não completaram o Ensino Fundamental II; esse mesmo percentual refere-se à mãe desses alunos que concluíram o Ensino Fundamental II, porém não concluíram o Ensino Médio. Houve apenas uma ocorrência para indicar que a mãe do estudante completou o Ensino Médio, mas não concluiu a Educação Superior.

Quanto ao nível de escolaridade dos pais, foi constatado que 14,3% não sabem ler e escrever, e que 85,7% o sabem. Além disso, 14,2% dos alunos não tinham ciência do grau de instrução do pai; tal percentual diz respeito tanto aos pais que nunca estudaram como também aos que completaram o Ensino Fundamental II, mas não completaram o Ensino Médio. Já o percentual de 28,5 refere-se aos pais que concluíram o Ensino Fundamental I, mas não concluíram o Ensino Fundamental II, e também aos que completaram o Ensino Médio, porém não concluíram a faculdade.

O terceiro bloco do questionário tratava da trajetória escolar dos estudantes. De início, questionou-se o ano do Ensino Médio que eles estavam cursando. O gráfico 19 ilustra as respostas dos alunos.

Gráfico 19 – Ano do Ensino Médio em que os alunos do segundo grupo que responderam ao questionário estão matriculados, em porcentagem



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Por meio do gráfico acima, nota-se 57,4% encontram-se matriculados na última etapa do Ensino Médio; 28,6% está matriculado no 2º ano; e 14,3%, no 1º ano. Dos alunos que estudam na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, 2 estão matriculados no 3º ano e 1 está matriculado, respectivamente, no 1º ano e no 2ºano. Entre os alunos que estudam em outras instituições, 2 estão matriculados no 3º ano e 1 está matriculado no 2º ano.

Não se pode negar que tais alunos tenham tido uma perda grande no que se refere à concussão do Ensino Médio na faixa etária adequada. Entretanto, para a escola, nesse momento, torna-se relevante fazer com que os alunos frequentem as aulas para que não eles não tenham perdas no futuro.

Quanto ao ano de ingresso nas instituições, foi registrada uma ocorrência para os seguintes anos de primeira matrícula na EEM José Milton de Vasconcelos Dias: 1997, 2013, 2015 e 2017. Para os alunos que estão em outra unidade de ensino, após terem deixado de frequentarem a escola em 2017, 2 deles retomaram os estudos imediatamente no ano seguinte, e apenas 1 voltou a estudar em 2019. Vale destacar que todos os respondentes declararam que a decisão de estarem na escola onde estão matriculados atualmente e de retomarem os estudos foi deles mesmos.

Para Fernandes (2013, p. 21), “o principal motivo para voltar a estudar está relacionado a condições de melhoria no emprego e na renda. Esses resultados podem ser vistos como uma indicação que os jovens possuem consciência dos enormes benefícios da educação.”

Outro aspecto investigado a respeito do percurso escolar desses estudantes refere-se à reprovação. Dos alunos do grupo em questão, 3 (42,9%) nunca apresentaram reprovação em

sua trajetória escolar, enquanto 4 (57,1%) já foram reprovados mais de uma vez. Entre os alunos que já obtiveram reprovação, 3 (42,9%) foram retidos no 1º ano, e apenas 1 foi retido no 2º ano.

A respeito do motivo que eles consideram como a causa de sua reprovação, a existência de problemas familiares e o fato de terem tido dificuldade de organizar os estudos foram as justificativas mais apresentadas por eles, com 3 registros para cada uma. Registraram-se 2 ocorrências de resposta para a infrequência e para a necessidade de trabalhar, também foi registrada 1 ocorrência como justificativa para a reprovação a mudança de domicílio, o não entendimento da matéria, o fato de os professores não explicarem bem a matéria, bem como de o estudante não estudar o suficiente.

Levando-se em consideração que a reprovação implica o atraso escolar, Fernandes (2013, p. 37) afirma que “a repetência é a principal causa para o atraso escolar. Ela não depende apenas do desempenho dos estudantes, mas também do padrão de aprovação adotado pela escola. A partir de tal afirmação, é possível dizer que a escola, além de contribuir para o fenômeno do abandono escolar, pode também ocasionar a reprovação de seu aluno a partir do padrão adotado por ela para aprovar seus alunos.

Acerca das pretensões desses alunos após a conclusão do Ensino Médio, foi constatado que 71,4% do grupo pretende continuar estudando e, contemporaneamente, trabalhar; já o percentual de 14,3% refere-se ao aluno que pretende somente trabalhar, como também ao que não soube informar sua pretensão depois de ter concluído a Educação Básica.

Quanto ao tipo de instituição pretendida por eles para continuarem a estudar depois de terem finalizado o Ensino Médio, 28,4% não souberam informar tal pretensão; o mesmo percentual pretende dar continuidade a seus estudos na Educação Superior em uma universidade pública federal. O percentual de 14,2% foi registrado para aquele que deseja estudar em uma universidade privada, na modalidade presencial, para aquele que declarou o desejo de estudar em qualquer instituição de educação superior e para aquele que não tem a pretensão de continuar a estudar.

Tal resultado evidencia a necessidade da família de ter a sua renda completada pelo trabalho desses jovens. A dedicação exclusiva aos estudos, seja a nível universitário ou técnico, implicaria uma melhor apreensão das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento da profissão escolhida por eles. No entanto, por causa da necessidade e da realidade financeira das famílias, 71,4% dos jovens deste grupo declararam que desejam estudar e trabalhar como forma de melhorar a condição de sua família. Embora tal condição os sobrecarreguem, o desejo de a maioria deles dar continuidade aos estudos revela que a escola

tem despertado neles o interesse pela formação educacional como requisito para uma boa trajetória profissional.

A avaliação da escola na qual estão matriculados foi questionada no quarto bloco do questionário. No que tange o relacionamento dos alunos deste grupo com os sujeitos da escola, colegas, professores, direção, coordenação pedagógica e demais servidores da escola, tal relação foi classificada como boa por 85,7% dos estudantes e muito boa por 14,3%.

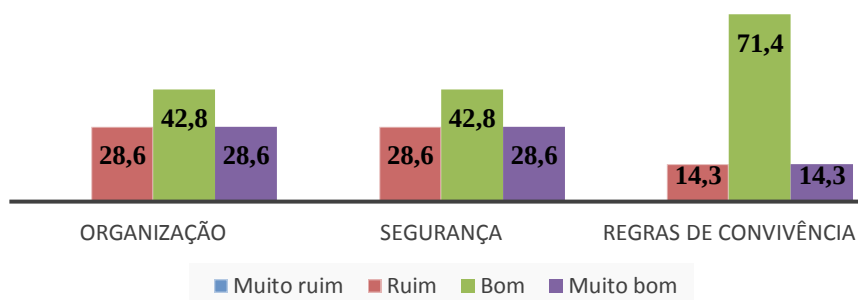
Outro ponto posto em questão diz respeito a como eles veem a escola enquanto lugar de aprendizado e de convivência. Chama atenção o fato de todos terem declarado que fazem amigos facilmente, que os outros alunos parecem gostar deles, que não se sentem solidários e que vão à escola por vontade própria.

Vale destacar que um aluno declarou se sentir como um estranho, não se sentir à vontade no ambiente escolar, fato que o leva a sentir-se entediado. Tal fato pode levar o aluno a deixar de frequentar a escola, fazendo-se necessário o entendimento sobre a manifestação desse sentimento de incômodo e de tédio para que a escola consiga impedir que esse aluno deixe de frequentar a escola durante o ano letivo.

Nesse sentido, Chien *et al.* (2010, *apud* FONSECA *et al.*, 2016, p. 613) evidenciam que um fator que contribui com o processo de ensino-aprendizagem é o engajamento escolar, que favorece uma melhor qualidade na educação e previne o distanciamento do aluno da escola.

Quanto à organização, à segurança e às regras de convivência, a avaliação dos alunos encontra-se representada no gráfico 20, a seguir.

Gráfico 20 – Classificação de aspectos da escola, em porcentagem, de acordo com os alunos do segundo grupo que responderam ao questionário



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Percebe-se, ao analisar o gráfico 20, que os três aspectos em questão foram avaliados como bom pela maioria dos estudantes: 71,4% para regras de convivência e 42,8% para

organização e segurança. Por outro lado, os conceitos muito bom e ruim obtiveram o mesmo percentual de respostas nos três aspectos: 28,6% em segurança e organização e 14,3% em regras de convivência.

Entre os 4 alunos que estudam na EEM José Milton de Vasconcelos Dias, onde este estudo foi realizado, a organização e a segurança da escola é considerada ruim por 50% deles; 25% consideram boa e muito boa a organização da instituição, enquanto que 50% avaliam a segurança desta como boa. Quanto às regras de convivência, 50% dos estudantes classificam-nas como boas, e 25%, como muito boas e ruins.

No intuito de conhecer o ponto de vista desses alunos sobre a importância da escola no futuro deles, foi solicitado a eles que indicassem o grau tal importância. 28,6% apontaram que a escola é importante e 71,4% declararam que a escola é muito importante.

Por meio do resultado de tal questionamento, percebe-se que os alunos consideram a escola como um espaço que tem considerável importância para o aprendizado e para a tomada de decisões em relação ao futuro de cada um deles.

O quinto bloco do questionário apresentava aos respondentes questões referentes à sala de aula. De início, objetivou-se identificar ações que ocorriam no espaço de aula. Como ações positivas, foram registrados o fato de os alunos procurarem o professor quando precisam de ajuda. Isso acontece em todas as aulas, segundo 71,4% dos estudantes, e na maioria das aulas, de acordo com 28,6% destes. As ações indicadas pelos alunos e que precisam de uma maior atenção da escola para que haja uma melhor gestão da sala de aula encontram-se dispostas a seguir, na tabela 18.

Tabela 18 - Frequência com que ações consideradas negativas pelos alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário ocorrem em sala de aula, em porcentagem.

Ações que ocorrem em sala de aula	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
Muito tempo de espera pelo silêncio dos alunos por parte dos professores	-	71,4%%	28,6%	-
Existência de barulho e desordem na sala de aula	-	71,4%	28,6%	-
Os alunos não conseguiam estudar direito	42,8%	42,8%	14,2%	-
Os alunos entravam e saem da sala sem pedir licença	-	85,8%	14,2%	-

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

As ações apontadas pelos alunos atrapalham o processo de ensino-aprendizagem, pois uma ação gera a outra e impede que o objetivo da aula seja atingido. O barulho e a desordem existentes em algumas aulas, citados por 71,4% dos estudantes, e na maioria destas, citados por 28,6%, ocasionam certa perda de tempo pelos professores, que, para realizarem suas atividades pedagógicas planejadas para o dia, devem esperar pelo silêncio dos alunos, fato citado pelo mesmo percentual, além das constantes entradas e saídas da sala sem autorização em algumas aulas, apontado por 85,8%, e na maioria delas, informado por 14,2% dos sujeitos. Tudo isso impossibilita, conseqüentemente, a inexistência de um ambiente propício ao estudo.

Perante tal constatação, verifica-se que a escola precisa engajar-se na busca de ações que venham a intervir no enfrentamento a essas atitudes que prejudicam o aprendizado dos alunos e o trabalho do professor.

Na tentativa de identificar como os alunos deste grupo se veem em sala de aula, destacaram-se como impressões positivas a realização das atividades propostas pelo professor na maioria das vezes, apontada por 57,1% dos alunos, e algumas vezes, revelada por 42,9%. Além disso, a cópia no caderno da matéria apresentada todas as vezes, declarada por 42,8%; na maioria das vezes, por 28,6%; e algumas vezes, pelo mesmo percentual. As impressões negativas indicadas pelos alunos encontram-se dispostas a seguir, na tabela 19.

Tabela 19 - Aspectos negativos, em porcentagem, referentes a como os alunos do primeiro grupo que responderam ao questionário se viam em sala de aula

Como os alunos se veem em sala de aula	Nunca	Algumas vezes	Na maioria das vezes	Todas as vezes
Fico perdido durante a explicação do professor	14,3%	85,7%	-	-
Converso com os colegas durante as aulas	14,3%	85,7%	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do questionário aplicados na pesquisa de campo (2019)

Verifica-se que a maioria dos alunos (85,7%) apontaram que ficam perdidos durante a explicação do professor. Tal fato pode contribuir para que o aluno apresente dificuldade na apreensão do conteúdo, seja por defasagem própria ou pela ineficácia da metodologia do professor, e, conseqüentemente, abandone a escola, pois, segundo Terencio e Gherke (2014, p. 10) “o abandono escolar está também relacionado às dificuldades de aprendizagem. O aluno que não consegue acompanhar o desempenho da turma e o raciocínio do professor sente-se constrangido por sua situação e acaba evadindo-se da sala de aula.”

O outro aspecto negativo refere-se à indisciplina dos discentes, a conversa paralela durante as aulas, que fora apontada por 85,7% destes. Diante disso, torna-se necessária a realização de uma ação da escola junto aos seus professores para que sejam corresponsáveis pelo combate à indisciplina e se sintam agentes capazes de transformar a realidade existente dentro do ambiente escolar.

Sobre o trabalho pedagógico dos professores, abordado no penúltimo bloco do questionário, 85,7% dos alunos informaram que os docentes frequentemente estão disponíveis para esclarecer a dúvida dos alunos, como também demonstram domínio da matéria que ensinam e realizam uma avaliação justa da aprendizagem dos discentes. Além disso, 71,4% julgaram que os professores variam a maneira de apresentar/expor as matérias e dão oportunidade aos estudantes exporem opiniões na aula.

Todavia, foram citados como aspectos negativos por 42,8% dos estudantes o fato de os professores não organizarem passeios, projetos, jogos ou outras atividades extraclasse, como também de não procurarem saber sobre o interesse dos discentes, que foi citado por 28,6% dos respondentes.

O último bloco do questionário tratava do tempo utilizado pelos respondentes para realizar ações relacionadas à escola. Como ações frequentes, predominaram a chegada no horário ao colégio, apontada por 57,1%, a realização das tarefas de casa e a discussão sobre dúvidas do conteúdo com outros colegas, indicada por 42,8%. Como ações que nunca são realizadas, apresentaram maiores índices de resposta o estudo nos fins de semana e a ida à biblioteca da escola, indicados por 57,1% e a curiosidade em assistir a filmes relacionados aos conteúdos vistos em sala de aula, revelada por 42,8%.

2.4 ACHADOS DA PESQUISA

Ao ouvir os alunos dos dois grupos que, em 2017, abandonaram a EEM José Milton de Vasconcelos Dias, foram levantados pontos relevantes para esta pesquisa.

As respostas apresentadas por eles foram importantes para que fosse possível a compreensão da percepção deles a respeito da escola e da realidade que eles devem encarar e superar para conseguirem concluir o Ensino Médio.

A partir dos resultados obtidos por meio da coleta de dados, ocorrida com a aplicação do questionário, torna-se possível a elaboração de um Plano de Ação Educacional que viabilize a existência de uma escola mais atrativa e uma aprendizagem maior aos alunos, além de fazê-

los entender que a etapa final da Educação Básica é de grande valia no percurso escolar de cada um, visto que, nesse período, se deve pensar o caminho profissional que trilharão.

Constatou-se que alguns fatores externos estão associados ao abandono à escola por parte desses alunos, no ano de 2017, como a violência gerada nos bairros adjacentes à escola por conta da disputa entre facções pelo domínio dos territórios, a dificuldade de organizar os estudos, a necessidade de trabalhar e a existência de problemas familiares.

Tais aspectos são notórios por meio da respostada de 10,5% dos sujeitos do primeiro grupo, que declararam a guerra entre as facções como fato que os impede de ir à escola com frequência, causando, consequentemente, a reprovação deles; enquanto 42,8% e 28,6 do primeiro e do segundo grupo respectivamente, apontaram a dificuldade de organizar os estudos junto à necessidade de trabalhar como motivo que os impediram de serem frequentes nas aulas, fato que os levou à reprovação.

A necessidade de trabalhar é reiterada por 71,4% dos jovens do segundo grupo, que declararam o desejo de estudar e trabalhar após a conclusão do Ensino Médio como uma maneira de obter uma condição melhor de vida, tendo em vista que 85,7% dos estudantes desse grupo possuem renda de dois a três salários mínimos. Ressalta-se que, no primeiro grupo, 73,6% dos respondentes apontaram que possuem renda familiar de até um salário mínimo. Essa necessidade pode gerar, como consequência, a dificuldade em organizar os estudos, fator que pode levá-los à reprovação e ao abandono.

Foram constatados como fatores internos a não atratividade da escola, que faz com que os alunos se sintam incomodados, entediados e desinteressados, a indisciplina em sala de aula, que impossibilita um estudo proveitoso em sala, a não realização de atividades extraclasse e a não utilização de diferentes estratégias pelo professor para a aprendizagem dos alunos com dificuldades.

Os pontos mencionados acima são recorrentes em muitas escolas, tendo vista que os alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem ou em casa não pedem ajuda aos professores nem ao núcleo gestor da escola, optando pela desistência dos estudos, pois não se sentem à vontade para tal. Além disso, a monotonia das aulas dadas pelos professores propicia o desinteresse dos alunos pelo conteúdo das disciplinas e pelo espaço da sala de aula.

A não atratividade da escola faz com que os alunos não tenham estímulo para frequentá-la, visto que não há a realização de atividades que ultrapassem o espaço da escola, como aulas de campo, e da sala de aula, nem de atividades nos ambientes de aprendizagem, como a biblioteca.

Tais aspectos serão contemplados no Plano de Ação Educacional proposto nesta pesquisa a fim de que a escola se torne atrativa aos alunos e ofereça uma aprendizagem significativa aos seus alunos.

Também foram mencionadas a desorganização da instituição e a falta de segurança desta, porém a solução desse último aspecto não depende apenas do núcleo gestor da instituição, porque se refere a um problema social e governamental.

Ressalta-se que, entre os alunos que abandonaram a EEM José Milton de Vasconcelos Dias em 2017 e não voltaram a estudar, 68,4% destes cursavam o 1º ano do Ensino Médio, série para qual se devem propor ações que tornem possível a redução desse índice. Outrossim, entre os estudantes dos dois grupos que apresentam reprovação na trajetória escolar, prevaleceu também o 1º ano como a série em que eles mais reprovaram, sendo necessária também uma ação que vise à melhoria do aprendizado dos alunos dessa série e a um menor índice de reprovação nesta.

Dessa forma, a aplicação de um Plano de Ação Educacional na EEM José Milton de Vasconcelos Dias pode ser concebida como uma ferramenta por meio da qual se apresentem estratégias para melhorar não só os índices da instituição, mas também a sua identidade, a sua prática pedagógica e o pensamento dos alunos e da comunidade escolar sobre ela.

Por fim, são apresentados, no quadro 2, uma sintetização dos pontos frágeis observados por meio da análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário, como também as ações propostas a serem realizadas na EEM José Milton de Vasconcelos Dias a fim de minimizar tais fragilidades.

Quadro 2 – Relação entre os fatores indicados no questionário e as ações propostas no PAE

Fatores analisados	Fatores identificados a partir das respostas dos sujeitos participantes	Ações propostas no PAE
Extraescolares	Violência no bairro em que a escola se localiza e/ou em bairros adjacentes.	Parceria entre a escola e a Polícia Militar local para a realização de palestras preventivas sobre o uso e o tráfico de drogas.
	Dificuldade em organizar os estudos e a necessidade de trabalhar.	Palestras sobre a administração do tempo.
	Índice de reprovação no 1º do Ensino Médio.	Projeto de monitoria por meio da metodologia de aprendizagem cooperativa.
	Maior índice de abandono escolar no 1º ano do Ensino Médio.	Intervenção juntos aos alunos infrequentes.

Intraescolares	Monotonia das aulas.	Formação continuada coletiva sobre estratégias pedagógicas para um profícuo processo de ensino-aprendizagem.
	Impossibilidade de visitar a biblioteca.	Reformulação do funcionamento do Centro de Multimeios.
	Não realização de atividades extraclasse.	Realização de atividades de motivação escolar.

O capítulo 3 apresentará o Plano de Ação Educacional - PAE, no qual serão descritas as ações propostas a serem desenvolvidas na EEM José Milton de Vasconcelos Dias para evitar e reduzir o abandono escolar na instituição.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – PAE: ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO E A REDUÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NA EEM JOSÉ MILTON DE VASCONCELOS DIAS

Esta pesquisa tem o escopo de identificar e analisar os fatores associados ao fenômeno do abandono escolar na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias. Além do levantamento dos estudos já realizados sobre essa temática por pesquisadores que tratam desta em suas pesquisas, realizou-se, na coleta de dados, a aplicação de questionários a dois grupos de alunos que deixaram de frequentar a instituição em 2017: aos que abandonaram e não retomaram os estudos e aos que abandonaram e retomaram a sua trajetória escolar.

Os dados obtidos com a aplicação do questionário deram subsídios à elaboração do presente capítulo, que apresenta o Plano de Ação Educacional, que consiste em um instrumento cujo intuito é a sugestão de ações factíveis perante o contexto no qual a escola em questão está inserida: uma instituição pertencente à rede estadual de ensino cearense que oferta o Ensino Médio regular em três turnos.

O público-alvo deste PAE são os alunos da escola em que se realizou a pesquisa. Este PAE apresenta estratégias que podem sofrer modificações ao longo de sua aplicação, segundo a necessidade que venha a surgir, pois, conforme Lück (2013, p. 31), os estabelecimentos de ensino devem ser entendidos como organismos vivos e dinâmicos. Sendo vistos assim, segundo a autora, “a sua direção demanda um novo enfoque de organização.”

Perante tal afirmação, é possível entender que a escola é mutável, que seu núcleo gestor tem de se adaptar de acordo com o que as necessidades cotidianas exigem. Dessa forma, este PAE poderá ser modificado de acordo com as necessidades apresentadas pela instituição.

As ações propostas neste PAE serão descritas por meio da ferramenta 5W2H, que, segundo Ferreira (2017, p. 4), “resume em sete definições fundamentais o que será buscado em um determinado plano de ação, partindo de expressões que, no original em inglês, começam com as letras W e H.”

As etapas para a elaboração deste PAE pela ferramenta 5W2H, ainda de acordo com Ferreira (2017, p. 4), são: 1. What (o que será feito?); 2. Why (por quê?); 3. Who (quem será responsável); 4. Where (onde a ação ocorrerá); 5. When (quando ela ocorrerá); 6. How (como será desenvolvida); 7. How much (quanto custará).

Logo, nas seções seguintes, de 3.1 a 3.7, serão apresentadas as ações que compõem este PAE, como resultado do processo de construção desta pesquisa, e que poderão contribuir com

o processo de melhorias das estratégias de prevenção e de abandono escolar a ser realizado na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.

3.1 PARCERIA ENTRE A ESCOLA E A POLÍCIA MILITAR LOCAL PARA A REALIZAÇÃO DE PALESTRAS PREVENTIVAS SOBRE O USO DE DROGAS

A Polícia Militar do Estado do Ceará, assim como a dos outros Estados do país, adota o Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD. Implantado no Brasil em 1992, o PROERD é uma adaptação brasileira de um programa americano implantado nos Estados Unidos, em 1983.

Esse programa tem como objetivo a prevenção ao uso de drogas e à violência entre crianças e adolescentes em idade escolar, sendo necessário um contínuo e efetivo trabalho de prevenção a tais práticas entre os jovens que ainda não tiveram contato com essas substâncias ilícitas nem cometeram atos de violência contra o próximo.

Adotado no Ceará em 2001, o projeto acontece nos estabelecimentos de ensino do Estado, via convênio/parceria. A formação dos estudantes é realizada e acompanhadas por membros do corpo da Polícia Militar estadual.

O uso de drogas e a violência têm aumentado nos bairros atendidos pela escola. Alguns alunos da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias são ou possuem familiares que são usuários de entorpecentes, como também vítimas da violência gerada pela guerra entre facções rivais pelo domínio do território de atuação para o tráfico dessas substâncias.

A partir das declarações feitas no questionário relacionadas à existência dessa guerra como fator que pode levar o aluno a não frequentar mais a escola ou a ter uma maior infrequência, que o pode levar à reprovação, pensou-se na realização da parceria entre a escola e a Polícia Militar para que o PROERD seja executado na instituição a que se destina este PAE.

AÇÃO 1	DESCRIÇÃO
What? O que será feito?	Parceria entre a escola e a Polícia Militar do Estado do Ceará para a aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas, que consiste na oferta de uma série de palestras sobre o uso de drogas e o combate à violência.
Why? Por que será feito?	O programa irá oportunizar aos alunos a possibilidade de ajudá-los a identificar as influências e as pressões diárias que favorecem ao uso de drogas e à prática de violência, possibilitando-lhes o desenvolvimento de habilidades para que tenham resistência a tais atos.
Where?	Na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.

Onde será feito?	
When? Quando?	De março a novembro do ano letivo.
Who? Quem?	O núcleo gestor da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias será responsável pelo gerenciamento deste plano de ação, sendo as palestras ministradas pelos soldados da Polícia Militar.
How? Como será feito?	O núcleo gestor da escola, em parceria com a Polícia militar do Estado do Ceará, realizará a oferta de palestras do PROERD, inicialmente, nas turmas de 1º ano da instituição, durante as aulas de Formação Cidadã. Cada turma assistirá a dez palestras no período compreendido entre os meses de março e maio. Concluídas as palestras nas turmas de 1º ano, as turmas de 2º ano passam a receber as palestras, entre os meses de maio e agosto, à exceção do mês de julho, que é o mês de férias escolares. Após as turmas de 2º ano, as turmas de 3º ano, entre os meses de setembro e novembro, passam a assistir as palestras. Ressalta-se que as palestras realizadas no 2º e no 3º ano ocorrerão nas aulas de Redação. Tendo sido realizadas as palestras em todas turmas, será realizada uma solenidade na qual ocorrerá a entrega de certificados aos alunos que apresentarem a frequência mínima de 80% nas palestras. Nos anos letivos seguintes, o programa será aplicado apenas nas turmas de 1º ano.
How much? Quanto custará?	Será utilizada a verba de custeio de material já recebida pela escola para esse fim.

A proposta dessa ação dispõe de ajuda no custo financeiro porque o PROERD possui material didático próprio, inclusive os certificados, que auxilia alunos e policiais facilitadores no desenvolvimento das atividades do programa.

3.2 OFICINAS SOBRE ADMINISTRAÇÃO E USO DO TEMPO

No questionário aplicado para fins de coleta de dados desta pesquisa, alunos dos dois grupos alegaram a dificuldade em organizar os estudos, e alunos do segundo grupo citaram, além disso, a necessidade de trabalhar como razão para a reprovação deles e de terem deixado de frequentar a escola. Borja e Martins (2014, p. 98) asseveram que situações diversas fazem com que os alunos deem início, de forma precoce, à vida adulta, e considerem a necessidade de trabalhar mais importante do que a vontade de [voltar a] estudar.

Por serem muito jovens, eles não têm experiência em conciliar a realização de diversas atividades ao longo do seu dia a dia. Diante disso, torna-se importante que a escola promova uma ação que tenha o intuito de lhes fornecer subsídios necessários ao aprendizado da organização de sua rotina, atual ou futura, de estudo, visto que alunos do segundo grupo

informaram que, após a conclusão da Educação Básica, desejam continuar estudando e trabalhando concomitantemente.

Para que essa ação ocorra, o núcleo gestor da escola deverá contatar o serviço de psicologia da Crede a fim de solicitar a presença de um profissional dessa área em datas pré-estabelecidas.

É importante que o profissional, antes de realizar as oficinas, conheça a realidade da escola, o contexto no qual esta se insere e o perfil dos alunos que participarão dessa ação para que sejam abordados por ele aspectos condizentes com a realidade dos alunos, e que estes percebam que o Ensino Médio é um pressuposto para a rotina deles não só na universidade e/ou no curso técnico, mas também para o seu desempenho no mundo do trabalho.

Torna-se fundamental também que, durante as oficinas, seja proporcionado aos estudantes momentos para que sejam sanadas dúvidas e realizados outros questionamentos quanto ao comportamento deles diante da rotina de estudo e de trabalho.

AÇÃO 2	DESCRIÇÃO
What? O que será feito?	Realização de oficinas sobre a administração do tempo para os alunos que estudam na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias e exercem alguma atividade remunerada.
Why? Por que será feito?	As oficinas oferecerão aos alunos a possibilidade de ajudá-los a administrar, de forma profícua, o tempo utilizado por eles durante o seu dia a dia, favorecendo-lhes a organização do tempo para que consigam conciliar os estudos com a atividade remunerada exercida por eles.
Where? Onde será feito?	Na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.
When? Quando?	Durante o ano letivo, uma vez ao mês.
Who? Quem?	O núcleo gestor da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias será responsável pelo gerenciamento deste plano de ação, sendo as oficinas ministradas por um membro da equipe de profissionais de psicologia da Crede 1.
How? Como será feito?	O núcleo gestor da escola solicitará à coordenação da Crede 01 um profissional da equipe de psicólogos para realizar e acompanhar o desenvolvimento desta ação na instituição. Os participantes das oficinas serão os alunos que, além de estudarem, desempenham alguma atividade remunerada, como estágios ou atividades de carga horária mais expressiva. A turma será composta por, no máximo, 35 alunos, havendo alunos dos três turnos de funcionamento da escola. Serão realizadas nove oficinas, cada uma terá a duração de 1h30min, totalizando 12 horas-aula. No término das oficinas, no último encontro, serão entregues aos participantes certificados pela participação nos encontros realizados.

How much? Quanto custará?	Será utilizada a verba de custeio de material já recebida pela escola para esse fim.
--------------------------------------	--

Ressalta-se que, a cada oficina realizada, haverá uma reunião entre um membro do núcleo gestor, o psicólogo responsável pela atividade e um aluno da turma para que, juntos, avaliem as etapas da ação a fim de que a sua realização seja exitosa.

3.3 PROJETO DE MONITORIA PARA OS ALUNOS DO 1º ANO POR MEIO DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA

O questionário aplicado nesta pesquisa revelou que entre os estudantes dos dois grupos que foram reprovados ao longo de sua trajetória escolar, o 1º ano foi citado como a série em que eles mais reprovaram. Soma-se a esse fato o déficit de aprendizagem e de conteúdo que eles podem vir a apresentar. Diante dessa conjuntura, torna-se necessária, por parte da escola, a elaboração de uma proposta diferenciada para enfrentar essas especificidades.

A fim de diminuir o impacto causado por esse déficit, pode-se elaborar um projeto de reforço escolar por meio da metodologia de aprendizagem cooperativa. Essa metodologia provém do Programa de Estímulo à Cooperação na Escola - PRECE, que realiza uma parceria entre a Universidade Federal do Ceará, a Secretaria da Educação do Ceará e o Instituto Coração de Estudante - ICORES, para promover, na rede estadual de ensino público cearense, a troca de conhecimentos entre universitários e estudantes da Educação Básica.

Os alunos que cursam graduação em diversas áreas, na universidade, passam por uma formação para realizarem projetos de apoio às escolas públicas do estado, visando à significativa melhoria do aprendizado do aluno por meio de metodologias pautadas na aprendizagem cooperativa.

O reforço escolar, por meio desse método, pode ser uma ação de grande valia para que seja promovida a permanência do estudante na escola caso ele retome seus estudos, visto que, quando retornam à escola, aspiram ao término da Educação Básica com o intuito de obter o ingresso em um curso de Educação Superior e/ou uma qualificação maior para o mercado de trabalho.

AÇÃO 3	DESCRIÇÃO
What? O que será feito?	Projeto de monitoria por meio da metodologia de aprendizagem cooperativa.

Why? Por que será feito?	As aulas de reforço oportunizarão aos alunos que apresentam dificuldades pedagógicas a possibilidade de saná-las e de obter um significativo avanço em sua aprendizagem dos conteúdos transmitidos em sala.
Where? Onde será feito?	Na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.
When? Quando?	Durante o ano letivo, duas vezes ao mês.
Who? Quem?	A coordenação escolar da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias será responsável pelo gerenciamento desta ação, sendo o reforço ministrado pelos facilitadores das células de aprendizagem que forem selecionados pelo PRECE e enviados à escola.
How? Como será feito?	A coordenação escolar fará ao PRECE a solicitação de bolsistas das disciplinas nas quais os alunos apresentam mais dificuldades, como Português e Matemática. Esses bolsistas formarão, na escola, células de aprendizagem para que, por meio da aplicação da metodologia de aprendizagem cooperativa, sejam realizados os encontros de reforço que têm o intuito de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos do 1º ano que apresentam déficit de aprendizagem e de apreensão de conteúdo, evitando a reprovação destes.
How much? Quanto custará?	Será utilizada a verba de custeio de material já recebida pela escola para esse fim.

Vale destacar que a realização desta ação será avaliada bimestralmente com uma reunião entre um membro do núcleo gestor, um professor da disciplina, o facilitador da aprendizagem e os alunos da célula. Além disso, ressalta-se que a ação não prevê outros custos além daquele que foi informado no quadro acima, pois o pagamento dos bolsistas é feito pela Seduc via UFC.

3.4 INTERVENÇÃO JUNTO AOS ALUNOS INFREQUENTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário apontaram que 68,4% dos alunos do primeiro grupo de sujeitos que participaram desta pesquisa, que abandonaram a escola em 2017 e não voltaram a estudar, cursavam o 1º ano do Ensino Médio. Nota-se que essa série deve ter um olhar mais atento da gestão, pois é nela em que se encontram a maior concentração de alunos que deixam de frequentar a E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.

Tal ação consiste na identificação dos alunos que apresentam elevados percentuais de registros. Essa informação pode ser obtida via relatório de frequência gerado pelo diário online e também por meio dos professores dos primeiros anos que atuam como diretores de turma. Após essa identificação, os alunos que forem listados serão convocados para uma reunião entre

o núcleo gestor, os professores da turma e os PDTs de cada uma, o aluno e membros do conselho escolar.

Os participantes dessa reunião devem ter ciência de que os alunos podem citar problemas que critiquem a rotina escolar. Nesse caso, os participantes da reunião devem saber contornar a situação, conduzindo a conversa e reconhecendo os possíveis equívocos que a escola haja cometido.

Se as justificativas apresentadas pelos alunos forem de ordem externa à escola, é importante que lhe seja dada uma orientação de como proceder da melhor forma possível, mesmo não sendo de competência da escola, é de grande valia que gestores, professores e funcionários busquem a permanência desses alunos na instituição.

AÇÃO 4	DESCRIÇÃO
What? O que será feito?	Identificação de alunos infrequentes no 1º ano e convocação destes para uma reunião entre núcleo gestor, professores da turma, o PDT e membros do conselho escolar.
Why? Por que será feito?	Para que os alunos se conscientizem da importância de frequentar a escola e para que as necessidades deles sejam entendidas, visto que eles podem trazer prejuízos ao cotidiano e aos resultados da escola.
Where? Onde será feito?	A conversa será realizada na sala da direção da escola ou em outro ambiente que garanta a privacidade da conversa.
When? Quando?	Durante o ano letivo, a cada bimestre.
Who? Quem?	A coordenação e o diretor escolar, o professor que atua como PDT e membros do conselho escolar da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias serão responsáveis pelo gerenciamento desta ação.
How? Como será feito?	Após a identificação do aluno infrequente, será realizada uma conversa cujo objetivo será a compreensão da realidade e da necessidade do aluno, além de fazê-los entender a importância de sua assiduidade escolar.
How much? Quanto custará?	Será utilizada a verba de custeio de material já recebida pela escola para esse fim.

Vale ressaltar que, no bimestre seguinte, se os alunos constantes na lista inicial permanecerem na lista atual do bimestre, será feita mais uma reunião com a presença dos pais. Caso não haja êxito, será estabelecido o contato com o Conselho Tutelar e com a Crede 01 para a solução de medidas cabíveis a tal situação.

3.5 FORMAÇÃO CONTINUADA COLETIVA SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UM PROFÍCUO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No instrumento de pesquisa utilizado neste estudo, os alunos dos dois grupos de sujeitos participantes declararam que se sentiam incomodados e entediados devido à monotonia das aulas, tendo em vista que os professores não se valiam de métodos diversificados para a transmissão do conteúdo ensinado em sala de aula.

Em uma sociedade cuja juventude é dominada pela dinamicidade e pelo uso de recursos tecnológicos, torna-se relevante que esses elementos também se façam presentes no cotidiano escolar, na sala de aula.

Para tornar o processo de ensino-aprendizagem da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias mais dinâmico, com a utilização de estratégias de ensino diversificadas que prendam a atenção do aluno e que transforme o tédio citado por eles em interesse pelos estudos, foi pensada uma ação cujo objetivo é a realização de momentos de planejamento coletivo nos quais serão apresentadas e compartilhadas metodologias de ensino que possibilitem um aprendizado profícuo aos alunos da instituição.

Tal ação terá a participação dos PCAs, que tem como uma de suas atribuições a condução de momentos de planejamento de sua área. No entanto, esta ação necessitará da colaboração conjunta entre eles, pois serão eles que apresentarão aos demais docentes da escola as metodologias que podem ser utilizadas para tornar o aprendizado mais dinâmico.

Os planejamentos coletivos versarão sobre três eixos - interdisciplinaridade, tecnologia e leitura – que contemplará todas as áreas que englobam os componentes curriculares da instituição de ensino em questão.

AÇÃO 5	DESCRIÇÃO
What? O que será feito?	Momentos de formação continuada coletiva sobre estratégias pedagógicas para um profícuo processo de ensino-aprendizagem.
Why? Por que será feito?	Esses momentos de formação continuada coletiva ofertarão aos professores de todas as disciplinas o conhecimento de estratégias aplicadas a qualquer componente curricular para tornar as aulas mais dinâmicas e o processo de ensino-aprendizagem mais profícuo.
Where? Onde será feito?	Na sala dos professores da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.
When? Quando?	Durante o ano letivo, a cada início de bimestre.

Who? Quem?	Os professores coordenadores de área – PCAs e a coordenação escolar serão responsáveis pelo gerenciamento desta ação, sendo os momentos de planejamento coletivo conduzidos por um PCA diferente a cada encontro.
How? Como será feito?	A cada início de bimestre, um PCA será responsável por conduzir um momento de formação continuada coletiva, que deverá contemplar um dos seguintes eixos: interdisciplinaridade, tecnologia e leitura.
How much? Quanto custará?	Será utilizada a verba de custeio de material já recebida pela escola para esse fim.

Reitera-se que, ao término de cada formação, os participantes farão uma avaliação do momento formativo a fim de identificar possíveis fragilidades que serão corrigidas para o bom andamento dessa ação proposta neste PAE.

3.6 REFORMULAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE MULTIMEIOS

Indagou-se aos respondentes, no questionário aplicado, a frequência com que eles realizavam determinadas ações relacionadas à escola. A resposta nunca e algumas vezes prevaleceu no fato de os alunos frequentarem a biblioteca, que, na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias, funciona no centro de multimeios.

A escola dispõe de um centro de multimeios, ambiente de aprendizagem que funciona como biblioteca e sala de leitura ao mesmo tempo. Nesse ambiente, encontra-se o acervo de livros didáticos, paradidáticos e de auxílio ao professor e está disponível, nos turnos de funcionamento da escola, para atendimento aos alunos, aos professores e à comunidade na qual a escola está inserida.

O atendimento é feito por três professores que são lotados nesse ambiente, sendo que um destes atua como o professor regente; os demais, como apoio. Nenhum dos professores lotados nesse ambiente é graduado em Letras. A professora regente é graduada em Pedagogia, enquanto que os professores de apoio são graduados em Geografia e em Estudos Sociais.

O ambiente, porém, não é organizado o suficiente para possibilitar aos seus usuários uma profícua utilização do espaço para a prática de leitura nem para a pesquisa. Além disso, os respondentes do questionário alegaram a sua não ida ao ambiente pelo fato de este se encontrar fechado nos horários que eles dispõem para ir, que é o horário do intervalo ou da saída, e realizar um empréstimo de livro, ou até mesmo uma leitura, mesmo que breve.

Em uma visita ao ambiente, foi possível notar que grande parte do acervo não se encontra devidamente organizado nas prateleiras - visualmente, apenas os dicionários de língua

vernacula e estrangeira encontravam-se dispostos em uma mesma prateleira e organizados por idioma -, dificultando a pesquisa por um livro de um gênero específico ou de algum exemplar que apresente um assunto de interesse momentâneo. Além disso, o centro de multimeios dessa escola não oferece um contexto adequado para a prática de leitura individual nem para a pesquisa, pois, além de as mesas e as cadeiras disponíveis serem poucas e desconfortáveis, o ambiente é constantemente frequentado por professores que, em horários de intervalo ou de planejamento, se dirigem até lá para realizar outras atividades de cunho não pedagógico.

O centro de multimeios da instituição oferece à comunidade escolar o serviço de empréstimo de livros e de periódicos de seu acervo. Para realizar o empréstimo de um exemplar, o interessado, sendo ou não aluno da escola, deve fazer um cadastro e, ao tomar um exemplar em empréstimo, deve devolvê-lo em um prazo máximo de quinze dias, prazo esse que pode ser renovado por igual período, desde que não haja reserva feita para o exemplar.

Em conversa com os responsáveis pelo ambiente e com alguns professores, verificamos que, no centro de multimeios, não ocorrem oficinas de leitura devido à estrutura do espaço que ali existe, o qual é muito limitado. Logo, as oficinas ocorrem durante as aulas, em sala, da disciplina de Língua Portuguesa.

Diante da má apropriação desse ambiente pedagógico para as atividades de leitura, como também para a promoção do incentivo à leitura, sugeriu-se a proposta de uma ação que reformularia o seu funcionamento a fim de que esse espaço se torne um espaço voltado ao aluno, à sua competência leitora e à busca de conhecimentos em outras fontes por parte deles.

AÇÃO 6	DESCRIÇÃO
What? O que será feito?	Reformulação do funcionamento do Centro de Multimeios da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.
Why? Por que será feito?	A E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias precisa otimizar as ações do seu Centro de Multimeios a fim de que esse ambiente seja propício à promoção de atividades para os estudantes com o objetivo de despertar o gosto e o interesse pela leitura e pela escrita, bem como a prática da pesquisa escolar.
Where? Onde será feito?	No Centro de Multimeios da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.
When? Quando?	Ao longo do ano letivo.
Who? Quem?	O núcleo gestor e o PCA de Linguagens e Códigos da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias serão responsáveis pelo gerenciamento desta ação.
	Inicialmente, será realizada uma mudança na lotação dos regentes, passando a ser lotados com 100h, nesse ambiente, 2 professores de

How? Como será feito?	Língua Portuguesa que ficariam responsáveis pela elaboração de ações efetivas relacionadas à leitura e à redação. Em seguida, serão compradas novas mesas e cadeiras, bem como serão realizadas uma nova pintura do espaço e a organização do acervo, para que o ambiente se torne agradável e propício às atividades às quais ela realmente se destina. Por fim, o Centro de Multimeios passará a funcionar durante o intervalo e realizará empréstimos de livros tanto nesse período como no horário de saída dos alunos.
How much? Quanto custará?	R\$7,000,00 além da utilização da verba de custeio de material já recebida pela escola para esse fim.

É válido ressaltar que, no ambiente, também haverá um espaço para que os seus frequentadores possam sugerir melhorias para que o seu funcionamento se torne cada vez melhor e mais significativo dentro da escola.

3.7 REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Os alunos dos dois grupos de sujeitos que participaram desta pesquisa apontaram que os professores da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias não realizavam passeios, projetos, jogos e outras atividades extraclasse, que tornam a escola mais atrativa e que podem contribuir para a permanência do aluno nesta.

Perante esse contexto, sugere-se que sejam implantadas, na escola em questão, ações que englobem, nas aulas, o uso de dinâmicas de grupo que visem à integração da turma durante as aulas, bem como a premiação a destaques por rendimento, assiduidade, livros lidos da biblioteca, entre outras ações que elevem a motivação dos alunos em estarem na escola.

Devendo contemplar todos os turnos, essa ação pode envolver atividades de cunho esportivo e cultural, como gincanas, torneios interclasses, aulas de campo, festival de talentos, visitas a exposições artísticas, entre outras atividades nas quais os alunos demonstrem habilidades.

AÇÃO 7	DESCRIÇÃO
What? O que será feito?	Realização de atividades que visem à motivação escolar dos discentes
Why? Por que será feito?	A realização dessas atividades proporcionará aos alunos a vivência em atividades pedagógicas, artísticas e desportivas diferentes e dinâmicas.
Where? Onde será feito?	Na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias.

When? Quando?	Ao longo do ano letivo.
Who? Quem?	O núcleo gestor e professores da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias serão responsáveis pelo gerenciamento desta ação.
How? Como será feito?	Serão realizadas aulas de campo, visitas a museus e a mostras de arte, torneio interclasse em diversas modalidades, festival de talentos, gincana cultural, e outras atividades que podem surgir ao longo do processo de aplicação desta ação.
How much? Quanto custará?	R\$24.000,00.

Reitera-se que, ao longo do ano letivo, outras atividades podem ser sugeridas por alunos, professores, funcionários ou núcleo gestor e postas em prática caso haja condições favoráveis à sua realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o objetivo de identificar os fatores associados ao fenômeno do abandono escolar na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias. Esse estabelecimento de ensino apresentou, entre os anos de 2014 e 2017, elevadas taxas de abandono, que apresentaram variação de 15,1% a 21,3%. Este estudo foi desenvolvido no intuito de identificar e conhecer os fatores que têm ocasionado a obtenção desses elevados índices de abandono. Nesse sentido, além de identificar tais fatores, esta pesquisa ocupou-se em analisá-los e propor ações que previnam a ocorrência desse fenômeno e minimizem os impactos gerados por este.

A fim de se entender a problemática gerada por tal fenômeno, descreveu-se o cenário do abandono escolar no Ensino Médio, no Brasil, no Ceará, na Crede 1 e na E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias, por meio da apresentação de taxas de abandono referentes a essa etapa da Educação Básica e de projetos e programas governamentais, sobretudo a nível estadual, que tenham o escopo de reduzir os índices de abandono nas escolas estaduais, proporcionando condições de ingresso e de permanência do educando na escola até a conclusão dos seus estudos no Ensino Médio.

Realizou-se ainda um comparativo dos índices de abandono entre o Brasil, o Estado do Ceará, a Crede 1 e a escola em que se realizou a pesquisa. Por meio dessa comparação, constatou-se que as maiores taxas de abandono encontram-se no 1º ano do Ensino Médio, sobre o qual devem ser voltadas uma atenção maior dos órgãos responsáveis pela educação.

Em seguida, foram apresentados a descrição do percurso metodológico desta pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso, sobre os fatores associados ao abandono escolar na escola em que se desenvolveu este estudo, os eixos de análise da pesquisa, por meio do referencial teórico, que apresenta estudos já realizados por outros pesquisadores a respeito dos fatores externos e internos à escola que estão associados ao abandono escolar, e a análise dos dados obtidos com a realização da pesquisa de campo, relacionando-os à fundamentação teórica construída ao longo deste trabalho.

Além disso, destaca-se o instrumento metodológico escolhido para a coleta de dados, o questionário. Para a sua aplicação, foi realizada uma pesquisa no arquivo morto da escola para identificar os alunos que abandonaram a escola no ano de 2017 e não voltaram a estudar, obter o endereço dos alunos e serem feitas visitas a eles para que respondessem ao instrumento.

Visitou-se, em um período de 15 dias, o total de 68 alunos no bairro em que a escola se localiza e em 5 bairros adjacentes à sua localização, obtendo-se 19 sujeitos respondentes.

A aplicação do questionário aos alunos que retomaram a sua trajetória escolar e estudam na escola pesquisada aconteceu na própria escola, após as aulas do turno da tarde ou antes do início das aulas do turno da noite. Quanto aos alunos que continuam estudando, mas em outra instituição localizada em Maracanaú, visitou-se, de início, para realizar a aplicação do instrumento em uma data marcada previamente. No total, participaram deste estudo 26 alunos, que foram divididos em dois grupos: o primeiro formado por 19 alunos que abandonaram a E.E.M José Milton de Vasconcelos Dias em 2017, e não retomaram os estudos; e o segundo composto por 7 alunos que também deixaram de frequentar a referida escola no ano de 2017 e que estão matriculados, em 2019, nessa instituição ou em outra unidade de ensino localizada no município de Maracanaú, no Ceará, dando continuidade à sua trajetória escolar.

Identificou-se, durante a realização deste estudo, que o abandono escolar é ocasionado por fatores de ordem externa e interna à escola que contribuem para que o aluno deixe de frequentar a escola e não complete o seu percurso de escolarização.

Por meio das informações obtidas com a aplicação do questionário, torna-se possível compreender que a violência nas áreas atendidas pela escola, causada pela rivalidade entre facções criminosas, tem impedido que alunos tenham frequência considerável na escola ou a deixem de frequentar, ocasionando respectivamente, a reprovação e o abandono escolar. Verificou-se também que a necessidade de trabalhar aliada a não organização dos estudos também contribuem para que os alunos não tenham rendimento suficiente e acabem deixando os estudos fora do seu projeto de vida.

Outrossim, a escola, de acordo com os alunos respondentes, não é atrativa, pois pouco são realizadas atividades extraclasse, fazendo-os sentir incomodados e entediados. Somado a isso, a falta de diversificação na metodologia para a transmissão do conteúdo por parte dos professores e o mal funcionamento de ambientes de aprendizagem, como o centro de multimeios, possibilitam que o aluno não se sinta motivado a ir à escola, visto que o desinteresse pode levá-lo a deixar de frequentar a instituição de ensino em questão.

Nesse sentido, é mister que ações sejam traçadas e desenvolvidas com o auxílio de todos que compõem a E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias a fim de que a melhoria nos resultados da escola seja o produto da ação coletiva, e não de um grupo específico.

Com base nos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário e da análise destes, propôs-se um Plano de Ação Educacional – PAE, que contém propostas de ações a serem desenvolvidas na escola em que ocorreu a pesquisa, com o intuito de prevenir e de reduzir as taxas de abandono escolar da instituição. Tal plano foi elaborado na tentativa de atender as

especificidades do estabelecimento de ensino e do seu público-alvo, sendo passível de alterações em suas ações a cada ano letivo.

Por fim, ressalta-se o fato de este estudo não poder contemplar todas as fragilidades encontradas, sendo relevante a realização de outras pesquisas que evidenciem a temática que norteou esta pesquisa, que vem ganhando força e espaço nas reflexões e discussões feitas pela sociedade civil e pelo Estado, de modo particular, pelos movimentos e organizações relacionadas à área educacional no âmbito das políticas públicas e da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: FÁVERO, O. *et al.* (Org.). *Juventude e contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007, p. 73-92.

ALAVARSE, O.M.; MAINARDES, J. Fluxo escolar. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

ALVES, Fátima. Qualidade da educação fundamental: integrando desempenho e fluxo escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 525-542, out./dez. 2007.

AULETE, Caldas. **Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**: Dicionário Caldas Aulete, vs online. Acesso em: 10 dez. 2018.

BALMANT, OCIMARA. **Pesquisa revela nível de reprovação e abandono escolar**. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisa-revela-nivel-de-reprovacao-e-abandono-escolar,913208>> Acesso em: 03 mar. 2019.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alessandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v.9, nº 19, www.uniube.br/propep/mestrado/revista. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017. 514 p.

_____. **Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.

_____. Emenda Constitucional nº 59/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

_____. Lei nº 11.274/06: Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

_____. Lei nº 13.415/17: Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política

de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.146 de 22 de novembro de 2013: Institui o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e define suas diretrizes gerais, forma, condições e critérios para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Ensino Médio público, nas redes estaduais e distrital de educação. Disponível: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional da Educação – decênio 2001-2011: Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2001.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional da Educação – decênio 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BURGOS, Marcelo Tadeu Baumann. **Liderança Educacional e Gestão Escolar**. Disponível em: <http://ppgp4.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=1869>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CASTELAR, Pablo Urano de Carvalho; MONTEIRO, Vitor Borges; LAVOR, Daniel Campos. Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no Estado do Ceará. JEL CLASSIFICATION: I20, C23, J18. ÁREA IPECE - Área 2: Economia Social, 2012.

CEARÁ. **Lei nº 9.636, de 31 de outubro de 1972**: dispõe sobre o Sistema de Ensino do Estado do Ceará. Fortaleza, CE, 1972. Disponível em: <<http://www.cee.ce.gov.br/phocadownload/Informacoes-gerais/lei9636.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2018.

_____. **Lei nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, série 2, Ano XI, nº 245, 23 dez. 2008.

_____. **Lei nº 12.452, de 06 de junho de 1995**. Dispõe sobre o Processo de Municipalização do Ensino Público do Ceará e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, nº 16.576, 27 jun. 1995.

_____. **Portaria nº 1371/2017 – GAB**. Estabelece as normas para matrícula dos estudantes nas escolas públicas estaduais para o ano de 2018 e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, 11 dez. 2017.

_____. **Regimento Interno da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias**. Maracanaú: Crede1, 2004

CERATTI, M. R. N. **Evasão Escolar: Causas e Consequências**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2424.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CIEGLINSKI, Amanda. **Para especialistas, atual Plano Nacional de Educação "fracassou"**. Agência Brasil. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2010/03/29/para-especialistas-atual-plano-nacional-de-educacao-fracassou.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./dez. 2003, p. 40-52.

_____. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1005-1028, out. 2007.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em: http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf. Acesso em: 30 ago. 2018.

FRANCO, C. *et al.* Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intraescolares”. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 277-298, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a07v1555.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

FERNANDES, R. Ensino Médio: Como aumentar a atratividade e evitar a Evasão? São Paulo: Universidade de São Paulo/Instituto Unibanco, 2013. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/ensino_medio-como_aumentar_a_atratividade_e_evitar_a_evasao.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

FERREIRA, L. A. M. **Direito da criança e do adolescente: direito fundamental à educação**. Presidente Prudente – SP, 2001.

GONÇALVES, H. S. Juventude brasileira, entra a tradição e a modernidade. **Tempo Social**, USP, v.17, n.2, p.207-219, 2005.

IULIANELLI, J. A. S. Juventude: construindo passos: o protagonismo juvenil. In: FRAGA, P. C. P.; IULIANELLI, J. A. S. (Org.). **Jovens em tempo real**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.19-37.

LIMA, L. C. A. Da universalização do ensino fundamental ao desafio de democratizar o ensino médio em 2016: o que evidenciam as estatísticas? **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 92, n. 231, p.268-284, maio/ago. 2011.

OLIVEIRA, A.S.; THUMS, A.; ALVES, K.I. Evasão e abandono escolar: do Princípio da fuga ao caminho da permanência. In: FRISCH, R. (Org.). **Ensino Médio: caminhos e descaminhos da evasão escolar**. São Leopoldo: Oikos, 2015, p.45-64.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: http://www.academia.edu/13299266/Manual_de_metodologia_cientifica. Acesso em: 02 de maio de 2019.

PAIS, J. M. Juventude como fase de vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.18, n.3, p. 371-381, 2009.

PAIVA JÚNIOR, I. A. & MAGALHÃES JÚNIOR, A. G. O Abandono Escolar no Ensino Médio Estadual na Região do Grande Bom Jardim. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, n. 12, set./dez. 2014, p. 49-72.

PEREGRINO, Mônica. **Desigualdade numa escola em mudança: Trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres**. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2005. Disponível em: <http://ppgp4.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=1866> . Acesso em: 10 dez. 2018.

QEDU. Desenvolvido por Meritt e Fundação Lemann, 2018. Apresenta informações sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br>>. Acesso em: 14 de setembro de 2018.

SCHWERTNER, S. F.; FISCHER, R. M. B. Juventude, conectividades múltiplas e novas temporalidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.01, p.395-420, mar., 2012.

SILVA, F. C. Evasão Escolar na EJA nas escolas da rede municipal de Assú/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA CÁTEDRA UNESCO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1. 2010, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UNESCO, 2010

SILVA, M.J.D. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. **InterEspaço**, v. 2, n. 6, mai./ago. 2016. p. 367-378. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549/interespaço.v2n6p367-378>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SILVA, Wander Augusto. Evasão escolar no Brasil no Ensino Médio. **Educação em Foco**, ano 19 - n. 29 - set/dez. 2016 - p. 13-34.

SILVA FILHO, R. B.; LIMA ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

SOARES, S. S. D. **A repetência no contexto internacional: o que dizem os dados das avaliações das quais o Brasil não participa**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/ IPEA, Brasília, DF, ago. 2007 (Texto para Discussão n. 1300).

SOARES, T.M; FERNANDES, N. S; NÓBREGA, M. C; NICOLELLA, A. C. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ.Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015.

SOUSA, Antônia de Abreu. *et al.* Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011.

SOUZA, A. P. de *et al.* Fatores associados ao fluxo escolar no ingresso e ao longo do ensino médio no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Brasília, v.42, n.1, p.5-39, abr. 2012.

TAVARES JÚNIOR, F. O Brasil e sua educação: sociedade, equidade e oportunidades. In: Fernando Tavares Júnior; Luiz Flávio Neubert. (Org.). **Políticas Educacionais**. 11ed. Juiz de Fora: CAEd/FADEPE - UFJF, 2017, v. 1, p. 113-124.

TERENCIO, J.T.W; GHERKE, Marcos. Abandono escolar dos alunos do Ensino Médio: um problema para além do aluno ausente. In: Secretaria de Educação do Paraná. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Cadernos PDE 2014, v. 1, versão *on-line*. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_janice_teresinha_wollmer_terencio.pdf

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloísa Maia. Ensino médio no Ceará: igualdade versus qualidade na implementação do direito à educação. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.6, n.2, p.106-130, jul./dez. 2016.

YAREMKO, R. K., HARARI, H., HARRISON, R. C., & LYNN, E.(1986). **Handbook of research and quantitative methods in psychology**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS QUE NÃO ESTÃO ESTUDANDO

Prezado(a) aluno(a)!

Peço sua colaboração para responder a este questionário, cujo objetivo é auxiliar minha pesquisa de mestrado. Diante de sua contribuição, declaro meu compromisso com a privacidade e a confiabilidade dos dados utilizados, preservando integralmente o anonimato e a imagem do participante, bem como a sua não estigmatização, não utilização de informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou critérios econômico-financeiros.

Desde já, agradeço por sua colaboração!

Francineudo Duarte Pinheiro Júnior

(85)988729054 / (85)981816632

() Concordo em participar voluntariamente da referida pesquisa respondendo ao presente questionário.

() Não concordo em participar da pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO

BLOCO 1: SOBRE VOCÊ

1. QUAL É O SEU SEXO?

(A) masculino (B) feminino

2. COMO VOCÊ CLASSIFICARIA SUA COR, SEGUNDO AS CATEGORIAS USADAS PELO IBGE?

(A) Branca (B) Parda (C) Indígena (D) Preta (E) Oriental

3. QUAL É SUA DATA DE NASCIMENTO? (Indique o dia, o mês e o ano)

4. VOCÊ MORA EM QUAL CIDADE?

5. EM QUE BAIRRO VOCÊ MORA?

BLOCO 2: SUA CASA E SUA FAMÍLIA

QUEM MORA COM VOCÊ?	SIM	NÃO
1. Mãe		
2. Outra mulher responsável por você (companheira do pai / madrasta / mãe de criação)		
3. Pai		
4. Outro homem responsável por você (companheiro da mãe / padrasto / pai de criação)		
5. Irmão(s) ou irmã(s) (incluindo meio-irmão / meia-irmã(s) ou irmão(s) / irmã(s) de criação)	Quantos? ____	
6. Avó(s) e/ou avô(s)		
7. Meu (minha) companheiro(a)		
8. Outras pessoas		

9. Escolha a alternativa que tem o valor da renda de todos os membros da sua família, que moram com você:

- (A) Até 01 salário mínimo (R\$ 998,00)
 (B) De 02 a 03 salários mínimos (R\$ 1996,00 a R\$ 2994,00).
 (C) De 04 a 05 salários mínimos. (R\$ 3992,00 a R\$ 4990,00).
 (D) Acima de 05 salários mínimos (R\$ 4990,00).

VOCÊ TEM, EM SUA CASA?	Não	Sim	Quantos?
10. TV			
11. Aparelho de radio			
12. Vídeo cassete ou DVD			
13. Geladeira			
14. Freezer (parte da geladeira duplex)			
15. Freezer separado da geladeira			
16. Maquina de lavar roupa (Tanquinho não é considerado)			
17. Carro			
18. Computador			
19. Banheiro			
20. Quartos para dormir			

21.Sua mãe ou mulher responsável por você saber ler e escrever?

- (A) Sim
 (B) Não.

22.Até que série sua mãe ou mulher responsável por você estudou?

- (A) Nunca estudou.
 (B) Não completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental.
 (C) Completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental, mas não completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental
 (D) Completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
 (E) Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade.
 (F) Completou a Faculdade.
 (G) Não sei.

23. Seu pai ou homem responsável por você saber ler e escrever?

- () Sim
 () Não.

24. Até que série seu pai ou homem responsável por você estudou?

- (A) Nunca estudou.
 (B) Não completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental.
 (C) Completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental, mas não completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental.
 (D) Completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
 (E) Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade.
 (F) Completou a Faculdade.
 (G) Não sei.

BLOCO 3: SUA TRAJETÓRIA ESCOLAR

1. EM QUE DATA (ANO) VOCÊ DEIXOU DE ESTUDAR NESTA ESCOLA?

2. EM QUAL ANO VOCÊ PAROU DE ESTUDAR NESSA ESCOLA?

- (A) 1º ano (B) 2º ano (C) 3º ano

3. VOCÊ JÁ REPETIU O ANO?

(A) Nunca repeti o ano (Siga para o bloco 4)	(C) Sim, 2 ou mais vezes, nesta escola
(B) Sim, 1 vez, nesta escola	(D) Sim, 2 vezes ou mais em outra escola

4. SE VOCÊ REPETIU, EM QUAL SÉRIE FOI? (Marque quantas opções forem necessárias circulando a série correspondente àquele na qual você foi reprovado(a))

(A) Em séries do Ensino Fundamental I
(B) Em séries do Ensino Fundamental II
(C) Em séries do Ensino Médio - (1º ano)
(D) Em séries do Ensino Médio – (2º ou 3º ano)

QUAL JUSTIFICATIVA VOCÊ DARIA PARA SUA REPROVAÇÃO? (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Não	Sim
5. Fiquei doente		
6. Tive problemas familiares		
7. Meus professores foram injustos		
8. A escola foi exigente demais		
9. Meus professores não explicavam bem a matéria		
10. Não estudei o suficiente		
11. Tive dificuldade de organizar meus estudos		
12. Não consegui entender a matéria		
13. Não tinha boa frequência		
14. Tive que trabalhar		
15. Mudei de casa		
16. Tive um filho		
17. Outra. Qual?		

BLOCO 4: AVALIAÇÃO DA ESCOLA

NO PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTUDOU, COMO VOCÊ CLASSIFICA SEU RELACIONAMENTO NESTA ESCOLA COM: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Bom	Muito bom
1. Seus colegas				
2. Seus professores				
3. A direção				
4. A coordenação pedagógica				
5. Demais servidores da escola				

NO PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTUDOU, A ESCOLA ERA O LUGAR ONDE: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
6. Eu me sentia como um estranho				
7. Eu fazia amigos facilmente				
8. Eu me sentia à vontade				
9. Eu me sentia incomodado				
10. Os outros alunos pareciam gostar de mim				
11. Eu me sentia solitário				
12. Ia porque era obrigado				
13. Eu me sentia entediado				
14. Aprendia a me organizar nos estudos				

COMO VOCÊ CLASSIFICA OS SEGUINTE ASPECTOS DA SUA ESCOLA NO PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTUDOU: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Bom	Muito bom
15. Organização				
16. Segurança				
17. Regras de convivência				

BLOCO 5: SALA DE AULA

NO PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTUDOU, COM QUE FREQUÊNCIA ESSAS COISAS ACONTECIAM EM SUAS AULAS NESTA ESCOLA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
1. Os professores tinham que esperar muito pelo silêncio dos alunos				
2. Havia barulho e desordem na sala de aula				
3. Os alunos prestavam atenção ao que o professor fala				
4. Os alunos prestavam atenção às perguntas feitas pelos colegas				
5. Os alunos não conseguiam estudar direito				
6. Os alunos entravam e saem da sala sem pedir licença				
7. Os alunos respeitavam as regras de convivência da escola				
8. Os alunos procuravam o professor quando precisam de ajuda				

NO PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTUDOU, COMO VOCÊ SE VIA EM SALA DE AULA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Na maioria das vezes	Todas as vezes
9. Acompanhava a matéria exposta pelo professor				
10. Copiava no meu caderno a matéria apresentada				
11. Ficava à vontade para fazer perguntas				
12. Ficava perdido durante a explicação do professor				
13. Conversava com os colegas durante as aulas				
14. Discutia a avaliação realizada pelo professor				
15. Realizava as atividades que o professor propõe				

CONSIDERANDO O PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTUDOU, ASSINALE:	Port	Mat	Bio	Qui	Fís	Hist	Geo	Inglês
16. Matérias que tinha mais dificuldade								
17. Matérias que tinha mais facilidade								
18. Matérias que mais gostava								
19. Matérias que menos gostava								
20. Matérias que achava mais importantes								
21. Matérias que achava menos importantes								

BLOCO 6: PROFESSORES

CONSIDERANDO A MAIORIA DE SEUS PROFESSORES NO PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTUDOU, VOCÊ PERCEBIA QUE ELES: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Incentivavam os alunos a melhorar			
2. Estavam disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos			
3. Davam oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas.			
4. Relacionavam-se bem com os alunos			
5. Continuavam a explicar até que todos entendam a matéria			
6. Mostravam interesse pelo aprendizado de todos os alunos			
7. Organizavam bem a apresentação das matérias			
8. Realizavam uma avaliação justa			
9. Variavam a maneira de apresentar/ expor as matérias			
10. Organizavam passeios, projetos, jogos ou outras atividades			
11. Corrigiam os exercícios que recomendam			
12. Utilizavam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades			
13. Procuravam saber sobre os interesses dos alunos			
14. Demonstravam domínio da matéria que ensinam			
15. Cobravam as tarefas passadas para casa			

BLOCO 7: USO DO TEMPO

NO PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTUDOU, COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZIA AS SEGUINTE COISAS: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Chegava no horário na escola			
2. Faltava às aulas			
3. Fazia as tarefas escolares passadas para casa			
4. Entregava os comunicados da escola para seus responsáveis			
5. Frequentava a biblioteca			
6. Assistia a filmes relacionados aos conteúdos vistos em aula			
7. Lia de novo em casa o conteúdo das aulas			
8. Discutia ou tira dúvidas com outros colegas			
9. Refazia questões que erra em exercícios e avaliações			
10. Pesquisava na internet conteúdos vistos durante as aulas			
11. Participava de projetos ou atividades extraclasse			
12. Estudava nos finais de semana			
13. Preferia realizar os trabalhos escolares individualmente			

Muito obrigado pela sua valiosa contribuição!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS QUE ESTÃO ESTUDANDO

Prezado(a) aluno(a)!

Peço sua colaboração para responder a este questionário, cujo objetivo é auxiliar minha pesquisa de mestrado. Diante de sua contribuição, declaro meu compromisso com a privacidade e a confiabilidade dos dados utilizados, preservando integralmente o anonimato e a imagem do participante, bem como a sua não estigmatização, não utilização de informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou critérios econômico-financeiros.

Desde já, agradeço por sua colaboração!

Francineudo Duarte Pinheiro Júnior

(85)988729054 / (85)981816632

() Concordo em participar voluntariamente da referida pesquisa respondendo ao presente questionário.

() Não concordo em participar da pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO

BLOCO 1: SOBRE VOCÊ

1. QUAL É O SEU SEXO?

(A) masculino (B) feminino

2. COMO VOCÊ CLASSIFICARIA SUA COR, SEGUNDO AS CATEGORIAS USADAS PELO IBGE?

(A) Branca (B) Parda (C) Indígena (D) Preta (E) Oriental

3. QUAL É SUA DATA DE NASCIMENTO? (Indique o dia, o mês e o ano)

4. VOCÊ MORA EM QUAL CIDADE?

5. EM QUE BAIRRO VOCÊ MORA?

BLOCO 2: SUA CASA E SUA FAMÍLIA

QUEM MORA COM VOCÊ?	SIM	NÃO
1. Mãe		
2. Outra mulher responsável por você (companheira do pai / madrasta / mãe de criação)		
3. Pai		
4. Outro homem responsável por você (companheiro da mãe / padrasto / pai de criação)		
5. Irmão(s) ou irmã(s) (incluindo meio-irmão / meia-irmã(s) ou irmão(s) / irmã(s) de criação)	Quantos? ____	
6. Avó(s) e/ou avô(s)		
7. Meu (minha) companheiro(a)		
8. Outras pessoas		

9. Escolha a alternativa que tem o valor da renda de todos os membros da sua família, que moram com você:

- (A) Até 01 salário mínimo (R\$ 998,00)
 (B) De 02 a 03 salários mínimos (R\$ 1996,00 a R\$ 2994,00).
 (C) De 04 a 05 salários mínimos. (R\$ 3992,00 a R\$ 4990,00).
 (D) Acima de 05 salários mínimos (R\$ 4990,00).

VOCÊ TEM, EM SUA CASA?	Não	Sim	Quantos?
10. TV			
11. Aparelho de rádio			
12. Vídeo cassete ou DVD			
13. Geladeira			
14. Freezer (parte da geladeira duplex)			
15. Freezer separado da geladeira			
16. Máquina de lavar roupa (Tanquinho não é considerado)			
17. Carro			
18. Computador			
19. Banheiro			
20. Quartos para dormir			

21.Sua mãe ou mulher responsável por você saber ler e escrever?

- (A) Sim
 (B) Não.

22. Até que série sua mãe ou mulher responsável por você estudou?

- (A) Nunca estudou.
 (B) Não completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental.
 (C) Completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental, mas não completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental
 (D) Completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
 (E) Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade.
 (F) Completou a Faculdade.
 (G) Não sei.

23. Seu pai ou homem responsável por você saber ler e escrever?

- () Sim
 () Não.

24. Até que série seu pai ou homem responsável por você estudou?

- (A) Nunca estudou.
 (B) Não completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental.
 (C) Completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental, mas não completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental.
 (D) Completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
 (E) Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade.
 (F) Completou a Faculdade.
 (G) Não sei.

BLOCO 3: SUA TRAJETÓRIA ESCOLAR**1. QUAL ANO VOCÊ ESTÁ MATRICULADO NESTA ESCOLA?**

- (A) 1º ano (B) 2º ano (C) 3º ano

2. EM QUE DATA (ANO) VOCÊ INGRESSOU NESTA ESCOLA?

3. VOCÊ JÁ REPETIU O ANO?

(A) Nunca repeti o ano (Siga para a questão nº 18)	(C) Sim, 2 ou mais vezes, nesta escola
(B) Sim, 1 vez, nesta escola	(D) Sim, 2 vezes ou mais em outra escola

4. SE VOCÊ REPETIU, EM QUAL SÉRIE FOI? (Marque quantas opções forem necessárias circulando a série correspondente àquele na qual você foi reprovado(a))

(A) Em séries do Ensino Fundamental I
(B) Em séries do Ensino Fundamental II
(C) Em séries do Ensino Médio - (1º ano)
(D) Em séries do Ensino Médio – (2º ou 3º ano)

QUAL JUSTIFICATIVA VOCÊ DARIA PARA SUA REPROVAÇÃO? (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Não	Sim
5. Fiquei doente		
6. Tive problemas familiares		
7. Meus professores foram injustos		
8. A escola foi exigente demais		
9. Meus professores não explicavam bem a matéria		
10. Não estudei o suficiente		
11. Tive dificuldade de organizar meus estudos		
12. Não consegui entender a matéria		
13. Não tinha boa frequência		
14. Tive que trabalhar		
15. Mudei de casa		
16. Tive um filho		
17. Outra. Qual?		

18. QUANDO TERMINAR O ENSINO MÉDIO, VOCÊ PRETENDE:

(A) Somente continuar estudando	(C) Continuar estudando e trabalhar
(B) Somente trabalhar	(D) Ainda não sei

19. SE VOCÊ PLANEJA CONTINUAR SEUS ESTUDOS, EM QUE TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ PRETENDE ESTUDAR DEPOIS DE CONCLUIR O ENSINO MÉDIO?

(A) Não pretendo continuar a estudar	(E) Universidade Privada presencial
(B) Em qualquer uma	(F) Educação à Distância
(C) Universidade Pública Estadual	(G) Não sei
(D) Universidade Pública Federal	

BLOCO 4: AVALIAÇÃO DA ESCOLA

COMO VOCÊ CLASSIFICA SEU RELACIONAMENTO NESTA ESCOLA COM: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Bom	Muito bom
1. Seus colegas				
2. Seus professores				
3. A direção				
4. A coordenação pedagógica				
5. Demais servidores da escola				

MINHA ESCOLA É O LUGAR ONDE: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
6. Eu me sinto como um estranho				
7. Eu faço amigos facilmente				
8. Eu me sinto à vontade				
9. Eu me sinto incomodado				
10. Os outros alunos parecem gostar de mim				
11. Eu me sinto solitário				
12. Vou porque sou obrigado				
13. Eu me sinto entediado				
14. Aprendo a me organizar nos estudos				

COMO VOCÊ CLASSIFICA OS SEGUINTE ASPECTOS DA SUA ESCOLA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Bom	Muito bom
15. Organização				
16. Segurança				
17. Regras de convivência				

18. EM RELAÇÃO AO ENSINO, SUA ESCOLA COMPARADA COM A DE SEUS AMIGOS É:

(A) Muito melhor que as outras	(D) Pior que as outras
(B) Melhor que as outras	(E) Muito pior que as outras
(C) Igual às outras	

19. QUAL A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA O SEU FUTURO?

(A) Não possui importância	(D) Muito importante
(B) Pouca importância	(E) Não sei
(C) Importante	

20. DE QUEM FOI A DECISÃO PARA VOCÊ ESTAR NESSA ESCOLA? (Marque quantas opções quiser)

(A) De seus pais ou responsáveis	(D) Encaminhamento da escola anterior
(B) De você mesmo	(E) Outros
(C) De seus responsáveis junto com você	

BLOCO 5: SALA DE AULA

COM QUE FREQUÊNCIA ESSAS COISAS ACONTECEM EM SUAS AULAS NESTA ESCOLA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
---	--------------	-------------------------	-----------------------------	--------------------------

1. Os professores têm que esperar muito pelo silêncio dos alunos				
2. Há barulho e desordem na sala de aula				
3. Os alunos prestam atenção ao que o professor fala				
4. Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas				
5. Os alunos não conseguem estudar direito				
6. Os alunos entram e saem da sala sem pedir licença				
7. Os alunos respeitam as regras de convivência da escola				
8. Os alunos procuram o professor quando precisam de ajuda				

COMO VOCÊ SE VÊ EM SALA DE AULA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Na maioria das vezes	Todas as vezes
9. Acompanhamento a matéria exposta pelo professor				
10. Copio no meu caderno a matéria apresentada				
11. Fico à vontade para fazer perguntas				
12. Fico perdido durante a explicação do professor				
13. Converso com os colegas durante as aulas				
14. Discuto a avaliação realizada pelo professor				
15. Realizo as atividades que o professor propõe				

CONSIDERANDO ESTE ANO ESCOLAR, ASSINALE:

	Port	Mat	Bio	Qui	Fís	Hist	Geo	Inglês
16. Matérias que tenho mais dificuldade								
17. Matérias que tenho mais facilidade								
18. Matérias que mais gosto								
19. Matérias que menos gosto								
20. Matérias que acho mais importantes								
21. Matérias que acho menos importantes								

BLOCO 6: PROFESSORES

CONSIDERANDO A MAIORIA DE SEUS PROFESSORES, VOCÊ PERCEBE QUE ELES: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Incentivam os alunos a melhorar			
2. Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos			

CONSIDERANDO A MAIORIA DE SEUS PROFESSORES, VOCÊ PERCEBE QUE ELES: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
3. Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas.			
4. Relacionam-se bem com os alunos			
5. Continuam a explicar até que todos entendam a matéria			
6. Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos			
7. Organizam bem a apresentação das matérias			
8. Realizam uma avaliação justa			
9. Variam a maneira de apresentar/ expor as matérias			
10. Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades			
11. Corrigem os exercícios que recomendam			
12. Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades			
13. Procuram saber sobre os interesses dos alunos			
14. Demonstram domínio da matéria que ensinam			
15. Cobram as tarefas passadas para casa			

BLOCO 7: USO DO TEMPO

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ AS SEGUINTE COISAS: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Chega no horário na escola			
2. Falta às aulas			
3. Faz as tarefas escolares passadas para casa			
4. Entrega os comunicados da escola para seus responsáveis			
5. Frequenta a biblioteca			
6. Assiste a filmes relacionados aos conteúdos vistos em aula			
7. Lê de novo em casa o conteúdo das aulas			
8. Discute ou tira dúvidas com outros colegas			
9. Refaz questões que erra em exercícios e avaliações			
10. Pesquisa na internet conteúdos vistos durante as aulas			
11. Participa de projetos ou atividades extraclasse			
12. Estuda nos finais de semana			
13. Prefere realizar os trabalhos escolares individualmente			

Muito obrigado pela sua valiosa contribuição!

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pinheiro Junior, Francineudo Duarte.

Análise dos fatores associados ao abandono escolar no Ensino Médio da E.E.M. José Milton de Vasconcelos Dias / Francineudo Duarte Pinheiro Junior. -- 2019.
140 f.

Orientador: Alexandre Chibebe Nicolella

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2019.

1. Abandono escolar. 2. Ensino Médio. 3. Fatores associados. I. Nicolella, Alexandre Chibebe, orient. II. Título.

FRANCINEUDO DUARTE PINHEIRO JUNIOR

**ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO DA EEM JOSÉ MILTON DE VASCONCELOS DIAS**

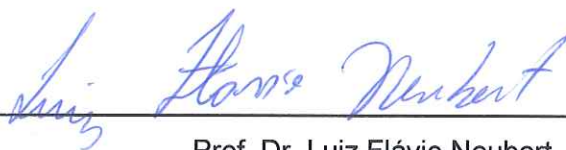
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 12/07/2019.



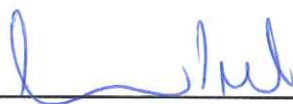
Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella (orientador)

Universidade de São Paulo



Prof. Dr. Luiz Flávio Neubert

Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Sandra Fernandes Leite

Universidade Estadual de Campinas